ANNO XXX. N. 270.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	. .	16$000
» de 6$400 novas	. .	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarde.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 58 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Felix de Valoix; S. Octaviano.
21 Terça. A[illegible]presentação da SS. Virgem Mãi de D.
22 Quarta. S. Cecilia v. m.; S. Felimon m.
23 Quinta. S. Clemente p. m.; S. Felicidade.
24 Sexta. S. João da Cruz; S. Chrisogno m.
25 Sabbado. S. Cathajina v. m; S. Erasmo.
26 Domingo, 25º e ultimo depois do Espirito Santo. S. Pedro Alexandrino b. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de outubro.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os documentos que vieram annexos ao seu officio n. 474 relativos as despezas feitas nos mezes de julho e agosto deste anno com o lazareto da ilha do Pina, e recommendando que mande pagar, sob a responsabilidade da presidencia, ao encarregado daquelle estabelecimento o que justamente se lhe estiver a dever.

— 14 —

Officio—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que lance suas vistas para o lazareto do Pina, afim de que alli encontrem os soccorros necessarios as pessoas que para lá forem mandadas.—Communicou-se neste sentido ao consul inglez.

— 17 —

Officio—Ao presidente da commissão de hygiene. Em resposta ao seu officio de houtem, acompanhado das medidas sanitarias, que solicitei da commissão de hygiene publica por officio de 10 do corrente, tenho a communicar-lhe que não só as approvei provisoriamente, remettendo logo cópia a camara municipal desta cidade, ao provedor da saude, ao capitão do porto e ao chefe de policia, como tambem que recommendei a essas mesmas autoridades, que se prestem promptamente á satisfazer as providencias sanitarias que essa commissão houver por ventura de requisitar.—Remetteram-se as copias de que se trata.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, do officio que remette e que será devolvido a esta presidencia, verá o que pondera o consul de S. M. Britanica ácerca da quarentena, porque estão passando no lazareto do Pina os passageiros ultimamente chegados no vapor inglez, afim de que os mande pôr a livre pratica, se a commissão de hygiene entender que dahi não resultará inconveniente algum; devendo ter-se em vista o officio junto, por copia, do provedor da saude.

— 19 —

Officio—Ao capitão do porto, remettendo o officio do presidente da commissão de hygiene, e o do provedor da saude, á que se elle refere, e recommendando que dê as necessarias providencias não só para que se evite a communicação de pessoas de terra com o lazareto, como a evasão das que nelle se acham, propondo a este governo para isso quaesquer medidas, que julgar deverem pôr-se em pratica.

Dito—Ao mesmo, enviando a representação que acaba de receber dos passageiros do vapor *Bahiana*, que estão de quarentena no lazareto do Pina, e recommendando que, tomando em consideração o que elles expendem, trate de dar as devidas providencias, proporcionando-lhes os commodos necessarios e compativeis á estabelecimentos de semelhante natureza.

Dito—Ao vice-consul inglez. Accuso recebida a nota em que V. S. substanciando a conferencia que tivera comigo em 17 do corrente, representa-me o seguinte:

Que aqui chegando de Liverpool, com 23 dias de viagem o vapor *Bahiana*, foram os seus passageiros, em numero de 22, postos em quarentena por 8 dias, não obstante haver o cholera dessapparecido antes de sua partida, e não ter havido molestia á bordo.

Que o governo portuguez exigirá sómente 5 dias de quarentena contados da partida do navio de Inglaterra.

Que muitos dos referidos passageiros foram obrigados a desembarcar na ilha do Nogueira, e á andar grande distancia ao sol até o lugar do lazareto, só accessivel nas grandes marés, sendo recolhidos a uma pequena casa até agora considerada como hospital para a febre amarella, e inteiramente impropria para a recepção de tantas pessoas.

E conclue, que á vista do expendido e de estarem os mencionados passageiros de vigorosa saude, sejam desembaraçados, principalmente o cousul de S. M. Britanica, que tem negocio de importancia á tratar.

E tendo mandado ouvir a commissão de hygiene publica sobre o objecto da citada nota, foi ella de opinião:

Que havendo-se proximamente adoptado uma serie de medidas sanitarias approvadas por esta presidencia, e que devem ser rigorosamente observadas em bem da população, não convém de modo algum começar por infringi-las, porque isso desconceituaria a mesma commissão; e tanto mais quanto da carta de saude do mencionado vapor e passada pelo consul do Brasil naquella cidade, donde procedera, se vê que tinham havido no respectivo porto 85 casos de cholera-morbus durante a semana anterior á partida do vapor, não sendo provavel que a epidemia desapparecesse repentinamente, como se affirma, porque o dito consul brasileiro não deu conta de tal circumstancia; não podendo approveitar o que se pratica em Portugal, porque não havendo o delegado do governo brasileiro tomado parte na convenção sanitaria celebrada em Paris entre os delegados da Austria, Grã-Bretanha e Hespanha, como succedeu ao daquelle reino, não está obrigado o Brasil á sujeitar-se as quarentenas que admitte o regulamento sanitario em que convieram os delegados desses estados, e póde adoptar as medidas preventinas, que julgar convenientes e estão em harmonia com o decreto de 29 de janeiro de 1843.

Em presença de taes considerações devo fazer sentir á V. S. que por maiores attenções que me mereçam os passageiros que se acham no lazareto, especialmente o consul de S. M. Britanica, não me resolvo á mandar levantar a quarentena de observação, emquanto a commissão de hygiene não julgar isso praticavel; o que me parece será o mais breve possivel, como lhe tenho recommendado; bem como acabo de expedir novas ordens para que sejam os passageiros soccorridos do que necessitarem.

Approveito a occasião para renovar a V. S. os votos de minha subida estima e consideração.

— 21 —

Officio—Ao Exm. ministro do Brasil em Londres.—Accusando recebido o officio de V. Exc. de 22 do proximo, fazendo-me ver o que havia respondido a companhia de paquetes a vapor de Liverpool, e emittindo algumas idéas a respeito das quarentenas, tenho a honra de dizer a V. Exc., que, com quanto tenha tomado todas as precauções para obstar á que pelos navios procedentes de portos infectados, venha introduzir-se aqui o flagello do cholera morbus, hei providenciado, e terei todo o cuidado, para que os passageiros possam encontrar no lazareto todos os commodos compativeis com um tal estabelecimento, e de modo que não venha o commercio á soffrer em seus interesses, nem os vapores se vejam obrigados á demorar-se.—Renovo a V. Exc. os protestos de minha subida estima e consideração.

Dito — Ao provedor da saúde, dizendo que, constando haver a commissão de hygiene publica mandado suspender a quarentena dos passageiros do vapor inglez, que se acham no lazareto, cumpre que Smc. hoje mesmo execute esta determinação.

Dito —Ao mesmo.— Em resposta ao seu officio de hoje, a respeito do qual, mandei ouvir o presidente da commissão de hygiene publica, tenho á dizer-lhe que me conformo inteiramente com o parecer junto que elle deu, que remetto para sua intelligencia e prompta execução, e que me deve ser devolvido. E a respeito das despezas que se houverem de fazer com as desinfecções, poderá Vmc. mandar em periodos que julgar mais convenientes, as respectivas contas para serem satisfeitas.

— 23 —

Officio—Ao presidente da commissão de hygiene publica, remettendo o officio da camara municipal, neste momento recebido, e que deve ser devolvido, afim de ser tomado na consideração que merecer, cumprindo que sem perda de tempo, a commissão de hygiene publica remetta a este governo bem especificadamente a serie das medidas que ella julgar convenientes por-se já e já em pratica a bem da salubridade publica, podendo a mesma junta indicar logo nomeadamente os lugares insalubres que necessitam de ser corregidos promptamente, ficando a mesma commissão na intelligencia de que nesta data se expedem as convenientes ordens ao inspector do arsenal de marinha, e engenheiro director das obras publicas, para auxiliarem a commissão nas visitas e diligencias á que julgar necessario proceder. Expediram-se as ordens de que se trata.

— 27 —

Officio—Ao provedor da saúde, transmittindo copia do primeiro artigo das medidas preventivas contra o cholera morbus, que pela commissão de hygiene publica foi enviada em substituição ao já apresentado por aquella repartição.—Igual ao capitão do porto.

— 27 —

Officio—Ao inspector do arsenal de marinha. — Faça Vmc. levantar com a possivel brevidade e no lugar que ha pouco foi por mim e pela commissão de hygiene publica examinado e indicado no Pina Pequeno, um lazareto de observação, conforme o plano já approvado, podendo nelle serem admittidas as modificações ou alterações mais adaptadas ao fim da observação para que he destinado.

— 28 —

Officio— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Tendo sido comprados por ordem desta presidencia os moveis e utencilios necessarios para o lazareto do Pina, e devendo ser de prompto satisfeita a importancia de taes objectos conforme requisita o inspector do arsenal de marinha no officio incluso por copia, recommendo a V. S. que á vista das contas juntas, mande entregar sob minha responsabilidade ao encarregado do mesmo lazereto, João Francisco de Oliveira, a quantia de 679$138 rs., para pagamento dos mencionados objectos. — Inteirou-se ao supradito inspector.

Dito.—Ao capitão do porto, dizendo em resposta ao officio de 26 do corrente, n. 793, que não só transmittio por copia ao inspector da alfandega, a commissão de hygiene publica e ao provedor da saude, para terem a devida execução as medidas por Vmc. propostas em dito officio relativas ao lazareto do Pina, mas tambem expedio ordem ao commandante do corpo de policia para mandar apresentar a Smc. uma força de 12 praças d'aquelle corpo para o fim indicado em o supradito officio.—Remetteram-se as copias de que se trata, e officiou-se ao commandante de policia para fornecer as praças.

Dito.—Ao presidente da commissão de hygiene, declarando que convindo que haja no lazareto do Pina, um professor especialmente encarregado do serviço medico d'aquelle estabelecimento, cumpre que Smc. proponha a este governo para isso pessoa idonea que va logo tomar conta dessa commissão, visto que o cirurgião da enfermaria de marinha não pode continuar n'ella.

Dito.—A camara municipal do Recife.—Não havendo Vmcs. até esta data indicado medida alguma a cerca das cavallaricas, que se conservam no centro da cidade, não obstante o meu officio de 17 do corrente, remetto-lhes por copia o parecer da commissão de hygiene publica, a cerca de tal objecto afim de que Vmcs. com a maior brevidade possivel tomem-o em consideração, propondo-me as medidas ou posturas necessarias para serem removidos de prompto esses focos de infecção.

Quanto porem ao que me ponderam em seu officio de 23 do corrente, n. 101, e que remetti a commissão de hygiene para toma-lo em consideração, como acabo de o fazer, cumpre dizer que tratem Vmc. quanto antes de mandar remover o matadouro publico para o lugar da Cabanga, ja para isso designado, autorisando eu desde ja a despeza necessaria com as obras indispensaveis ao serviço do dito matadouro, e dando ordem ao director das obras publicas para auxiliar esse trabalho, que não admitte a menor demora, ficando Vmcs. na intelligencia de que podem contar com os soccorros pecuniarios, de que a camara necessitar para semelhante objecto—Officiou-se neste sentido ao director das obras publicas.

Dito.—A mesma, dizendo que não havendo ainda a commissão de hygiene publica indicado quaes os lugares, ou focos de infecção que convem logo corrigir, cumpre que aquella camara a convide a concluir os exames, e visitas que ness e sentido convira fazer-se e para auxilio do que se recommendou ja ao director das obras publicas que se prestasse as requisições da commissão, segundo consta de officio deste governo de 23 do corrente, e que sem esta diligencia não pode dar começo aos trabalhos tendentes a salubridade publica.

— 31 —

Officio.—Ao presidente da commissão de hygiene, acusando recebido o officio, que Vmc. me dirigio em data de hontem, suggerindo-me a medida lembrada pela commissão de hygiene publica, de organisar-se uma companhia, que por meio do systema de latrinas moveis, ou toneis hermeticamente fechados, emprehenda remover e conduzir para lugares afastados do meio da população, o lixo e materias excrementicias, acumuladas em muitos pontos do littoral, margens de rios, e centro desta cidade.

E julgando mui bem pensadas as reflexões apresentadas no mencionado officio, cumpre-me declarar a Vmc., para faze-lo constar a commissão, que vou tratar de propo-las a camara municipal, afim de toma-las na devida consideração, fazendo-lhe sentir a necessidade de ensaiar quanto antes as medidas indicadas, e pelas quaes não posso deixar de louvar o zelo da commissão de hygiene publica. Officiou-se a camara municipal.

Dito.—Ao mesmo, approvando a proposta por Smc. feita do Dr. Candido José Casado Lima, para facultativo do lazareto do Pina.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

— 6 de novembro. —

Officio.—Ao presidente da commissão de hygiene, remettendo para seu conhecimento, o officio que acaba de receber do inspector do arsenal de marinha datado de hoje, e que deve ser devolvido á este governo, e dizendo que ávista do que elle noticia cumpre que vá quanto antes para o lazareto do Pina o medico que foi por Smc. proposto, e por este governo approvado.—Communicou-se ao referido inspector.

Dito.—Ao provedor da saude. recommendando novamente que não deixe de communicar circumstanciadamente á commissão de hygiene publica quaesquer occurrencias do porto que lhe digam respeito, principalmente sobre a chegada de navios procedentes de portos suspeitos do cholera, declarando donde vem, se a carta vem limpa, ou traz nota, o numero de passageiros, o estado de sua saude, etc. —Communicou-se a commissão de hygiene publica.

— 8 —

Officio.—A camara municipal do Recife, enviando para execução na parte que lhe toca, copia das medidas preventivas contra o cholera morbus, as quaes devem ser restrictamente observadas.—Iguaes copias se remetteram ao provedor da saude, capitão do porto e ao chefe de policia.

— 12 —

Ao provedor da saude.—Para evitar o inconveniente de que se queixa a commissão de hygiene publica, em virtude do officio que Vmc. lhe dirigira em data de hontem, cumpre que a provedoria de saude faça cessar a quarentena de qualquer navio logo que assim lhe for determinado pela mesma commissão, que não he menos responsavel pela salubridade publica do que o provedor.—Communicou-se a commissão de hygiene.

— 13 —

Officio.—Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Devendo tomar medidas urgentes a respeito da salubridade publica, por serios receios de que se desenvolva alguma epidemia, mandei remover o matadouro publico do lugar das Cinco-Pontas para a Cabanga, e a cochia da cavallaria para S. Amaro, encarregando da primeira obra, o director das obras publicas, e da segunda, o engenheiro militar major José Joaquim Rodrigues Lopes.—Cumpre, pois, que V. S. em virtude do art. 1º do decreto n. 158 de 7 de maio de 1842, pague com a devida fiscalisação aos encarregados das supraditas obras as respectivas despezas.

— 21 —

Officio—Ao Exc. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, devolvendo o requerimento do guarda da lista da reserva Caetano Pinto de Veras, para que o mande dispensar de todo o serviço da mesma guarda nacional.

Dito—Ao Exm. director geral da instrucção publica. Queira V. Exc. mandar acondicionar na sala da bibliotheca publica da faculdade de direito, os livros da bibliotheca publica desta cidade, entendendo-se para isso com o director do lyceu, e sendo os ditos livros entregues e recebidos por um inventario e conservados separadamente em suas proprias estantes. E neste sentido tenho officiado ao mesmo director.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—Ao coronel commandante das armas, transmittindo, por copia, o aviso da repartição da guerra, no qual se determina que siga para a corte o alferes do 9º batalhão de infantaria, Antonio Mattoso de Andrade Camara, e recommendando que ordene a esse official que trate quanto antes de pagar os emolumentos constantes da nota que tambem remette por copia, sem o que não se pode dar execução ao citado aviso.—Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, para poder resolver sobre o fornecimento dos medicamentos e utensis mencionados nos pedidos a que se refere o seu officio que devolve, faz-se necessario que S. S. declare se he de urgencia semelhante fornecimento, ou se pode esperar-se que venham da corte os referidos medicamentos e utensis.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando que, tendo o engenheiro Henrique Augusto Milet, de ir construir a ponte do Gindahy, poder ser encarregado da medição dos terrenos de marinha da cidade do Rio Formoso e da villa de Serinhaem, devendo S. S. para esse fim dar-lhe as necessarias instrucções com a possivel brevidade, pois que não convem que a fazenda publica esteja perdendo o interesse que pode ser mui avultado, com proveito notavel dos habitantes d'aquella cidade, que se acham inhibidos de construir predios por falta de terreno, que alias se acha devoluto.

Dito—Ao mesmo, approvando a arrematação que fez Joaquim Lopes Pereira Guimarães, da obra do concerto da coberta do armazem n. 1 da alfandega desta cidade, pela quantia de 2:935$000 rs., sendo fiador Antonio Pereira Mendes.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo datada de 14 do corrente.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos ornamentos mencionados no pedido que remette, os quaes são necessarios a capella da fortaleza do Brum. —Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do 9.º batalhão de infantaria, Calisto Rodrigues dos Santos.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito—Ao chefe de policia, exigindo a remessa de uma nota dos escravos que tem sido desembaraçados pelo consulado provincial para serem exportados.

Dito—Ao capitão do porto. Para embaraçar o prejudicial arbitrio que está em pratica de se obstruir a navegação do rio Capibaribe, cumpre que Vmc. com a maxima possivel brevidade faça levantar uma planta do dito rio até a povoação de Apipucos, attendendo a nova forma que elle tomara com a ultima enchente, para indicar a sua melhor canalisação, e regular-se a edificação das obras ou muros a sua margem, e de tal modo que a sua navegação não seja embaraçada.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, remettendo com copia do aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, a primeira via do conhecimento de 300 cortes de coronhas para espingardas, enviados para esta provincia pelo arsenal de guerra da corte no brigue nacional *Nero*.

Dito—Ao director das obras publicas, para incumbir o engenheiro Henrique Augusto Milet, da administração da obra da ponte do Gindahy sobre o rio Serinhaem, visto ser urgente a sua construcção. —Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, concedendo a autorisação que pedio para não só mandar fazer a armação de ferro da claraboia do centro da casa de detenção, assim como diversas ferragens miudas e chapas de cobre para esta obra, mas tambem contratar com quem fizer por menos preço a pintura de que precisa aquelle edificio.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria provincial, para que á vista do competente certificado, mande pagar a Joaquim Candido Ferreira, arrematante da conservação permanente da estrada da Victoria, a importancia das prestações correspondentes aos mezes de agosto, setembro e outubro deste anno.

Dito—Ao commissario vaccinador, exigindo a remessa de algumas laminas de puz vaccinico, afim de serem remettidas com brevidade a camara municipal de Serinhaem onde consta estar grassando a variola.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial recommendando que a vista da conta que remette, mande pagar ao inspector do 3.º circulo litterario, Antonio Egidio da Silva a quantia de 24$400 rs., que se dispendeu com os objectos fornecidos á aula do professor publico de primeiras lettras desta cidade, Joaquim Antonio de Castro Nunes.— Participou-se ao Exm. director geral da instrucção publica.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado ao director das obras publicas a mandar fazer para os trabalhos da repartição, a seu cargo 5 correntes de ferro a 25$000 rs., cada uma.—Officiou-se neste sentido ao supradito director,

Dito—Ao mesmo, para que prestando o vigario da freguezia de Santo Antão, padre Francisco Xavier dos Santos, fiança idonea, mande Smc. entregar-lhe a quantia de 600$000 rs., para as obras da matriz d'aquella freguezia.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar a David Bowman a quantia de 6:591$955 rs., em que importam as duas contas que remette, sendo uma das despezas feitas com os canos de ferro que formam o systema de latrinas da casa de detenção e a outra de duas bombas compradas para aquella obra.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, recommendando que mande apresentar diariamente ao juiz de direito da 1.ª vara, durante a proxima sessão do jury desta cidade, uma guarda de praças d'aquelle corpo, para assistir aos trabalhos do mesmo jury que deverão ter principio no dia 24 do corrente.—Communicou-se ao supradito juiz.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda e Iguarassú, recommendando, em vista do officio que remette por copia do capitão do porto, que não só ritere as suas ordens para que não sejam chamados ao serviço da mesma guarda nacional os cidadãos comprehendidos nas quatro relações que acompanharam ao officio da presidencia de 20 de setembro ultimo, visto estarem elles matriculados na capitania do porto, mas tambem que informe com urgencia sobre o facto de que trata o primeiro dos mencionados officios.

Dito—Ao tenente coronel commandante do 2.º batalhão da guarda nacional do municipio do Brejo, devolvendo a proposta que Smc. remetteu, para que venha por intermedio do respectivo commandante superior.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que remetta para o meio batalhão da Parahiba, nos termos do aviso constante da copia n. 1, os artigos de fardamento mencionados na relação tambem por copia sob n. 2.

—22—

Officio—Ao coronel commandante das armas, autorisando-o em vista de sua informação, a mandar passar escusa ao soldado do 9º batalhão de infantaria Corsino de Jesus Gomes, aceitando em seu lugar o soldado por elle offerecido Galdino de Luna, que já servio o tempo porque era obrigado.

Dito—Ao mesmo, declarando em vista das informações que remette por cópia dadas pela thesouraria de fazenda, que a importancia da caldeira de ferro comprada a C. Starr & C. em 8 de julho ultimo, para o batalhão 9º de infantaria, deve ser satisfeita pelo mesmo batalhão, expedindo S. S. para esse fim as convenientes ordens em presença dos papeis que tambem remette.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova á compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra, para satisfazer diversas requisições do 4º batalhão de artilharia a pé, e da companhia fixa de cavallaria.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, autorisando-o a mandar indemnisar o batalhão 10º de infantaria, não só da quantia que se tem dispendido com o fornecimento de agua e luz para a prisão dos guardas nacionaes deste municipio, mas tambem das que se forem dispendendo com semelhante fornecimento.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittido para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito aos soldados Henrique José de Araujo, Manoel Francisco da Trindade, Antonio José de Santa Anna, Francisco Antonio Leite e João Manoel de Andrade, pertencentes a companhia fixa do Rio Grande do Norte.—Partecipou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial, para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu das despezas feitas com os objectos fornecidos a guarda da ribeira da freguezia de S. José.

Dito—Ao provedor da saude, dizendo que pode Smc, fazer junto ao pharol da barra desta cidade, a desinfecção das cartas e jornaes vindos de lugares em que reine o cholera-morbus, ficando nesta parte alterado o artigo 24 das medidas preventivas a que se refere o officio da presidencia de 8 do corrente.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo por cópia um officio da legação de S. M. Britanica no Brasil, e em original outro do presidente da commissão de hygiene publica, áfim de que informe com o que lhe occorrer sobre a materia de que tratão os referidos officios que deverão ser devolvidos.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, communicando áfim de que o faça coustar ao administrador do consulado provincial, que julgou procedente a apprehensão feita nos generos que por ordem de Antonio Alves de Miranda Guimarães, foram postos a bordo da barcaça *Diligencia* e improcedente a da dita barcaça propriedade de Pedro Borges de Cerqueira.

Dito—Ao mesmo, declarando haver antorisado ao director das obras publicas a comprar para a obra da casa de detenção 20 duzias de taboas de forro de amarello de 2 palmos de largura a 43$000 rs. cada duzia; 60 traves de quarenta palmos de comprimento e um em quadro a 7$000 rs. cada uma, e cem barricas de cemento a 8$500 rs.—Officiou-se neste sentido ao mencionado director e ao inspector da thesouraria de fazenda, para consentir no despacho isento de direitos do cemento de que se trata.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, dispensando o corpo a seu mando, de reunir-se na tarde de 26 do corrente, para fazer parte da força que deve acompanhar a procissão de *Corpus Christi*.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a passar escusa ao cabo de esquadra daquelle corpo Candido José da Ressurreição Pessoa, visto estar elle impossibilitado de continuar a servir por molestia que soffre.

Portaria—Restabelecendo a delegacia de Tacaratu, que havia sido supprimida por portaria de 4 de janeiro deste anno.—Fez-se a necessaria communicação.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe da policia, para o cargo de delegado do termo de Tacaratu o juiz municipal do mesmo termo bacharel Marcos Corrêa da Camara Tamarindo.—Inteirou-se ao supradito chefe de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 23 de novembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 176.

O coronel commandante das armas interino declara para os fins convenientes, que o governo de S. M. o Imperador foi servido por aviso do ministerio da guerra de 17 de outubro ultimo, conceder tres mezes de licença, com soldo simples, para tratar de sua saude nesta provincia, ao Sr. major do 1.º regimento de cavallaria ligeira do exercito, Sebastião Antonio do Rego Barros, que já fez a sua apresentação.

O mesmo coronel commandante das armas declara tambem, que hoje contrahio novo engajamento nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852 e decreto n. 1401 de 10 de junho do corrente anno, precedendo inspecção de saude, o anspeçada da 3.ª companhia do 9.º batalhão de infantaria, Manoel Francisco de Oliveira, o qual servirá por mais seis annos, percebendo além dos vencimentos, que por lei lhe competir, o premio de 400$ pagos na conformidade do art. 3 do citado decreto, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. No caso que deserte, perderá as vantagens do premio e áquellas a que tiver direito, será considerado como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens no respectivo titulo, como está em lei determinado.

Assignado, —*Manoel Muniz Tavares*.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Discurso do rei da Suecia e Noruega por occasião do encerramento do 14.º storthing ordinario deste ultimo paiz.

« Bons senhores e homens da Noruega.

« Lamento que as circumstancias politicas actuaes não me permittam nem mandar fazer neste anno a minha coroação e a da rainha, nem encerrar pessoalmente vossas deliberações.

« A posição feliz que tenho conseguido obter para os reinos unidos durante as complicações que perturbam toda nossa parte do mundo, poz o storthing em estado de ajudar os meus esforços para o desenvolvimento material do paiz, concedendo creditos abundantes. Reconhecendo o espirito de patriotismo que esses creditos demonstram, eu teria desejado que o storthing tivesse votado ao mesmo tempo, em toda sua extensão, as sommas pedidas por mim para o desenvolvimento necessario do estado de defeza.

« Estenda a Providencia agora e sempre sua mão protectora sobre a Noruega e sobre seus fieis habitantes! Depois de ter terminado vossa tarefa, ides voltar a vossas occupações domesticas. Desejo que a felicidade vos acompanhe; e permaneço, bons senhores e homens da Noruega, mui affeiçoado a todos em geral e a cada um em particular, com toda a graça e favor real. »

(Moniteur.)

Discurso do rei de Saxonia por occasião da abertura da sessão extraordinaria da Dieta do mesmo paiz.

« Senhores deputados.

« Vejo-vos reunidos hoje em torno de mim pela primeira vez com o mais profundo sentimento de dor, depois que um decreto imperial de Deos tirou ao paiz o melhor, o mais nobre de seus principes, a mim, o mais fiel amigo; mas se depois das esperanças do céo, alguma cousa póde consolar-me e tranquillisar nesse momento de provações, foi a dó verdadeira, sincera que se manifestou em todas as classes do povo, em todas as partes do paiz; foi o acolhimento cheio de confiança que me foi feito, foram as provas de affeição que me foram dadas nessa occasião. Tenho pois a firme intenção, que já exprimi uma vez, de governar no espirito e no sentido de meu predecessor, de cultivar com cuidado e conservar as instituições que elle creou.

« Bem que nossas relações com os governos estrangeiros sejam perfeitamente amigaveis, nosso olhar não pode todavia dirigir-se com segurança para o futuro, perturbado pelas mais serias complicações. Um paiz que está na situação em que se acha a Saxonia, não pode seguir estrada falsa em taes circumstancias, se procura a regra de sua conducta no cumprimento rigoroso e consciencioso de seus deveres como membro da Confederação Germanica.

« Ligando-se firmemente a este ponto de vista, o meu governo se esforçará por fazer tudo o que puder ser vantajoso ao bem e a dignidade da Allemanha, tudo o que puder trazer uma solução pacifica das difficuldades actuaes. He grande satisfação para mim puder lembrar hoje a realisação de uma grande esperança que exprimio o fallecido rei na ultima vez que nos reunio em torno de si. Elle tinha então a firme esperança de que as dissidencias que dividiam nesse momento os governos allemães sobre o terreno da politica commercial cederiam a uma intelligencia salutar. Sua esperança não foi illudida: elle vio completado seu desejo mais intimo, o qual tinha por objecto a conservação do Zollverein e sua estensão ulterior a todas as partes da patria allemãa, elle vio assentar-se assim o fundamento da união dos principes e dos povos allemães. Essa união garante a honra e a prosperidade da Allemanha; esse pensamento he a minha consolação nas tempestades do presente.

« Os importantes trabalhos de legislação que foram o motivo principal da reunião da presente dieta extraordinaria não puderam ser terminados tão completamente como se tinha annunciado; todavia, o governo e a deputação interina conseguiram, graças aos esforços dos mesmos, preparar uma parte importante desses trabalhos para ser posta em deliberação, parte que formando um todo separado, promette melhoramentos necessarios, se obtiver o vosso assentimento.

« O complemento dessa grande obra em todas suas partes será tambem no futuro o fim constante de meus esforços. Além disso, ser-vos-ha submettido um certo numero de preposições tornadas necessarias, parte em consequencia de projectos anteriores, parte em consequencia da mudança de governo e outras circumstancias urgentes.

« Ide, senhores, com Deos, para vossos trabalhos. Meu governo se dirigirá sempre a vós com franqueza, convencido de que vossa actividade legal não será dirigida senão pelo desejo de fazer o bem do paiz. Se tendermos assim para o mesmo fim com nossas forças reunidas, a confiança reciproca entre o principe e o povo, que era o mais precioso florão da coroa do rei Frederico Augusto, se conservará tambem no futuro mais remoto. »

(Idem.)

A AUSTRALIA

Sydney 24 de julho de 1854.

I.

He de um paiz mais remoto que o Oriente, que a Turquia, que as Indias, he da Australia que se trata aqui; região calma, longinqua e que ainda não soffreu os duros horrores da guerra. Ella está sem duvida debaixo da influencia do choque terrivel que electrisa ahi a todos; mas se teme a effusão do sangue da mãi patria, pelo menos está ao abrigo das destruições; todavia quantas vozes bellicosas não tenho eu ouvido, todas tremulas de uma impaciencia gloriosa! Isso parece adaptar-se pouco a nossos costumes australianos, mais um *God save the Queen*, um *Rule Britannia*, as notas da *Marseillaise* despertam os mesmos sentimentos em todas as latitudes, e lembrome de que ha pouco, todos os sabbados á noite um orgão da Barbaria tocava alternativamente o hymno francez e o hymno inglez, e marinheiros, mineiros, obreiros escutavam attentamente e em circulo. Se por tras dessas notas, a voz do canhão de alarme tivesse proclamado as ordens de alistamento pela patria em perigo, não duvide que todos esses individuos tão avidos de ouro não se tivessem sentido animados de um patriotico enthusiasmo. Desgraçadamente, a burguezia e a aristocracia financeira, em vez de aproveitar essas disposições e a influencia de que gozam se tem entrincheirado em um systema de espantosa cobardia.

As gazetas que lhes servem de orgão tem publicado a som de caixa que Sydney está sem defeza, sem soldados, sem guarda civica; que qualquer corsario pode pôr a cidade em contribuição; que a Inglaterra deve-lhe soccorro e protecção; que ella despreza-os como uma madrasta. Estas queixas, confissão da fraqueza e da inercia, tem derramado o desanimo no povo, e uma voz resumio em uma carta mui laconica, que se os Russos atacassem Sydney, a classe operaria que nada tinha que defender, nada tendo que perder, fugiria para as montanhas Azues, no horisonte, e deixaria que os negociantes e proprietarios se defendessem a si mesmos. O terror panico tornou-se geral, o que não impede nenhum cidadão de dormir, de especular, de viver e divertir-se mui pouco, absolutamente como emqual quer outra terra ingleza. Não he preciso dizer-lhe que todavia a alliança franceza tranquillisa os colonos, e que se a idea de uma corveta russa os desarranja, a visinhança da nova Caledonia os tranquillisa. Depois de se terem indignado contra a nossa tomada de posse desta ilha, concordam na verdade do adagio que. «A desgraça sempre serve para alguma cousa.»

II

Diderot disse admiravelmente: Um só homem de genio pode abreviar os seculos de ignorancia. O que o genio não fez na Australia, o ouro soube produzi-lo. Sempre industrioso, o Inglez tinha sabido utilisar as pastagens australianas para seus rebanhos: ha trinta annos a Australia figura nos mercados de lãa; todavia, a descoberta das minas trouxe á estas plagas em 1853 perto de 10,000 emigrantes; de sorte que depois de haver marchado mui rapidamente para o progresso, a colonia que em 60 annos tinha edificado para si palacios, igrejas, tribunaes, navios, armazens e hoteis, que tinha aberto estradas, que tinha cultivado a vinha, que tinha fabricado vinho e seda, que tinha minado o carvão, o cobre, o ferro; que tinha creado escolas, collegios, de repente escava em seu seio e vê ahi brilhar o ouro. Logo ella o proclama ao mundo inteiro, e no dia seguinte faz pontes, caminhos de ferro, bancos novos, funda suas universidades, utilisa seus capitaes para chamar emigrantes em massa, e finalmente para completar todos os seus prodigios, obtem cunhar moeda em Sydney. Que paiz póde nunca crear tanto em 60 annos e a tal distancia do continente europeu?

A Hespanha produzio as colonias preguiçosas da America Meridional, sempre divididas, rixosas, travessas e amotinadas; a raça anglo-saxonia produzio a America septentrional, as Indias e a Australia. Não se pode disputar sobre a superioridade dos Inglezes como colonos. Nem Roma nem Athenas, nem Carthago comprehenderam como a Inglaterra a arte difficil das colonias. Quando a França quizer prosperar nessa via terá que tomar informações de nossos fieis alliados e visinhos. Não temos feito bem senão ao Canadá; emquanto brincarmos nas frescas sombras do Tahiti, ou fuzilarmos os Arabes, não colonisaremos. A Australia prova-nos que para obrar bem, cumpre deixar á liberdade individual dos colonos mais larga parte do que na mãi-patria. A multiplicidade dos regulamentos traz as matilhas de empregados que devoram na inacção o thesouro colonial. Em vez de enviar gendarmes, enviai cultivadores; em vez de soldados, fazei emigrar familias: um pai sabe sempre melhor defender seus filhos. A familia he uma fortaleza: cada cabana vale mais que vinte guaritas de sentinellas. Os Inglezes não tem prosperado senão por terem comprehendido admiravelmente esta verdade.

Fomos arrastados a estas reflexões considerando os progressos tão espantosos desta joven colonia. Podiamos fazer outra cousa vendo-a estender-se sobre uma estensão de quasi 400 leguas, tendo edificado mais de 100 cidades e contando na Nova Galles do sul 72 engenhos de vapor, 28 d'agua, 23 de vento e 20 de bestas; 2 distillações, 12 fabricas de cerveja, 3 refinações, 14 fabricas de sabão, 11 de tabaco, 7 de pannos, 1 de chapéos, 3de cordas, 66 cortumes; 1 salina, 3 estabelecimentos de conservas, 1 fabrica de gaz; 11 fundições; 1 fabrica de vitriolo, 1 de louça; total: 141 manufacturas?

A mesma provincia possue 143 escriptorios de postas que empregam 195 pessoas e percorrem 937,431 milhas. O numero das cartas entregues em 1853 foi de 518,104 em navios e de 982,524 por terra; 86,478 em Sydney. O numero dos periodicos foi de 707,133 em navios e de 808,545 por terra. A renda do correio he de 500,000 francos. A venda das terras do estado, em 1853, produzio 211,035 £—13 minas de carvão em exploração forneceram 98,809 touelladas, avaliadas em 2,000,000 de francos. A renda colonial de 1853 foi de 575,896 £—de um lado; 233,312 £ de outro (*territorial*) e 411,579 £; total geral, 987,476 £ (pouco mais ou menos 25,000,000 de francos) As despezas subiram apenas a 682,681 £. A exportação do sebo foi de 90,875 qq. no valor de perto de 3,700,000 francos—A exportação da lãa foi de 16,358,889 £ avaliadas em 25,000,000 francos. A exportação do ouro foi de:

Em 1851	114,120 onças	468,336 £
Em 1852	818,751 —	2,660,646 »
Em 1853	548,054 —	1,781,172 »
Total geral	1,510,925 onças	4,910,452

(Isso somente pelo que toca a Sydney, pois Melbourne exportou para mais de 1,200 milhões de barras)

O movimento do porto foi: de 1,048 navios com 336,852 tonellagens. Em 1852, havia 327 navios com 139,486 tonellagens. As chegadas contam: 208 navios inglezes com 125,054 tonelladas; 74 da Nova Zelandia; 598 das colonias inglezas com 144,777 tonelladas; 7 baleeiras com 1,814 tonelladas; 24 do Pacifico com 3,670 tonelladas; 46 dos Estados Unidos com 17,321 tonelladas; 91 do continente europeu com 28,573 tonelladas.

A fabrica de pannos coloniaes produzio 140,000 varas dos mesmos em 1853, tendo produzido 234,878 varas em 1852.

O sabão manufacturado sobre a 46,678 quintaes.

Animaes cornigeros: 1,552,282; cavallos, 139,165 porcos 71,395; ovelhas, 7,928,798. Por tudo a Australia conta mais de 20,000,000 de ovelhas, mais de 5,000,000 de bois e pelo menos 500,000 cavallos.

Considerando todos esses numeros, a vista espanta-se e os progressos da colonia parecem excessivamente rapidos. Foram precisos prodigios de paciencia, de perseverança e de energia para tudo crear, tudo construir em um paiz naturalmente ingrato e sem recursos, sobre planicies sem rios, pantanosas, pedregosas, estereis ou cobertas de matas. Foi preciso abrir estradas, edificar villas, igrejas, escolas; lavrar madeiras, pedras, em fim exigir do solo o que os indigenas não tinham nunca tentado reclamar delle: o pão e o bem estar. Tudo sahio delle e ao bem estar succedeu o luxo, fructo tardio do excesso das riquezas.

O commercio deu a mão aos criadores de animaes, e a raça activa dos Anglo-Saxonios, em vez de vegetar como os Hespanhoes do Chili ou dos Pampas, com rebanhos de 20,000 bois inuteis, calculou sobre as pelles, pontas, sebo e lãa; tirou partido de tudo e acumulação dos capitaes só tem servido para o desenvolvimento da colonia.

Depois de ter percorrido tres annos de successos espantosos devidos as minas de ouro, o commercio, o qual tem multiplicado demais as suas importações, ve-se em consequencia de encommendas irreflectidas, em uma crise perigosa. Em 1852 as importações subiram a 1,900,436 libras esterlinas e em 1853 a 6,342,397. O augmento he de 4,441,961 libras.

Em 1853 as exportações subiram apenas a 4,523,346 libras, havendo por tanto contra a colonia uma differença de 1,819,651 libras, incluindo mesmo toda a exportação das barras.

Reportando-nos mais atraz, vemos que em 15 annos as importações excedem as exportações de 5,233,992 libras (130 milhões de francos pouco mais ou menos): balanço desagradavel e desastroso, pois tem havido e ha de haver perdas consideraveis para equilibrar essas sommas.

Se as importações continuam na mesma proporção, o que parece provavel pelo que mostram os seis primeiros mezes de 1854, a colonia corre risco de fallir, ou então os importadores expõem-se a perdas certas. O passado tem já sido triste para muitos, mas o futuro seria fatal para áquelles que se aventurassem sobre um mercado que soffre.

O que mais que tudo ha rebaixado as vendas, he o deposito immenso de mercadorias sem sahida, escolhas infelizes, remessas arriscadas, cargas cegamente dirigidas. Quantos especuladores cobiçosos tem sonhado lucros soberbos sobre remessas miseraveis! Toda a Europa deu-se pressa de importar, no paiz do ouro, pannos sem gosto, vinhos falsificados, joias de refugo, chales detestaveis, calçado sem valor, moveis sem solidez, relogios miseraveis (isso dirige-se principalmente aos relogios de zinco de Paris, armados sobre molas velhas de outros relogios: a colonia acha-se innundada delles). Criam vender a selvagens e tiveram que tratar com Inglezes! No primeiro momento, tudo se vendeu, mas a abundancia fez nascer a escolha, e logo os objectos ficaram com seu valor real; depois o commercio reflectio que podia te-los por menos preço que na Europa. Desde então o fatal quarto de hora proverbial tinho soado: joias, fazendas, relogios, tecidos, confeições, novidades, tudo desceu a um preço vil. He neste periodo que se acha actualmente o mercado de Melbourne; he para elle que tende a passos largos o de Sydney.

A venda em grosso não se faz senão com perda; a venda em retalho, em consequencia da carestia dos armazens, continua sobre uma taxa sempre remunerativa e mui elevada; todavia os retalhadores queixam-se de que os negociantes em grosso, bem como os leiloeiros, vendam seus artigos, um a um e por isso mesmo tendam a aviltar cada vez mais o mer-[illegible] o commercio a retalho.

Não he proprio o momento para nosso commercio arriscar-se a olhos fechados, nessas colonias. Entretanto, como todo o paiz de recursos, a Australia offerece e offerecerá sempre ao homem habil e experimentado mil meios de ganhos imprevistos na Europa. A industria por demais desprezada até hoje he o campo a explorar: uma industria principalmente que requereria poucos braços para a fabricação de seus productos.

Temos commerciantes em demasia, e carecemos de industriosos. Todo o homem emprehendedor que chegasse com uma profissão e alguns braços para estabelecer uma industria conveniente, poderia estar certo de achar apoio e capitaes. As grandes fortunas são reservadas para os que chegam primeiro. Assim a colonia tem necessidade de uma fabrica de papel, de outra de acidos, de outra de velas, vidros, etc., etc. Acima disse o que ella tem, os espertos podem ver mui bem o que lhe falta.

III.

Presentemente Sydney tenta ornar-se de monumentos magnificos; porem o mais importante estabelecimento he o da casa da moeda; elle foi autorisado pelo parlamento inglez, e brevemente teremos libras esterlinas cunhadas deste lado do equador. He um facto immenso e que impelle a colonia para a hora de sua independencia. Uma vez que a Australia possua sua propria moeda, uma vez que ella possa fazer suas compras sem recorrer a metropole, sem temer um bloqueio inglez, marchará por si mesma e rapidamente para o *Self-goverment*.

Provavelmente o ouro de Sydney se tornará o valor corrente das ilhas do Pacifico, e dará a esta cidade uma importancia nova.

A' instrucção publica que está longe de ter sido bem apreciada em um ex-*Penal-settlement*, tem todavia feito progressos. Sendo a provincia habitada por 231,088 almas, contam-se 420 escolas com 13,573 rapazes e 12,085 raparigas. O governo gasta perto de 25,000 libras esterlinas com a instrucção, sendo 5,000 (125,000 francos) com a universidade de Sydney.

Espero que Sydney se distinguirá na exposição de 1855 em Paris. Ella votou de um lado 75,000 francos para colligir as remessas a fazer, e de outro nosso conselho legislativo consagrou 125,000 francos a compra de *miggets* de ouro para figurar no Palacio da Industria. Madeiras até então desconhecidas, páos de tinturaria, quina, metaes, pedras, produc-

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO SEXTO.

(Continuação.)

«C'etait l'instant funebre ou la nuit est si sombre
Qu'on tremble á chaque pas de réveiller dans l'ombre
Un demon ivre encore du banquet des sabats.»

(Victor Hugo. *Ballada des Deux Archers.*)

Mr. de Chavilly estava mergulhado em sombrias reflexões. A conversação que acabava de ter com o medico deixara-lhe no espirito uma impressão profunda, não porque participasse das hypotheses nem dos terrores do senhor Martinho ácerca dos entes sobrenaturaes, terrores e supposições que haviam passado sobre sua alma bem temperada sem arranha-la; mas Gastão não podia esquecer-se facilmente do que lhe dissera o medico sobre a triste vida de madama de Saulieu.

— Ella padece, he infeliz, repetia elle comsigo.

Assim preoccupado, Gastão não reparava no andar cada vez mais circumspecto que tomava João a medida que se approximava do castello.

Ao chegar-se aos primeiros vestigios das obras antigas, o pobre mal podia suster-se sobre as pernas tremulas. Assim tropeçou em uma pedra e cahio com a lanterna dando um grito suffocado.

Este incidente jocoso tirou o mancebo da meditação; elle chegou-se ao criado que estava cahido, e pondo-lhe casualmente a mão sobre o hombro, perguntou-lhe com affeição:

— Estás ferido?

A voz de Mr. de Chavilly restituio a João alguma coragem, elle voltou-se, e assentando-se respondeu:

— Não... não sei... se... senhor.

João cahindo tinha largado a lanterna, a qual havia-se apagado, e Gastão não podia examinar por si mesmo, se os membros do criado estavam ainda inteiros; mas como a voz de João revelava antes terror do que dor, o mancebo tranquillisou-se, e tomando a cousa como zombaria, disse:

— Eia, não tens membro nenhum quebrado, levanta-te.

— João obedeceu tremendo.

— Bem, continuou Gastão, agora procura tua lanterna.

Isto não foi cousa facil; porque João não atrevia-se a por um pé diante do outro, e Mr. de Chavilly foi obrigado a procurar por si mesmo. Emfim a lanterna foi achada e os dous nocturnos passeadores poderam continuar seu caminho; porém na escuridão profunda que os rodeava, andavam mais lentamente.

— Como te deixaste cahir assim, disse Gastão, tu que pareces tão forte?

— Ah! senhor, o homem nada póde contra o diabo, respondeu João com voz ainda tremula.

— O diabo! que me contas? Eu julgava que só tinhas medo dos cossacos.

— Os cossacos ou o diabo não he sempre a mesma cousa? Foi um desses demonios que puxou-me pela perna.

— Oh! tropeças-te em alguma pedra.

— Não, não senhor, bem sei o que sinto, estou certo de que tenho os cinco dedos marcados na carne.

— Estou curioso de ver isso, murmurou Gastão rindo.

— O senhor verá quando chegarmos ao castello.

— Então decididamente, este castello he do diabo?

— Não duvide, senhor, e se não fôra o respeito que devo a meu amo, ter-lhe-hia já desde muito tempo dito isto mesmo. Nunca pude comprehender como um homem rico podia voluntariamente habitar semelhante ninho de curujas.

— Oh! elle tambem; pensou Gastão.

João para tranquillisar-se e distrahir o aborrecimento do caminho, tinha muito prazer em tagarelar; assim aproveitou a permissão tacita que lhe dava Mr. de Chavilly e continuou:

— He a minha pobre ama que lamento mais, porque meu amo se mora aqui he porque isso lhe dá prazer; mas minha ama, não.

Este assumpto bem que possa parecer já esgotado pelo doutor, interessava ainda a Gastão; por isso em vez de impor silencio a João, como talvez devia, entreteve a conversação sobre esse capitulo.

— Se madama de Saulieu quizesse, disse com indifferença, creio que não habitaria mais tempo nesta torre velha.

— Tambem creio isso, senhor; mas minha ama he tão boa que prefere morrer de aborrecimento aqui a contrariar em cousa alguma os gostos de meu amo. Se he infeliz, he provavelmente porque assim o quer; mas emfim he infeliz.

— Oh! murmurou Gastão comsigo, não posso mais duvidar, esta pobre mulher sacrifica-se aos caprichos do marido. Convém que isto tenha um fim, e quando eu fôr...

A voz e o pensamento de Gastão pararam, elle não atreveu-se a ir adiante; a alliança que se preparava, ia sem duvida dar-lhe certos direitos para vigiar no repouso da cunhada; mas uma preoccupação singular o detinha sempre que queria reflectir nisso. Perguntava então a si mesmo se teria jámais a felicidade de pertencer de tão perto a amavel castellã. Esta inquietação era estranha da parte de um mancebo a quem bastava querer para vir a ser brevemente genro de madama de Seneuil.

Gastão e João chegaram emfim ao castello; madama de Saulieu tinha-se recolhido ao seu aposento, e Mr. de Saulieu ainda não havia voltado; assim Gastão dirigio-se logo para seu quarto. Demais, a fadiga do caminho, os acontecimentos da noite, e o passeio que acabava de dar induziam-no ao somno, ou ao menos ordenavam-lhe o repouso. Todavia lembrou-se das palavras de João acerca dos subterraneos do castello e da escada que a elles conduzia. Gastão estava longe de ter medo, tinha o coração de um gentil homem; mas tambem a prudencia de um homem esclarecido. Examinou curiosamente a porta do grande gabinete, que dava para a escada espiral fechou-a á duas voltas, e poz a chave sobre a mesa. Não julgou necessario fazer a mesma operação na porta do gabinete que dava para seu quarto, nem na do quarto que communicava com o interior da habitação. Depois de lavar novamente sua ferida, deitou-se e apagou a vela. Seu braço estava mui inflammado, a dor fazia as arterias baterem com mais pressa, em uma palavra Gastão tinha febre.

Nas disposições de espirito em que elle se achava essa febre não havia de contribuir pouco para exaltar-lhe os pensamentos. Tornava a passar pela memoria, quanto vira ou ouvira nesse dia, narrações extraordinarias, contos fantasticos, rumores mysteriosos, terror geral, fenomenos incomprehensiveis, e no meio de tudo isso a lembrança do perigo imminente que ameaçara os dias da bella castellã. Então a imagem dessa mulher fluctuando suspensa no espaço apparecia a Gastão mais sensivel do que na realidade; seu coração fechava-se, as mãos apertavam-se-lhe convulsivamente, todo o corpo cobria-se-lhe de um suor frio, e os gritos de desespero de madama de Saulieu chegavam-lhe como um dobre funebre atravez das nuvens de sua pensativa somnolencia. Por momentos parecia-lhe que os dedos se lhe quebravam, e que o corpo da moça cahia no abysmo, e então elle ficava suffocado; mas um rosto risonho mostrava-se logo diante delle, os olhos desse bello espectro estavam cheios de alegria e de reconhecimento, sua bocca murmurava doces palavras, cujo som confuso não chegava-lhe aos ouvidos; mas cujo sentido corria-lhe por assim dizer até ao fundo do coração como um licor benefico. Gastão abria então os olhos; mas só via as trevas, só ouvia o silencio apenas perturbado de quando em quando, pela agitação dos cataventos no cimo da velha torre.

Emfim embalado pelos seus sonhos, e opprimido de fadiga Gastão adormeceu; mas seu somno foi agitado e povoado de apparições, somno transparente atravez do qual elle via passarem diante de si phantasmas sinistros e imagens risonhas, somno de febre, cuja origem estava talvez menos na fadiga do corpo que na do espirito.

Mr. de Chavilly dormia ha quasi meia hora, quando repentinamente agitou-se no meio de seu vasto leito e levantou a cabeça como quem he perturbado no somno por um rumor desusado. Com effeito Gastão tinha ouvido como o ranger de uma chave na fechadura. Com o braço apoiado no travesseiro elle olhava firmemente na direcção donde julgava que viera o rumor; porém o silencio mais profundo recobrára seu imperio; alguns tições espalhados na vasta chaminé lançavam uma claridade vermelha sobre as grandes tapeçarias e as velhas cortinas do leito gothico; tudo parecia em seu estado normal. Gastão julgou ter sonhado, e tornou a repousar a cabeça sobre o travesseiro.

Apenas fechara as palpebras, ouvio um novo rumor, e desta vez parecia-lhe que passos vizinhos faziam gemer o assoalho carcomido.

— Bem, disse elle, acaso me abandonaria ao medo dos phantasmas? Algum criado tardio que se deita foi sem duvida o que me acordou.

Feita esta reflexão, envolveu a cabeça nos lençoes afim de não permittir que o rumor lhe chegasse aos ouvidos; porém a precaução foi vãa, o assoalho continuava a estalar e os passos pareciam approximar-se.

— Irra, murmurou Gastão entre os dentes, he preciso que eu saiba que rumor he esse; não se dirá que deixei-me intimidar por contos absurdos, e que cedi ao imperio de entes chimericos. Dizem que esta casa he povoada de almas; pois bem quero conhece-las.

Gastão tinha uma bravura fria e reflectida; antes de entrar em luta com um inimigo desconhecido, desejava deixa-lo vir. Assentou-se pois sobre o leito e quiz abaixar uma das cortinas de maneira que se subtrahisse á vista; mas no momento em que estendia o braço, a porta do gabinete pareceu gyrar sobre seus gonzos. Gastão ficou immovel; ao mesmo tempo uma debil claridade como a de uma lamparina passou a penumbra da alcova e veio aflagar com seu reflexo a colcha de seda da China. Gastão lembrou-se de que fechara a duas voltas a porta da escada, e essa apparição encheu-o de espanto.

Entretanto a porta abrio-se lentamente, e um homem ou para melhor dizer um espectro de estatura alta e cabeça meio coberta por um grande bonete, e envolto em um capote preto entrou no quarto a passo surdo e lento. O phantasma tinha na mão direita uma alampada, e a esquerda escondida debaixo do capote parecia apertar contra o corpo um objecto pesado e incommodo, uma arma talvez. Ao menos foi este o pensamento de Gastão, o qual resolveu calar-se e esperar os acontecimentos.

Não ousariamos dizer que nesse momento nosso joven heroe foi inteiramente isento de uma certa emoção. O que elle via não era talvez sobrenatural; mas certamente sahia do circulo dos acontecimentos habituaes, e se Mr. de Turenne podia gabar-se de ter tido medo uma vez em sua vida, porque Mr. de Chavilly não teria cedido á mesma impressão?

Gastão teve pois francamente medo. Vio o espectro parar diante da chaminé, e encarar com gesto de sorpreza os tições que ahi se consumiam lentamente, depois andar ao redor do quarto e parar segunda vez junto da cadeira em que o mancebo pozera sua roupa; mas logo os passos do phantasma se tornaram precipitados, ouvio-se um ranger de porta, depois outro, e o ultimo som de seus passos perdeu-se no espaço.

Gastão que reprehendia-se de seu terror, saltou a baixo do leito, e dirigio-se a porta do quarto; mas ella estava fechada com duas voltas e a chave tinha desapparecido. Gastão estava pois preso em seu quarto.

Accendeu a vela, correu ao gabinete e achou a porta da escada ainda fechada como tinha deixado ao deitar-se. Decididamente o espectro, se o era, conhecia familiarmente a casa.

Um instante Mr. de Chavilly julgou que fôra um ladrão atrevido; mas que apparencia havia? Sua bolsa cheia de ouro estava sobre a mesa, e um ladrão não teria deixado escapar uma occasião tão facil de munir-se de dinheiro. Era um criado? Um criado não o teria fechado a duas voltas pelo temor de divulgar sua velhacaria; demais toda a casa sabia que aquelle quarto estava occupado. Restava entre os vivos Mr. de Saulieu; mas porque, com que intento Mr. de Saulieu voltaria para sua casa por subterraneos perigosos, podendo fazer abrir a porta grande, e tendo comsigo a chave de uma portinha que communicava directamente com o campo. Além disto Gastão tinha visto a Mr. de Saulieu em Beauvais, e embora o tivesse apenas entrevisto, a lembrança de suas formas e de suas feições estava-lhe ainda tão presente á memoria que era-lhe impossivel achar a menor semelhança entre o castellão e o espectro que acabava de perturbar-lhe tão desagradavelmente o somno. Mr. de Saulieu era de estatura mediocre, e o espectro pelo contrario parecia um colosso.

Todavia a razão de Gastão recusava crer no sobrenatural da apparição. Em seu pensamento um homem, um homem vivo passára pelo quarto; mas não podendo explicar esse estranho problema, julgou melhor tornar a deitar-se. Acordar a gente da casa com gritos seria ridiculo, e talvez imprudente. O melhor era esperar de olhos abertos e mão prompta que os acontecimentos se esclarecessem por si mesmos.

Mas apenas tornou a deitar-se, Gastão sentio como uma nuvem espessa pôr-se-lhe sobre a fronte, a respiração tornou-se-lhe penivel, a febre redobrou e elle adormeceu; mas seu somno foi cheio de pesadellos.

Quando acordou era alto dia, sua roupa estava no mesmo lugar, e a chave da porta na fechadura pela parte de dentro como na vespera á noite antes da visita do phantasma.

Gastão tentou recolher suas lembranças; mas sentia a cabeça ouca e o peito opprimido: sua memoria apenas tinha conservado uma debil impressão dos acontecimentos da vespera. Elle julgou ter tido um mão sonho.

Apenas acabou de vestir-se, vio entrar João, o qual vinha da parte de Mr. e madama de Saulieu receber suas ordens, e ao mesmo tempo noticias de sua saude. João advertio-o de que a hora do almoço habitual ia dar, e que os habitantes de Ostreval esperavam seu hospede no salão, salvo se este preferisse almoçar em seu quarto.

— Não, não, disse Gastão, vai já dar meus agradecimentos e dizer que apresentarei meus comprimentos pessoalmente.

João corria a cumprir a commissão quando Gastão o releve para perguntar:

— João, a que horas voltou Mr. de Saulieu hontem á noite?

— Creio que ás onze horas.

— Ninguem veio esta noite ao castello?

— Ninguem, respondeu João fitando em Gastão um olhar espantado.

— He evidente que foi um sonho, murmurou Mr. de Chavilly.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vid o *Diario* n. 269.

tos de toda a especia, chegam cada dia a Sydney. Sei tambem que Melbourne e Hobart-Town (Terra de Van Diemen) se farão honrosamente representar. Vmc. póde contar que a Australia occupará um lugar espaçoso. A intelligencia e a ordem que presidem nas commissões terão sua justa recompensa aos olhos dos delicados amadores da Europa.

IV.

As minas continuam a fornecer seu contingente hebdomadario de 35 a 45,000 onças para Melbourne, e de 2 a 3,000 para Sydney. Os *avoca diggins* em Victoria estão presentemente muito em voga. Balaarat mantem sua velha reputação de inexhaurivel. O preço do ouro he de 105 francos por onça em Melbourne e de 94 francos em Sydney.

V.

Nada soubemos de novo sobre o destino ulterior da Nova Caledonia. Segundo as informações mais recentes, o commandante da *Constantine*, Mr. Tardy de Montravel, continúa a construir sobre as costas diversos blockhaus afim de ter pontos de ligação para a defeza dos futuros colonos. Espera-se a *Constantine* em Sydney nos primeiros dias de agosto. A Nova Caledonia, não o esqueçamos, nem cessemos de o dizer, he uma das mais ricas ilhas do Pacifico, a merece a todos os respeitos a attenção do governo e dos emigrantes. O solo he admiravel e proprio para a cultura de todas as plantas tropicaes, ao mesmo tempo que o clima fresco e humido, posto que na latitude de 20 graos, não deixa de ser favoravel á vinha, á oliveira, ao coqueiro e a todas as arvores fructiferas da Europa.

Quer a Nova Caledonia seja entregue aos emigrantes voluntarios, quer o governo a consagre a um estabelecimento penal, conviria communicar isso com brevidade ás colonias australianas onde abundam Francezes, os quaes dariam excellentes colonos. Conviria para isso, não pôr nenhum embaraço á introducção dos emigrantes voluntarios e principalmente não exigir passaportes, nem toda a velha rotina europea, quando os Inglezes ensinam-nos tão bem o uso da liberdade illimitada na Australia, onde Francezes, Allemães e Chins podem apresentar-se sem papeis, achando por toda a parte assistencia e protecção. *Anselme Ricard.*
(*Presse.*)

INTERIOR.

EXTRACTOS DO RELATORIO DO PRESIDENTE DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL, JOÃO LINS VIEIRA CANSANÇÃO DE SINIMBU', NA ABERTURA DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL, EM 2 DE OUTUBRO DE 1854.

(*Continuação do numero 267*)

Repressão do trafico de Africanos.

Tenho a satisfação de dizer-vos que depois do desembarque que teve lugar em 11 de abril de 1852 na costa de Tramandahy nenhum outro crime desta natureza veio manchar a nossa civilisação.

Informado porem de que, não obstante as bem dispostas medidas do governo imperial para capturar no mar qualquer navio suspeito, alguns aventureiros, provavelmente animados pela diminuição dos cruzadores inglezes nas costas d'Africa, em consequencia da situação bellicosa da Europa, premeditavam uma tentativa de desembarque entre as costas desta e da provincia de Santa Catharina, tomei logo e de accordo com o presidente daquella provincia, as medidas necessarias para capturar os traficantes e seus auxiliares de terra.

Ou porque as informações não fossem exactas, ou porque receiassem das consequencias de sua louca tentativa, o facto he que não levaram avante o projecto, e posso affirmar-vos que nenhum desembarque se effectuou na provincia. Uma policia vigilante percorre as costas do nosso litoral desde o Estreito até ás Torres, e por falta de força na provincia vizinha ainda se conserva um official com destacamento nosso na barra do rio Ararenguá, que era o porto escolhido para o desembarque.

Corpo policial.

O conflicto suscitado entre esta assemblea e a presidencia na sessão do anno passado, por motivo de autorisar-se novamente o recrutamento para o corpo policial, foi julgado no senado na sessão deste anno, e decidido por uma votação quasi unanime em favor da prerogativa da camara dos Srs. deputados, como sustentava a presidencia. Desta decisão resultou firmar-se um principio de direito constitucional que por 20 annos foi contestado.

Posto o facto de que não se pode mais recrutar para o corpo policial, o que resta he averiguar como se poderá preenchê-lo com o numero de praças que exige o serviço publico, e dotadas do preciso prestimo. Conceder algumas vantagens superiores as que tem no presente, e facilidades para que não se torne tão repugnante a condição do serviço, são talvez os unicos meios com que se poderá conseguir praças para o referido corpo. Deveis attender, senhores, que na actualidade, em que os generos de alimentação tem subido a preços extraordinarios, he impossivel que uma praça se mantenha, e ainda mais em destacamentos remotos, com a etape de 200 rs. que está marcada em lei. As quotas votadas para luzes e aluguel das casas para destacamentos e para forragem dos cavallos recolhidos nas cavallariças tem sido insufficientes, e he contando que os augmentareis que no orçamento futuro fiz elevar as verbas das despezas do corpo.

Reconhecendo a insufficiencia da força segundo as necessidades do serviço, mas reconhecendo tambem que no estado actual das rendas esta não pode ser augmentada, procurei pela mobilidade supprir o numero. Não somente para esse fim, como para facilidade de obter boas praças, pretende a presidencia na distribuição do corpo marcar districtos dentro dos quaes se moverão os destacamentos encarregados de policia-los; por este meio espero que o serviço da policia se fará com mais regularidade. Do mappa junto a este, apresentado pelo respectivo commandante, vereis o estado da força e o modo porque se acha distribuida em destacamentos. Apezar de seus defeitos, he justo dizer-vos que o corpo policial tem prestado serviços, e conta em seu seio alguns officiaes de merecimento; todavia não hesito em dizer-vos que carece de algumas reformas, supprimindo-se algumas despezas inuteis, e melhorando-se a situação das praças e dos officiaes que forem absolutamente precisos.

Colonisação.

Tinha plena convicção quando, tratando no relatorio do anno passado deste importante assumpto, asseverei que nenhuma provincia do imperio offerece condições mais vantajosas do que esta para a colonisação européa.

Quando a situação topographica da provincia, com seus rios navegaveis, com suas terras productivas banhadas por estes, com a collocação deste importante mercado na desembocadura delles, não estivesse demonstrando esta verdade aos olhos de todos, bastaria já no facto o exemplo da colonia de S. Leopoldo, a mais florescente e populosa de todas quantas se tem fundado, não obstante a imprevidencia e abandono com que tem sido até hoje dirigida.

Tomai o territorio da provincia, já não quero fallar das margens do magestoso Uruguay com seus affluentes nos terrenos dos antigos povos de Missões e da Vaccaria, porque são longinquos, e ainda de difficil transporte; mas tomai-o desde as Torres até o mesmo Uruguay no termo de S. Borja, onde vão morrer os limites destes dous taboleiros tão distinctos, um conhecido pelo nome de Campos de serra acima — e outro que serve de bacia a todos os affluentes do Guahyba, e vede quanta terra e tão rica não existe ainda inculta entre elles, tendo por sahidas o rio Gravatahy, com as lagôas que se interpõem entre a serra e o mar, e cuja canalisação só he difficil por falta de braços e capitaes que fecundem a producção; o rio dos Sinos, que já dá navegação desde a colonia do Mundo Novo; o rio Gahy, por onde se effectua o transporte de grande parte da colonia de S. Leopoldo; o rio Taquary, tambem navegavel em grande parte; o rio Pardo com o rio Pardinho seu affluente, que brevemente servirão para dar sahida ao productos da colonia da Santa Cruz; o Jacuhy, cujas cabeceiras despovoadas, e cujo leito serve de canal principal a todos estes; o Vaccacahy, recentemente explorado, e reconhecido de facil navegação; o Santa Barbara, o S. Sepé e o Arenal, affluentes do Vaccacahy, todos susceptiveis de serem mais ou menos navegados, e todos margeados de excellentes terras, tendo por unica sahida esta capital; vede do outro lado a Cochilha Grande, que separa as aguas desta provincia em duas grandes correntes, uma que se encaminha para a Lagôa dos Patos e outra para o Uruguay, e ahi notareis o Ibicuhy-merim, o Toropy, o Jaguary e o Itú, todos desprendendo-se da serra geral para formarem o Ibicuhy-guassú, que representa no Uruguay o mesmo que o Jacuhy na Lagôa dos Patos, e dizei-me se he possivel encontrar situação mais agradavel, para com ajuda de um clima benigno e saudavel attrahir uma corrente de emigração europea que em poucos annos faça desta provincia uma das mais ricas e populosas do imperio!

Esta verdade, senhores, não admitte contestações, e só della pode duvidar quem não tiver percorrido as immensas florestas que formam a serra geral, e não tiver navegado os bellos rios que della se desprendem. Porque, porem, jazem a maior parte dessas terras incultas, e sem vida os rios que as regam? Responderei: primeiramente, porque havia na provincia uma industria mais facil em seu costeio, e mais rica em seus lucros, que absorvia todas as forças da população; essa industria era a criação do gado, que ainda hoje faz a riqueza principal e o mais forte elemento do commercio; em segundo lugar, porque os braços que se dedicavam á agricultura eram somente aquelles que deslocados da industria pastoril iam antes nella tentar um recurso do que fazer uma profissão permanente. Convem ajuntar, tambem, que datando de poucos annos o augmento do preço que tem tido o producto da lavoura, esta circumstancia veio coincidir com a cessação do trafico, e por conseguinte, com a difficuldade de se obterem braços para os trabalhos pesados do roteio dos mattos. Agora porem que a industria pastoril tem diminuido e os productos da terra augmentado de valor, a profissão agricola abre-se para a provincia com a perspectiva de um futuro brilhante, e as questões que a ella se ligam tomam uma importancia de primeira ordem.

A principal destas questões, senhores, he inquestionavelmente a colonisação europea, porque só com ella poderá obter a provincia os braços e capitaes que lhe faltam para povoar e dar valor ás suas terras. Adoptar o systema mais conforme ás nossas circumstancias deve ser o principal objecto dos vossos trabalhos legislativos.

Dous systemas de colonisação se disputam hoje no imperio; o primeiro fundado sobre o principio de parceria, isto he, mandarem os proprietarios contratar e transportar colonos para trabalharem em suas fazendas, e dividir-se o producto da propriedade em uma certa proporção entre o proprietario e o colono. Este systema foi iniciado pelo senador Vergueiro na provincia de S. Paulo, e tem sido seguido por outros fazendeiros da mesma provincia e da do Rio de Janeiro; o segundo he o systema de pequena propriedade, ou aquelle pelo qual o colono, adquirindo terras, installa-se nellas, e as cultiva por sua conta. O primeiro, que não he senão um meio de transicção para se chegar ao segundo, pode ser applicado com vantagem naquellas provincias cujas propriedades demandam reunião de braços, e cujos productos contem tanto valor, que pode supportar a partilha dos lucros. Nas fabricas de assucar, e nas fazendas de café, será elle por ora o unico admissivel; mas não poderá ser applicavel a esta provincia, cuja producção nem demanda reunião de braços, nem é tão valiosa que os lucros possam ser divididos. He obvio, pois, que o systema de pequenas propriedades he o que lhe convem, e na verdade tem sido o unico applicado.

Até agora a colonisação tem sido feita por conta das administrações geral e provincial, e as duas colonias que mais avultam, S. Leopoldo e Santa Cruz, custaram, a primeira somente em 7 annos, que foi o que se pôde verificar, cerca de 500:000$, e a segunda desde 1849 até o presente 91:668$122. A introducção de colonos em S. Leopoldo, segundo os dados estatisticos os mais exactos, foi de 1852 a 1853 de 1,309 familias com 6,145 individuos e 1,345 solteiros, ou 7,492 pessoas de todas as idades e condições. A introducção de colonos em Santa Cruz, desde seu começo em 1849 até 15 de agosto deste anno, foi de 891 pessoas de todas as idades e condições.

Convem advertir que a maior parte dos colonos de Santa Cruz transportaram-se da Europa até o Rio Grande á sua custa. Estes dados servirão para mostrar duas cousas ao mesmo tempo; quanto he oneroso aos cofres publicos o systema de colonisação por conta do governo, e quanto deve por isso mesmo ser moroso o seu progresso e desenvolvimento. He talvez em attenção a isto e ao pouco criterio com que tem sido pelo governo auxiliadas algumas tentativas, mal concebidas e ainda peior executadas, que voga hoje como geral a opinião que a colonisação deve ser abandonada a emprezas particulares, limitando-se o governo a demarcar e medir terras para serem vendidas. Esta opinião funda-se no principio verdadeiro de que em geral as emprezas do governo são mal dirigidas; mas tem contra si algumas objecções sérias.

Poucos homens ha entre nós habilitados para dirigir emprezas destas em grande escala, não somente por falta do conhecimento das linguas, dos usos e costumes dos colonos europeus e dos trabalhos agricolas e industrias accessorias, como por não ter relações na Europa nem agentes que façam escolha das pessoas que emigram; além de que emprezas destas demandam emprego de avultados capitaes, que não são faceis de obter.

A colonisação individual, ou por conta dos proprios colonos, não esta menos sujeita a difficuldades. A primeira consiste no frete do transporte. Está calculado que um colono que se embarca em Hamburgo ou Bremen com destino ao Rio Grande deve pagar, termo médio, 80$; se a familia se compõe de cinco pessoas adultas, e raras são as que não tem mais, sua despeza será de 400$; esta somma se elevará a mais, entrando o transporte do Rio Grande até o lugar da colonia, que he de 8$ por pessoa até S. Leopoldo, e de 10$ até o Rio Pardo. Essa familia se emigrasse para os Estados-Unidos pagaria 191$, por ser o frete de cada pessoa de 38$200.

A segunda difficuldade he a compra de terras. Nos Estados-Unidos um acre de terra corresponde a 826 e 9 decimos de braças quadradas de nova medida, vende-se por 1 dollar e 25 centesimos, ou 2$500 de nossa moeda; entre nós pela lei n. 601 de 18 de setembro de 1850 esse mesmo lote de terras poderia valer, termo médio, 1$045; são em verdade mais baratas do que alli, mas estas terras estão situadas em lugares em que não ha rios e nem estradas, e por isso, ainda que apparentemente mais baratas, são mais dispendiosas por causa de transporte; e quanto áquellas que pertencem aos particulares, que são todas as que estão situadas junto ás vias de communicação, além de não estarem medidas nem demarcadas, seus donos pedem por ellas preços tão altos, que nem todos os colonos podem aspirar a adquiri-las. Se attenderdes mais ao tempo que o colono perde quando, chegando fóra do tempo proprio para as plantações, tem de esperar a renovação das estações sem que nesse intervallo ache trabalho em que se empregue para ganhar sua subsistencia e da sua familia, vereis em verdade que o systema de abandonar o colono a si mesmo tem contra si gravissimos embaraços pela concurrencia dos Estados-Unidos.

Em conclusão, senhores, direi que para se fazer uma colonisação na provincia em grande escala como seria para desejar, estabelecendo-se um nucleo em cada um dos seus grandes rios navegaveis, só com o auxilio do governo geral se poderá conseguir; emquanto a nós o que nos convem adoptar he, á vista do estado das nossas rendas, tomar por base a lei que já votastes no anno de 1848, quando houve idéa de fundar uma colonia na serra dos Tapes, convenientemente modificada, autorisando a presidencia a comprar terras em lugares azados para depois de distribuidas em lotes serem vendidas aos colonos: podendo mesmo adiantar subsidio por certo tempo aos que necessitarem, comtanto que o valor das terras, como dos subsidios, sejam pagos á provincia em um prazo nunca superior a 5 annos. A provincia tomará a si abrir as estradas principaes, crear escolas, pagar mestres e outras despezas indispensaveis, empregando nesses trabalhos os colonos que por chegarem inopportunamente não se poderem applicar ao roteio das terras.

Em minha opinião este he o unico systema que por ora nos convém, devendo cessar quanto antes a distribuição de terras gratuitas, que submettendo o colono quasi á tutella do governo, fa-lo tornar tão inerte quanto exigente. Nada fortifica tanto o moral do homem como a lembrança de que tudo quanto he a si mesmo o deve.

Como a deficiencia de meios não nos permitte estabelecer simultaneamente diversos centros de colonisação, pois quanto mais divididas as forças mais se enfraquecem e menos correspondem ao fim a que são empregadas, vendo que he conveniente no estado em que já se acha Santa Cruz dar-lhe o maior desenvolvimento que for possivel, e com o que muito ganhará tambem a cidade do Rio Pardo, aproveitando a occasião de adquirir uma data de terras pertencentes a Agostinho Antonio de Barros, depois de manda-las examinar e verificar sua boa qualidade mandei compra-la, o que já se effectuou pelo preço de 6:000$, fóra a siza.

Outras datas ha tambem que devem ser adquiridas por conta dos cofres provinciaes, para que divididas em lotes sejam expostas á venda segundo o systema que acabo de indicar. Mediante este meio, espero que a colonia Santa Cruz em poucos annos tomará grande augmento, não somente pelo accrescimo da sua população, como porque estas novas terras, estando situadas entre a serra e os campos, darão faceis vias de communicação para o mercado do Rio Pardo. Se o que venho de dizer-vos merecer approvação, comprarei tambem as terras do Faxinal a João de Faria para estabelecer uma povoação no lugar em que se reunem as picadas de Santa Cruz e Rio Pardinho, a qual servirá de parada aos habitantes da colonia que para ahi devem transportar seus productos, e aos commerciantes do Rio Pardo que lá os irão comprar e vender os seus.

Colonia de Santa Cruz.

Apezar de pouco vantajosamente collocada, como já no relatorio do anno passado tive occasião de dizer, esta colonia prospera, e sua população, que naquelle anno era de 692 almas, he presentemente de 891 pela vinda de novos colonos.

Contém 241 prazos, dos quaes 155 na picada de Santa Cruz, e 86 na do Rio Pardinho, e na terceira picada novamente aberta na direcção do Faxinal de D. Josepha, havendo mais 2 reservados para igrejas e 4 devolutos.

A colheita foi este anno vantajosa, e não só chegou para alimentar os novos colonos, como que deu para ser exportada. A colonia necessita de escolas para ensino de meninos de ambos os sexos, cujo numero orça cerca de 200, e carece tambem de capellas para o culto. Constando-me que haviam crianças por baptisar e casamentos a fazer, dirigi-me ao vigario do Rio Pardo para os fazer, ao que promptamente se prestou.

Não obstante, convindo fazer vivificar no espirito dos colonos a fé e as crenças religiosas, pedi ao padre Agostinho Liberski, cura catholico da picada dos Dous Irmãos na colonia de S. Leopoldo, que fosse até Santa Cruz, não somente administrar algum Sacramento, como fazer algumas prédicas na lingua allemãa, ao que elle se prestou, promettendo ir na presente primavera passar alguns dias naquella colonia.

O director de Santa Cruz diz que a colonia sente a falta de um moinho para uso dos colonos.

Junto a este vos será presente o requerimento em que o colono Adolpho Volckardt requer a esta assembléa o emprestimo de 800$ para construir um moinho, ficando obrigado ao pagamento em 5 annos, petição que, á vista das circumstancias especiaes daquella moderna colonia, parece no caso de ser favoravelmente attendida.

A presidencia autorisou o mesmo director a dispender 3:021$280 com a abertura da 3.ª picada, para dar accommodação aos novos colonos, e a construir na mesma algumas estivas; e a Pedro Kleudgen a quantia de 275$ para limpar a picada de Santa Cruz desde o Faxinal até a colonia n. 5, fazer estivas e construir uma pequena ponte na mesma, e a quantia de 775$ para construcção de uma barca de passagem sobre o rio Pardinho, para uso dos colonos que estão situados na margem direita do mesmo rio.

O director daquella colonia no seu relatorio menciona alguns reparos de que carecem as estradas, e remette logo o orçamento das despezas que com elles se póde fazer, calculadas na importancia de 4:596$.

Colonia de S. Leopoldo.

Estive nesta colonia em junho deste anno e percorri as suas principaes picadas, recebendo a mais agradavel impressão por ver o seu estado de progresso e adiantamento.

No anno de 1825 quando alli chegaram os primeiros colonos eram florestas virgens e inaccessiveis como todos os matos da serra; hoje o territorio occupado pela colonia he uma pequena imagem da campanha suissa. Picada ha, como a dos Dous Irmãos e Bom Jardim, cujas propriedades se avizinham já como chacaras.

Do mappa que a este acompanha vereis que a população total da colonia, comprehendidas algumas familias que tem comprado terras a particulares nas vizinhanças da mesma, era até o 1.º de janeiro deste anno 11,172 almas, destas 5,814 do sexo masculino, e 5,358 de feminino. Este numero deve ter augmentado com os ultimos colonos que para lá foram, vindos espontaneamente da Europa, e a quem a presidencia mandou facilitar transporte e dar subsidio por um mez, á vista das recommendações que teve do nosso consulado em Hamburgo. Segundo os dados colhidos, a mortalidade em toda a colonia foi de 22 pessoas no anno de 1852 e de 116 no anno passado.

A população está distribuida pela forma seguinte no anno de 1853.

Lugares em que habitam.		*População.*	*Fogos.*
Margem esquerda do rio dos Sinos.	Na villa de S. Leopoldo.	1,068	225
	Linha da Feitoria Velha.	418	170
	Dita de Guary	788	157
Margem direita do rio dos Sinos.	No campo Occidental.	1,354	263
	Campo Bom.	469	82
	Picada dos Dous Irmãos.	1,579	308
	Dita do Verão ou do Blautz	157	31
	Travessão.	195	34
	Picada do Bom-Jardim	506	109
	Dita das 48 e dos 14	681	126
	Dita do Café.	669	133
	Dita do Hortencio	675	122
	Dita Nova.	569	101
	Dita Feliz.	479	88
	Padre Eterno	375	68
	Idem, de Capivary.	200	66
Total.		10,182	2,083

Existem em todo o territorio da colonia 21 igrejas, sendo 9 do culto catholico e 12 protestantes, as quaes estão distribuidas pela seguinte fórma:

Na villa de S. Leopoldo uma catholica e outra protestante, na margem esquerda do rio dos Sinos uma protestante, na margem direita do Campo Occidental 1 catholica e 3 protestantes, na picada dos Dous Irmãos 2 catholicas e 2 protestantes; na picada do Bom Jardim 1 catholica e outra protestante, na picada do Hortencio 1 catholica e outra protestante, na picada dos Quatorze 2 catholicas e 1 protestante.

O serviço religioso he feito para o culto catholico, além do parocho que reside na villa de S. Leopoldo, por dous padres da Congregação, um o reverendo Agostinho Liberski que reside na Picada dos Dous Irmãos, e faz tambem o serviço nas outras capellas catholicas, e outro o reverendo padre João Sedlatz, que reside na picada do Hortencio, cuja igreja he matriz da freguezia de S. José; para o culto protestante o serviço he feito por pastores da igreja evangelica, e tanto uns como outros são pagos pela respectiva população.

Pelos apanhamentos que se poderam tomar, essas capellas tem sido auxiliadas em sua construcção por conta dos cofres publicos com a somma de 16:255$310, cabendo 1:000$ para as capellas evangelicas.

A população catholica na colonia he de 4,778 almas, e a protestante 6,568.

Já quando tratei do culto publico eu disse que, tendo examinado o estado dessas capellas e vendo que algumas careciam de auxilio, lh'o mandei dar, comprehendendo tambem algumas do culto evangelico, exemplo já dado por meus antecessores, e que julgo fundado em toda a justiça, pois não sei como se possam auxiliar as obras materiaes e se deva negar á população, em beneficio da qual são feitas, os meios de exercer as praticas do seu culto religioso!

A instrucção primaria no districto da colonia he mais geral do que em qualquer outra parte do imperio; cada uma dessas picadas tem mais de uma escola, quasi todas estabelecidas nas igrejas, pratica louvavel, porque a mocidade se habitúa logo á devoção e a respeitar os templos, como lugar commum destinado para formar o coração e elevar o espirito. Essas escolas são divididas segundo a religião, mas os sexos aprendem em commum; na maior parte está já introduzido o ensino do canto vocal, e são frequentadas por 816 alumnos. Os cofres publicos não dispendem um só vintem com a instrucção desses meninos.

Tive occasião de observar com pezar que as escolas publicas nacionaes não são frequentadas pelos filhos dos colonos, e por isso fiz remover o professor de S. José do Hortencio para a freguezia de Sant'Anna, e a professora da Piedade para uma das escolas de Caçapava. Aqui cabe naturalmente o exame da questão que já por diversas vezes se tem agitado nesta assembléa e fóra della.

Será por antipathia á lingua e aos habitos nacionaes que os colonos allemães deixam de enviar seus filhos ás escolas publicas brasileiras?

Não ha supposição que mais careça de fundamento. Esta falta de frequencia nasce de um facto tão natural e tão facil de ser conhecido, que eu não sei como poderá ter explicação diversa. O descendente do colono allemão nasce na terra que seus pais cultivam, em cuja casa e em cuja vizinhança não ouve pronunciar outra lingua que a lingua de seus pais. Os nossos mestres de escolas nunca pronunciaram, e nem talvez ouviram pronunciar outra lingua que a nacional. Encontra-se o escolar e o mestre fallando cada um linguagem diversa, incomprehensivel ao outro. Como se poderão entender? como o mestre poderá dar lições ao discipulo, e como este pedirá explicações ao mestre?

Dessa desintelligencia resulta, ou que esta Babel se prolongue sem proveito da educação, ou que o mestre se irrite e maltrate o discipulo, e em ambos os casos o pai do alumno o retira da escola nacional onde nada aprende, para o mandar a uma escola allemãa, onde pelo menos adquirirá a instrucção de sua propria lingua.

Este he o facto; interroguei a muitos colonos, tomei informações dos proprios mestres, e o resultado foi sempre a confirmação desta causa que ha de ser duradoura, e que não poderá ser alterada emquanto, ou o mestre brasileiro não souber fallar o allemão, ou o mestre allemão não souber fallar o portuguez, como já acontece na escola do pastor Sinz na picada dos Quarenta e oito, onde os meninos recebem ao mesmo tempo lições de allemão e portuguez. O Estado tem certamente interesse em que os membros da mesma communhão fallem a mesma lingua; e uma ha que deve ser sempre considerada como lingua official, mas o Estado não póde obrigar a que os descendentes de uma nacionalidade diversa deixem de aprender a lingua de seus pais.

O que nos acontece na colonia de S. Leopoldo deve acontecer em todos os paizes, cuja população he formada de raças diversas, deve actualmente acontecer nos Estados-Unidos; no Canada, no Mexico, na Australia, na Russia meridional, na Bessarabia, na Hungria e na Argelia, para onde tem emigrado a população allemãa.

Reconhecendo a necessidade de ser construida uma ponte no rio da Feitoria, que corta a importante picada dos dous Irmãos, e aproveitando o offerecimento dos colonos, mandei constitui-la, devendo ser metade das despezas por conta dos cofres provinciaes e metade á custa dos colonos; pouco excederá talvez de 6:000$.

A ponte será toda de pedra sobre dous arcos com 80 pés de comprimento, 16 de largura e 24 de altura, e deve ficar prompta no prazo de um anno. Foi encarregado da obra o colono Blautz, que, além de intelligente e activo, he o mais empenhado na sua construcção por morar do lado direito do rio, direcção opposta á villa de S. Leopoldo. Pelo mesmo methodo mandei auxiliar com 100$ a construcção de outra ponte no rio da Cadeia, no lugar em que he cortado pela mesma picada dos Dous Irmãos. Autorisei a abertura de um caminho da picada do Café até a colonia n. 21 da picada do Hortencio, e outro desta picada para o porto de D. Theodora passando pela colonia ns. 7 e 8. Para dar valor as terras do Travessão e picada do Erval, que são as mais remotas e vão na direcção dos campos da Vaccaria, mandei abrir uma estrada espaçosa para carretas desde a colonia n. 58 na picada dos Dous Irmãos até a colonia n. 2 do Travessão, devendo ser ella continuada á custa dos colonos desde esse ponto até a colonia n. 16 da mesma picada do Erval, onde foram distribuidas as ultimas datas de terras com os colonos que chegaram este anno. A abertura dessas estradas era de extrema necessidade para o progresso da colonia, e por isso espero que approvareis as despezas feitas.

Resta pedir-vos que consigneis pelo menos 2:000$ para melhorar o trilho já feito da picada do Hortencio até a margem do Cahy. Com esse melhoramento grande parte dos productos coloniaes que ora sahem pelo rio dos Sinos, com transito de 7 leguas por terra atravessando o rio da Cadeia, onde não ha ponte, e cuja enchente impede ás vezes o commercio por mais de 15 dias, com facil transporte de 2 leguas de planicie irão ser embarcadas no porto de D. Theodora, para virem até esta cidade pelo rio Cahy, de melhor navegação do que o dos Sinos.

Concluirei este artigo dizendo que, não obstante o estado de progresso e adiantamento em que se acha esta colonia, ella não pode dispensar ainda a assistencia de um inspector, que collocado no centro de sua numerosa população, e visitando a miudo seus trabalhos, sirva de intermediario entre a colonia e a administração para informa-la das queixas e representações que sobem ao seu conhecimento, fazer executar as ordens da presidencia, inspeccionar as estradas, e finalmente exercer sobre os colonos a tutella de que carecem homens que, ignorantes da lingua, leis e costumes do paiz, sem essa protecção da autoridade facilmente se tornarão victimas da esperteza e má fé de alguns aventureiros, que como aves de rapina alimentam-se com o sangue do rustico lavrador. Sob este ponto de vista a colonia de S. Leopoldo tem sido infeliz desde seu começo, pois da negligencia ou inaptidão de seu director resultam os processos, as demandas, as duvidas que abundam em todas as picadas, algumas das quaes pude resolver quando alli estive, e outras tendo por origem a divisão das terras, acham-se ainda pendentes, até que por esta assembléa sejam terminadas. Julgo pois, senhores, de grande urgencia que autoriseis a presidencia a mandar para aquella colonia uma commissão de 2 ou 3 engenheiros que, encorregados de verificar as medições, e com as instrucções que receberem, ponham termo administrativamente ás questões de terras, tomando por base a posse antiga dos colonos quando não haja interesse de terceiro.

Sera este o maior e mais real beneficio que fareis á interessante colonia de S. Leopoldo, e foi na esperança de que adoptareis esta resolução que mandei sobr'estar nas mediações parciaes, afim de tornar menos grave o mal que se deseja curar. Submetto ao vosso exame o trabalho que sobre esta colonia apresentou o coronel João Daniel Hillebrand, que por annos tem alli exercido as funcções de director. Contém elle alguns dados estatisticos importantes e poderia ser proveitoso o estudo daquelle estabelecimento, se o seu autor, não dominado por paixões locaes que tão damnosas lhe tem sido, se tivesse limitado a descrever imparcialmente a fundação e progresso da colonia, sem amesquinhar o interesse historico com inopportunas recriminações.

Apezar disto he o trabalho mais completo que sobre a fundação de S. Leopoldo se tem feito, e pelo qual merece talvez o referido coronel ser gratificado.

Colonia particular do Mundo Novo.

Esta colonia, de cujo systema e situação já tratei no relatorio do anno passado, continua em progresso, mediante as condições vantajosas de sua localidade e o zelo de seu perseverante e intelligente fundador o cidadão Tristão José Monteiro. Sua população até julho desde anno era de 106 familias, contendo 579 pesseas.

Entre ellas contam-se 5 negociantes, 5 marceneiros, 4 carpinteiros, 1 pedreiro, 1 toneleiro, 5 sapateiros, 3 alfaiates, 1 padeiro, 5 curtidores, 3 mestres de meninos e 1 agrimensor; o resto da população he agricola, e planta batatas, feijão, milho, mandioca, arroz, canna, centeio e outras producções do paiz. Se o rio dos Sinos pudesse ser aberto, e se prestasse á permanente navegação até o passo do Mundo Novo ou até a foz do rio Santa Maria, essa colonia teria mais rapido crescimento. Todavia a estrada geral que se acabou de concluir para os campos de cima da serra, e a que está projectada desde o referido passo do Mundo Novo até a villa de S. Leopoldo para ser transmittida por carro, muito influirá no seu progresso.

Os outros ensaios de colonisação, taes como a de Pedro II e Monte Bonito, ambas no termo de Pelotas, foram mal succedidos, e ja não merecem ser mencionados, nem as das Torres e Tres Forquilhas, por se acharem ja quasi fundidas na massa da população do paiz.

Instrucção publica.

Permanece este importante ramo do serviço publico no mesmo estado de atrazo e com os mesmos vicios de organisação que indiquei no relatorio do anno passado. Apezar de haver chamado sobre elle toda a attenção da assembléa transacta, indicando a necessidade de sua reforma, nenhuma resolução passou tendente a melhora-lo.

Na crença de que o cuidado da educação do povo he o primeiro dever de uma assembléa illustrada, a quem incumbe estar sempre attenta para as necessidades do futuro, esta presidencia não pode eximir-se de vo-lo recommendar de novo.

Lyceu D. Affonso.

Funcciona com os mesmos professores que tinha no anno passado, com excepção do 1.º da lingua latina que falleceu, e cuja cadeira não foi provida por falta de concurrente habilitado. Segundo a informação do respectivo director, 69 alumnos frequentam este anno as aulas do lyceu, cabendo 17 as 2 cadeiras de latim, 28 a de francez, 5 a de inglez, 2 a de allemão, 12 a de geometria, 4 a de historia, e 1 a de rhetorica! Este limitadissimo numero de alumnos deveria indicar duas cousas; ou que não ha disposição na mocidade da capital para se applicar aos estudos, ou que o ensino das bellas lettras e das linguas, que se professa no lyceu, não he o mais proprio para a nossa sociedade. Nenhum porem destes dous corollarios he verdadeiro.

A nossa juventude, dotada de uma imaginação tão brilhante como o sol da zona em que vive, movida pelo impulso irresistivel do seculo, mostra-se antes avida do que indifferente ao desejo do progresso, e a necessidade de distinguir-se; logo não he nella que esta o defeito; e isso he comprovado pelo numero que concorre nos estabelecimentos privados de educação, que não estão a certos respeitos muito mais bem servidos do que o lyceu.

Essa mesma razão, esse mesmo concurso para os estabelecimentos privados, e cuja base de ensino he a mesma, serviria para demonstrar que a mocidade rio-grandense não he avessa ao estudo das bellas lettras, se não fosse obvio que em falta de outras materias a que se applicar, ella só tem como unico recurso para uma educação regular as mesmas que se professam no lyceu. O defeito, o vicio principal deste estabelecimento, esta em si mesmo, esta com rarissima excepção no seu pessoal. Sei que he uma verdade dura de exprimir-se, mas que importa a expressão quando a idéa está na consciencia de todos! Em materia de ensino, senhores, a escola he o mestre. Ja tambem tive occasião de emittir minha opinião sobre as materias de que se compõe a instrucção do lyceu, que desejara fosse estabelecida sobre uma base mais larga, para comprehender alguns ramos das sciencias naturaes, que são indispensaveis ao estudo das profissões industriaes. Julgo porem que podem ser supprimidas sem inconvenientes as cadeiras de allemão e inglez e tambem a de latim, que ja esta vaga, creando-se uma de grammatica geral e especial da lingua nacional, cujo professor deve ser tambem encarregado de dar lições de pedagogia, ou ensino dos methodos mais adaptados, especialmente daquelle que for mais applicavel ao uso das nossas escolas de instrucção primaria.

Na reforma da instrucção secundaria deveis comprehender tambem as aulas particulares, marcando o grao de habilitação dos respectivos professores, as condições com que deverão abrir e conservar esses estabelecimentos e o modo de serem inspeccionados.

A liberdade do ensino não consiste no arbitrio com que cada individuo pretende erigir-se em educador da mocidade, mas sim em não ser prohibida a aquelle que possuir as devidas habilitações para o fazer; e quanto as materias de que se compõe a educação publica, sendo uma questão puramente social, porque de sua exageração ou de seus estreitos limites não pode deixar de resentir-se o caracter da geração que a recebe, ella pertence a acção da lei, e nenhum governo previdente a devera jamais deixar em abandono. Fazei com que a instrucção seja uma profissão e não uma industria.

Não foi provida a cadeira de theologia moral e dogmatiaa, creada pela lei n. 268 de 29 de outubro do anno passado, porque sendo destinada para o ensino da mocidade que se dedica ao sacerdocio, nenhum alumno ha ainda preparado para frequenta-la; mas havendo o revereudo prelado fundado ja no palacio de sua residencia algumas escolas preparatorias para ensino, de accordo com elle farei a nomeação do respectivo professor no começo do futuro anno lectivo; mas desde ja vos peço que modifiqueis a lei na parte em que annexa esta cadeira do lyceu, permittindo que ella funccione junto as outras destinadas a educação religiosa; ou onde for do aprazimento do Exm. bispo.

Na idéa de fundir o lyceu com a escola militar, tinha ordenado ao distincto ex-director desta, o capitão José Jacques da Costa Ourique que, aproveitando a parte do edificio ja construida, levantasse nova planta ao lyceu, dando accommodação a mesma escola e a repartição de obras publicas.

Essa planta e orçamento, que estavam ja concluidos quando a morte o arrebatou inesperadamente as sciencias, vo-la offereço e submetto a vossa approvação.

Instrucção primaria.

Mostrei no relatorio do anno passado, e já antes de mim o tinham feito meus antecessores, que entre os defeitos de que se resentia esse ramo de ensino, era uma accumulação dos cargos de director do lyceu e da instrucção primaria na pessoa do mesmo empregado que forçosamente deveria ser um professor do lyceu. Coherente com as observações que fiz separei essas duas funcções, deixando director do lyceu o mesmo que já era, e nomeando o professor de francez Leopoldino Joaquim de Freitas para director da instrucção primaria, cargo que serve desde 2 de março do corrente anno. Com essa separação ganhou muito o serviço publico, porque a fiscalisação das escolas se tornou mais activa a inspecção mais vigilante, e não houve augmento de despeza, porque a gratificação foi dividida entre ambos.

Para justificar a capacidade do director nomeado, nada mais he preciso do que a apresentação dos dous importantes documentos que serão submettidos ao vosso conhecimento: o 1.º, he o relatorio do estado da instrucção primaria na provincia, no qual expondo todos os defeitos e faltas de que se resente esse ramo do serviço, indica o referido director as medidas necessarias para remedia-lo tanto quanto he possivel, segundo as circumstancias da provincia; o 2.º he o novo projecto de regulamento para as escolas, que tendo sido exigido pelo artigo 28 da lei n. 194 de 1850, nunca fora apresentado. Continuo ainda a insistir pela necessidade de revisão na lei que regula o ensino primario, para o pôr mais em harmonia com as idéas modernas, que são o fructo da experiencia dos povos que mais se tem applicado ao estudo e desenvolvimento desta materia.

He urgente systematisar este ensino, dando maior ou menor latitude aos conhecimentos que por elle se adquirem, segundo o grão de adiantamento moral das diversas localidades porque he distribuido. A conveniencia desta gradação he de mera intuição. Quem pode duvidar de que em uma escola do campo não se deve dar o mesmo ensino, que exige a população já mais instruida dos grandes centros nas villas e cidades?

Acompanhai a mesma distincção que já existe nas instituições civis; teriam ellas sido creadas sem fundamento? Marcai o grão de ensino e as habilitações dos professores para as escolas de freguezias, de villas e de cidades. Desta sorte creareis uma carreira que não deixará de produzir emulação, pondo estimulo no coração dos professores pelo incentivo de novas ceperanças, para aperfeiçoarem-se em sua profissão e obter as maiores vantagens unidas aos cárgos superiores. O desejo do progresso he um instincto moral da natureza humana; o espirito que o não sente he um agente inerte para o fim civilisador da sociedade.

Pois bem, com a legislação actual, o professor que entra para o ensino com o titulo de sua vitaliciedade sem outras provas mais que esse exame, quasi sempre presidido pela benevolencia senão pelo patronato, esse professor acha-se logo desde o primeiro dia carreira que tinha a percorrer; qual será o estimulo que o moverá ao progresso e ao desenvolvimento? A opinião, ainda mais indulgente do que os governos! a inspecção, cuja mola falha entre nós por falta de pessoal que a exerça! Se quereis dar a vitaliciedade ao professorato como meio de chamar á carreira pessoas capazes, dai-a somente áquelles que no decurso de certo numero de annos tiverem exhibido provas de sua vocação ao ensino, respeitando-se todavia o direito dos que existem.

Pelo mappa do referido director vereis que o numero de escolas creadas por lei he de 109, sendo 71 do sexo masculino e 38 do femenino; daquellas providas vitaliciamente 46, interinamente 15, e vagas 10; destas vitaliciamente providas 32, interinamente 4, acham-se vagas 2.

No primeiro simestre do anno passado a frequencia das escolas publicas, segundo os mappas recebidos, foi de 2,797; no primeiro semestre deste anno o numero foi de 3,481. Esta comparação, porem, da qual resulta o excesso de 684 alumnos em favor deste anno, não he exacta, pois do semestre passado faltam mappas de 10 escolas que não foram recebidos. Dos alumnos que frequentaram o semestre deste anno 2,323 são do sexo masculino, e 1,158 do femenino Nas 12 escolas particulares de que se receberam mappas, a frequencia foi de 451 alumnos, dos quaes 362 do sexo masculino e 89 do sexo femenino. O movimento da frequencia das escolas publicas nestes ultimos annos foi a seguinte; em 1851 foram ellas frequentadas por 3,452 alumnos de ambos os sexos, em 1852 esse numero foi de 3,549, e no anno passado 3,841.

Este quadro he um pouco lisongeiro, porque mostra que o movimento do ensino popular, pelo menos nas escolas publicas, não acompanha o progresso natural da população, e he um novo argumento em favor da reforma das escolas, para que sejam dotadas de melhores professores e sujeitas a uma inspecção mais activa e accurada. Por portaria de 13 de junho do corrente anno foi licenciado sem tempo determinado, e com metade do ordenado, na forma da lei, Francisco da Silva Maia, professor de Sant'Anna, impossibilitado de continuar no ensino. Os professores Manoel Alves Ribeiro, e João José Gomes da Costa e Silva entrarão no gozo da terça parte do ordenado, por contarem mais de 20 annos de serviço e continuarem a leccionar, aquelle desde julho do anno passado, e este des de janeiro do corrente anno.

Os moradores da freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Arroio pedem a creação de uma escola para o sexo femenino na mesma freguezia, allegando o augmento de sua população e o numero de meninas que carecem de educação. Este pedido parece-me digno de ser attendido. As demais occurrencias havidas neste ramo do serviço vereis do relatorio do respectivo director.

Cabe-me aqui dizervos, senhores, que tendo o padre João Baptista da Motta Vellozo offerecido á venda dos livros de que se compunha um gabinete de leitura, que se fundou nesta capital e foi extincto e julgando que alguns delles poderiam aproveitar ao estudo das humanidades e sciencias theologicas, e fazer o começo de uma bibliotheca para uso do lyceu e do seminario, como tão necessario he, encarreguei aos muito dignos padres João de Santa Barbara, Juliano de Faria Lobato e Francisco das Chagas Martins d'Avila e Souza, de examinar o referido gabinete e indicar as obras mais uteis para o fim projectado, o que desempenharam com o criterio e instrucção que os distingue, dirigindo-me a relação que submetti ao vosso conhecimento. Se julgardes a lembrança util, espero que autoriseis a presidencia para effectuar a compra desses livros, e manda-los pôr sob guarda segura para uso da nossa estudiosa mocidade.

Cathequese e civilisação dos Idigenas.

Pouco tenho a dizer-vos sobre este objecto.

Em virtude das ordens que expedi em 10 de agosto do anno passado, para se concentrar nos campos de Nonohay todo o aldeamento, marchou o director nomeado José Joaquim de Oliveira da aldêa dâ Guarita para aquelle ponto, levando comsigo os indigenas que estavam sob sua direcção. Chegando a Nonohay o referido director mandou proprios á Vaccaria chamar o Cacique Doble, para que em cumprimento da promessa, que me havia feito, fosse reunir-se com a sua tribu ao aldeamento geral.

O Cacique havia com effeito se dirigido para aquelle sitio, mas infelizmente aconteceu que nesse transito do Pontão para Nonohay, andando á caça, foi sua gente batida de sorpreza por uma tribu desconhecida, de cujo encontro resultou ficarem alguns feridos, e perderem tudo quanto haviam recebido desta presidencia como presente.

Desconfiado por esse acto de traição, e suppondo que nascia de Pedro Nicofé como vingança pela morte de João-Grande, a quem o mesmo Doble resgatando a familia allemã do Mundo-Novo tinha derrotado, desandou caminho e volveu novamente para os mattos do Pontão, que lhe são charos. Em vão tentaram os mensageiros do director Oliveira persuadi-lo de tornar ao Nonohay, prometteu fazê-lo mais tarde, mas segundo as ultimas noticias que tenho de Filippe José de Souza, da Vaccaria, ainda por alli se conserva errante com a sua tribu, mas inoffensivo.

Ainda não perdi as esperanças de o fazer seguir para o Nonohay. Chegando ao seu destino o director Oliveira, reunindo as diversas tribus de Nonohay fez grandes roças e plantações, findo o que permittio ao Indios da Guarita que volvessem ao antigo toldo para fazer herva, e aos outros que se empregassem como de costume no exercicio da caça. Os da Guarita fizeram com effeito uma colheita de 1,600 arrobas de herva-mate, que venderam desensacadas por preço de 1$000 a 1$120.

Havendo feito já remessa de 80 fouces e de 60 maxados pedidos por aquelle director, e sendo o tempo proprio das plantações, novamente se vão concentrar no Nonohay as mesma tribus, e espero que nesta occasião novas tentativas serão feitas para attrahir alli Doble e sua gente. Como vêdes, senhores, nada ha ainda feito e tudo está em começo; e assim deveria ser, porque a primeira necessidade do aldeamento era dar-lhe abundancia e fartura, para por esse meio conseguir-se a reunião dos Indios, e habitua-los a ser congregados, extinguindo-se as antipathias que os dividiam. Como este bem em grande parte está conseguido, opportunamente se darão outras providencias tendentes a estabelece-los permanentemente no lugar. Um official de criterio, e já habituado á esse serviço, está nomeado para commandar a escolta de pedestres; difficil será porém achar um sacerdote que se queira encarregar da catheguese.

Aos que me dirigi, certo de que cumpririam satisfactoriamente a missão, não quizeram aceitar; a instabilidade de todas as nossas cousas não concorre pouco para gerar desconfianças, e impedir que as pessoas capazes se votem com prazer e dedicação ao serviço do publico.

Para dar ao aldeamento o desenvolvimento de que necessita, marquei os limites entre elle e os campos nacionaes, em que tem uma invernada João Cypriano da Rocha Loures, até que alli possa mandar um engenheiro examina-los. Esses limites do aldeamento farei respeitar contra a invasão dos intrusos, que são os maiores adversarios do estabelecimento, e os que por encontrarem no respectivo director zelo, que he raro, pelos interesses do Estado, lhe fazem a mais cruenta opposição, seduzindo os Indios para se não reunirem, fazendo-os suspeitar mal do zelo que dispensamos em proporcionar-lhes os commodos e vantagens da vida civilisada.

Contra esses intrigantes e máos visinhos, farei proceder segundo a lei.

Os aldeados da Guarita, commandados pelo capitão Fongue, montam a 289. As tribus do finado Cacique Nonohay, de Nicofé, Condé e Contufé, montam a 346, total 635.

Sobre a aldêa de S. Nicoláo, situada na visinhança do Rio Pardo, vereis o que no relatorio, que com este vos será presente, diz o director geral. O reparo da capella e a conservação da escola de meninos são as medidas por elle indicadas como mais necessarias. Terminarei este artigo dizendo que felizmente nenhum acto de aggressão de Bugres teve lugar na provincia depois da derrota e morte do Cacique João-Grande. (*Correio Mercantil* do Rio.)

MINAS-GERAES.

Ouro-Preto, 8 de novembro.

Se ha provincia em que a noticia da excitação dos animos que hoje se nota na Bahia cause estranheza he justamente esta. A figura de todos os Thomés do mundo, recebendo preito e homenagem de todos os Ararigbóias possiveis, não nos causaria o menor estremecimento. O que succede hoje em dia na Bahia he um grande anachronismo imperdoavel. Como he possivel que quando tudo caminha e se transforma em roda de nós, sómente se conserve firme e inabalavel como uma rocha o preconceito filho de éras que ja lá vão tão longe, resultado da infancia, dessa idade tão apprehensiva e timorata, assim dos homens como das nações?

Folgamos com a publicação da *Epoca*, folha destinada a combater principios que em outras provincias já se não discutem, mas sentimos dentro d'alma que ella se tornasse necessaria. Não somos inimigo da luta, não a condemnamos, porque seria condemnar toda a creação, blasphemar de Deos que a julgou precisa á ordem e regularidade do universo emquanto creou os elementos de que ella se compõe, mas a quizeramos em outro terreno, no de Thomé de Souza *c'est pitoyable*. Em verdade o que esperar mais desse bamburral esteril, queimado e requeimado pelo fogo de todas as paixões, lavrado incessantemente por tantas loucuras?

Por estas alturas não só esse terreno esta abandonado ha muito, como outros menos estereis talvez, ou pela sua melhor composição, ou por terem sido menos trabalhados. O Mineiro, emprehendedor por natureza, não pode conservar-se inerte, nem trabalhar debalde. Quando a herva má cobre o terreno sem poder ser arrancada com vantagem, elle o abandona, e vai em outra parte empregar melhor seu tempo.

Apenas se entra nesta provincia pela ponte do Parahybuna, e se caminha até esta capital atravessando em sua maior extensão o territorio outr'ora occupado por esse municipio de Barbacena tão affamado nos peiores dias de nossas dissensões civis, não se ouve uma só palavra dos negocios politicos. Mas não he que os habitantes dessa parte da provincia emmudecessem como por encanto, ou reclinados nos braços da mais culposa indifferença deixem a canôa vagar á mercê da corrente, desanimados de seus esforços, perdida a esperança nas cousas do paiz; não, elles fallam e se agitam, e fallam e se agitam muito, mas em sentido muito diverso. Demorai-vos um instante na mais opulenta fazenda, ou na mais humilde cabana, e ser-vos-ha para logo exposta e commentada a questão do dia, isto he, a estrada a cargo da companhia *União e Industria*, e o regulamento expedido pela presidencia estabelecendo medidas de conservação e o salario aos trabalhadores.

Todos querem a estrada, a acham excellente, mas em geral a querem sem se exporem ao menor contratempo. Querem o bem só, sem o mais insignificante incommodo; uma excepção no systema das compensações, que, como Vmc. sabe, não as tem.

Eis-ahi porque tanto se tem censurado o regulamento citado, cujas bases foram offerecidas á presidencia pelo digno director da companhia, o Sr. Mariano Procopio Ferreira Lage.

Por esse regulamento se prohibio, sob severas multas, o deixar vagar pela estrada animaes cavallares, muares, gado vaccum, lanigero, suino; o uso de carros, carretões, carroças ou carruagens de eixo movel; a conducção de madeiras a rastro pela estrada; o fazer transversalmente na estrada cercas, porteiras ou tronqueiras, assim como afincar estacas no seu leito, ou nelle fazer pouso e acender fogo.

Algumas pequenas industrias se julgaram offendidas com uma ou outra dessas disposições, e deram origem aos mais vivos clamores. Pareceu tyrannia inqualificavel, attentado á liberdade do cidadão, providenciar para que o leito da estrada soffra o menor detrimento possivel. A causa perdida dos vehiculos de eixo movel teve tambem seus defensores, e as paixões se exacerbaram a ponto tal que... *Si licet in parvis grandibus uti*, não representava a estrada do Parahybuna a physionomia de Troya no momento em que foi tomada, mas corria por ella agitação semelhante á que se notou em varios pontos da provincia por occasião da lei das reformas do processo criminal. Assim como em 1842 se dizia: segundo a nova lei, todo aquelle que não tirar o chapéo ao subdelegado soffrerá 8 dias de cadeia; agora se assoalhava que o regulamento do Marianno prohibia o transito de tropas pela estrada; que as bestas dos tropeiros não poderiam sahir do pouso, porque uma vez em caminho para o pasto, se fossem encontradas pelos vigias da estrada, lá iriam parar aos curraes da companhia; que no Chapéo d'Uvas já tinha apparecido resistencia seria por parte de alguns carreiros com os vigias.

Dahi proveio o enxergar-se um antagonismo entre o Sr. Marianno Procopio e os fazendeiros que demoram na vizinhança da estrada, antagonismo absurdo, que, como Vmc. pode muito bem calcular, não pode existir entre entidades que Deos creou para viverem estreitamente unidas. Ninguem deve mais lucrar com a estrada do que aquelles fazendeiros, e ninguem interessa tanto em viver bem como elles come o director da companhia *União e Industria*.

Por isso, apenas soube elle desses clamores, tratou de averiguar as causas, e procurou satisfazer aquellas exigencias que lhe pareceram rozoaveis. E entre ellas algumas o erão e mereciam ser attendidas. Por exemplo, a prohibição dos vehiculos de eixo movel, e acabar com algumas pequenas industrias indispensaveis as povoações situadas na linha da estrada. Madeiras, telha, tijolos, barro, arêa não podendo ser conduzidos nos unicos vehiculos existentes no paiz, deixavam de o ser, e os prejuizos que dahi se seguiriam seriam incalculaveis.

Para obviar esse inconveniente, e outros que só na execução poderiam apparecer, o director da companhia propoz modificações aos regulamentos que já foram approvados.

Quanto aos carros de eixo movel, continuarão a ser admittidos até que possão haver á venda os que os devem substituir. Para esse fim, o Sr. Marianno Procopio obrigou-se a estabelecer no Juiz de Fóra officinas apropriadas para a construcção dos carros de eixo fixo, e dest'arte presta um grande serviço a toda a provincia, porque habilita nossos fazendeiros a empregar vehiculos cujas vantagens sobre os actualmente em uso são incalculaveis. Assim creio que todos os interesses ficarão conciliados e desapparerão as causas de tanta celeuma.

A estrada do Parahybuna sob a direcção da companhia tem tido importantissimos melhoramentos. Os pontilhões e esgotos achavam-se litteralmente arruinados, o assoalha das pontes inteiramente damnificado, o leito da estrada cheio de caldeirões; hoje acha-se ella toda reparada, desde a villa de Santo Antonio do Parahybuna (Juiz de Fora) até Barbacena, de modo que por ella atravessaram tres carrinhos americanos em que foi conduzido o Exm. presidente e sua familia, entre os dous pontos indicados. Na volta fez o Sr. Mariano Procopio o trajecto em nove horas e tres quartos pouco mais ou menos de marcha consecutiva e regular.

Ao passo que se prosegue nos nos reparos da estrada até o Parahybuna, continúa-se na construcção da linha que a deve substituir.

Deu-se começo a construcção dessa linha em Barbacena; ja esta meia legua prompta e de maneira que nada deixa a desejar. A maior parte dos trabalhadores dessa linha são livres.

Deverei, para comprehender o que vai escripto, dar-lhe a explicação seguinte. Segundo os exames a que procederam os engenheiros da companhia, conheceu-se que a direcção actual da estrada não he a mais conveniente, não só quanto á declividade e extensão, como tambem quanto á natureza do terreno. Abondona-la porem para se tratar da construcção de outra seria prejudicial aos interesses da provincia e da companhia. Por isso foi adoptado o expediente de reparar a estrada actual de modo a prestar-se ao transito de carros, e ao mesmo tempo tratar-se da construcção de outra linha lançada e delineada mais convenientemente, e de maneira que possa para o futuro ser convertida em linha ferrea.

Parece a algumas pessoas que os trabalhos deviam estar mais adiantados do que se acham, que o Sr. Mariano Procopio devia cobrir a estrada de trabalhadores, ainda quando tivesse de pagar o jornal a 1$. afim de a concluir quanto antes.

Mas os que pensam assim não reflctem que a nossa estrada está inteiramente bloqueada pela provincia do Rio de Janeiro; que, emquanto o governo imperial se não resolver a tirar-nos o bloqueio effectivo que soffremos, nada teremos feito.

De que serve haver estrada de carro até ao Parahybuna, e mesmo ao Parahyba, uma vez que as cargas tenham de ser baldeadas ahi para as costas de bestas até Petropolis? Isto quer dizer que existindo um tal estado de cousas, não será possivel mudar o systema actual do transporte emquanto a estrada em toda a sua extensão não for construida pelo mesmo systema. Se a companhia procurasse quanto antes dar conta de sua tarefa, não faria mais do que empatar inutilmente seus capitaes, pois o frete dos transportes não poderia representar o mais modico juro, visto como o transito dos carros só pode dar-se em grande escala e excluir o das tropas quando a estrada estiver concluida em toda a sua extensão.

A parte da estrada na provincia do Rio nos he tão necessaria, que, sem medo de errar, podemos dizer que, a se não concluir toda, nos seria mais vantajoso que houvesse uma estrada de carro de Pertropolis até ao Parahyba, do que uma que do interiorse dirigisse a este ultimo ponto. E a razão he obvia, no primeiro caso a nossa producção seria transportada as costas de bestas até ao Parahyba, e dahi por diante em carros; e no segundo seriam sempre conduzidas do mesmo modo que actualmente.

Senão, veja-se quanto ja aproveita o serviço auxiliar da companhia de Mauá, destinado a transportar a producção do interior até o mercado da côrte! Ja as nossas tropas podem poupar quatro dias de marcha, o porto se encaminha para nós; da Estrella transferio-se para o Fragoso, do Frogoso para Petropolis; o consumo marcha adiante da producção, e a condição desta se torna mais vantajosa. E se o preço do sal for baixo em Petropolis, o que a companhia deve esforçar-se muito por estabelecer, lucrando o menos que lhe for possivel na conducção deste genero de primeira necessidade, uma só tropa não descerá mais a serra.

Terminando esta carta, que ja vai extensa, dir-lhe-hei que chegou finalmente a esta capital o Exm. presidente, onde ha tanto tempo era esperado. Incommodos de familia lhe demoraram a viagem. S. Ex. deve estar muito satisfeito com a recepção que lhe fizeram os habitantes desta capital. Nada lhe faltou. A's honras de sua elevada posição se juntaram as demonstrações de estima e affeição de seus numerosos amigos.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)
(*Carta particular.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 17 de novembro.

Por causa do mao costume de dizer tudo quanto me dizem, estaria minha individualidade em calças *pardas*, se não estivesse acobertado com o impenetravel escudo do incognito, apezar de alguns intenderem que elle he transparente como crystal, e outros penetravel como a branda cêra. Certamente não sei que demonio me inspirou para intrometter-me com a illustrissima, e mais com certos lençóes, que me compromettem gravemente sem interesse algum real, nem ainda da correcção, e emenda dos mencionados. Foi uma, ou foram duas imprudencias, que por um *quasi* me custam caras; e escapo, como me conto, protesto-lhe seriamente nunca mais entrar em taes searas sem a competente licença.

Uns poucos de gosos me hão atormentado, como se eu devesse modellar minhas missivas pelo bom gosto dos taes ladradores, ou encapar as masellas de seus amigos. Não val a pena fallar mais nisso, nem ainda no estyllo joco-serio; passemos por tanto adiante.

O calor tem augmentado, e com elle os desejos casamenticios. Não sei se a estação he a causa efficiente, ou occasional; mas o certo he que estou em vesperas de ser convidado para uma meia duzia de bodas, que andam em terceira discussão. He muito provavel que nesta monção tambem chegue a minha vez, porque parece-me impossivel, que alguma das que fôr esquecida, não prefira antes celebrar comigo o *conjungo*, do que ficar para *tia*, um dos *ducndes* de uma moça, quando vê approximarem-se-lhe os trinta. Se encontrar alguma alma caridosa que queira augmentar-me o peso ao fardo da vida, e ajudar-me a ganhar a bemaventurança, lh'o communicarei para que venha honrar com sua presença esse maior sacrificio, que para minha felicidade posso fazer. Havia um ratão, que queria casar com mulher pequena, porque, dizia o monstro, do mal o menor; mas eu, com quanto tambem gosta das pequenas e delicadas, prefiro uma de tamanho regular, porque não se esconde em qualquer parte, e eu já vou soffrendo um pouco da vista.

Continuando a mania estou seguro de arranjar-me.

Em quanto os mais casam-se e eu espero minha vez vamos passando ás novidades.

Esperamos uma grande festa da Senhora da Conceição, e eu assaz estimarei que seja importante, por que sou muito devoto daquella Senhôra.

Tambem já fui convidado para a festa da Penha, que tem de ser feita com todo o arrojo. Vai bem a pena passar um dia naquelle lugarejo, onde se goza uma excellente vista e impagavel fresco.

Já vê pois que estou ameaçado de uma serie de festas, brodios, funcções e divertimentos, que teem de aguar a bocca á muita gente, que não poder aprecia-las. Tendo isso pertence ao dominio do futuro, e Vmc. quer que eu lhe falle do passado, ou presente. Entro nelles :

Apparecem algumas bexigas, assim como umas febriculas, que surrateiramente vão dando ganho aos coveiros. Não valiria apena fallar nisso, se eu não quizesse ser escrupuloso na minuciosidade de minhas noticias.

Os Merelles andam occupados, o pai em ajudar ao filho, e este em mostrar-se muito docente para passar ao batalhão dos poltrões da guarda nacional. Dizem-me que o conselho de qualificação está rigorosissimo, e tem desconhecido a epidimia que vai grassando entre a guarda nacional.

Apresenta-se na matriz uma sucia de doentes, alguns até de molêtas, de sorte que, a julga-los pelos attestados, qualquer entre elles julgará achar-se na ressurreição dos mortos. O *mandriismo*, não sei se a palavra he portugueza, está muito apurado.

Os *thuggs* teem andado com bastante desembaraço nestes ultimos dias, apezar da correria que contra elles tem movido S. Exc. Parece que teem querido mostrar que não são de recuar assim com muita facilidade ; mas, ou eu me engano, ou S. Exc. tambem os convencerá, de que não recúa em fazer punir o crime.

No dia 17 de outubro, no lugar Parahibuna, termo do Pilar, foi assassinado Francisco Gomes da Silva, por Candido José Ribeiro e seu irmão Manoel José, os quaes pozeram-se ao fresco, e foram encontrados no Cariri Velho.

Na barra do Cuité foi assassinado Gonçalo de Lemos com um tiro ; e opinião pûblica indigita como autor dessa obra a José Vicente.

No dia 11 do andante foi assassinado no lugar Salinas proximo a esta cidade, ás 8 horas do dia, na porta de sua casa João Paulo de Lima, com um tiro. Ha suspeitas de que foram autores de tal crime seus escravos, aos quaes deixava libertos em seu testamento. Alguns indicios denunciam a um dos taes escravos. Espero muito breve noticiar-lhe a descoberta de tal crime.

Corre, mas carece de confirmação que em Pedras de Fogo, um soldado do destacamento de linha dessa provincia, sahira como doudo pela rua, armado de uma baioneta, com a qual feria a quantos encontrava, matando assim a dous ou tres individuos. Parece-me um caso tão pouco commum, que recuso dar-lhe credito.

Ainda excluindo esse ultimo facto resta muita obra para carregar na conta corrente dos senhores *thuggs*, e dos seus protectores.

O Dr. chefe de policia seguio para Pedras de Fogo, dizem que para instaurar esses processos. Deos o ajude, assim como a pilhar alguns da sociedade *despachadora*, que adejem por aquelles arredores.

Faltando-me materia nada mais tenho por ora a dizer-lhe, senão que estimo a continuação de sua tranquilidade corporea, e espiritual crescimento de bolsa e continuação de felicidades por muitos annos.

Cidade d'Areia 28 de outubro.

Mais de um mez ha decorrido depois de minha ultima apparição, sem que o Sr. *expectador* se tenha dignado de concorrer a essa *grande exposição* de correspondencias que do *Diario de Pernambuco* fazem seu *palacio de crystal*. He pois para não ver escoar-se o mez girante, sem este lugar figurar no immenso quadro noticioso deste jornal, que eu quebrando o meu protesto anteriormente feito, vou exhibir o pouco que ha occorrido.

Desenfardemos.

Foi effectivamente julgado no dia 20 de setembro proximamente findo, o escravo que tentou matar o senhor, fazendo-lhe ferimentos graves. O jury mostrou-se rigido observador da lei de 10 de junho de 1835, e a pena de morte foi dada por unanimidade......*Dura lex, sed lex* !

Nesse mesmo dia chegou aqui da corte o juiz de direito desta comarca, Dr. Assis.—A posição franca e decidida tomada pelo illustre parlamentar na camara temporaria veio pôr em relêvo a sua honestidade e independencia de caracter, ja bem apreciadas na provincia. Não posso ser juiz entre elle e o governo, a quem negou seu apoio, mas o seu procedimento honra-o muito.

Em virtude de ter o mesmo juiz de direito assumido logo o exercicio de seu lugar, entrou no de juiz municipal o Dr. Fausto, não ha muito para aqui removido.

Não sei adorar o sol no levante, e apedreja-lo no occaso : entretanto posso affirmar ao Sr. *. *. *. de Bananeiras, que se aquelle Dr. não tem essa *subida intelligencia e grande actividade*, aquilatadas por S. S., he sufficientemente *honesto e habil* para exercer com dignidade o lugar que ha tanto occupa. Nós aqui portanto declinamos do juizo de S. S. por suspeito de nimia parcialidade, e appellamos para o tempo, esse grande mestre...... *qui verum omnibus dicit*.

Quando em minha antecedente missiva deplorei o termo de Campina pelo desenfreamento dos ladrões de cavallos, estava bem longe de pensar que receberia a prova da petulancia e descaro desses *beduinos* dentro mesmo desta cidade ! Para amanhecer o dia 18 do mez passado arrombaram a casa do negociante Silva, em um sitio quasi aqui *intra muros*, e furtaram da estribaria um excellente cavallo com sella ingleza, manta de pelle de onça etc.

Felizmente foi agarrado depois o roubador, um tal Caxilé, e acha-se sob coberta enxuta.

Por esse mesmo tempo fizeram desapparecer do meio da feira, em pleno dia, mais dous cavallos ; e logo depois ouvi o Dr. Burity, mui digno delegado deste termo, queixar-se de que lhe tinham furtado de dentro do cercado do engenho um garanhão.—Esta foi bem dada, porque importa um desafio formal á policia...... Ficará ella affrontada ?

Ultimamente ia causando grande alvoroço entre a gente do campo um monstro fabuloso, inventado pela maldade de alguns, e acreditado pela simplicidade de outros ; fallo do *dedão*, bicho singularmente exquisito, segundo a imaginação mais ou menos fertil de cada um, voraz, horrendo, e armado de um só dedo ou unha desmesuradamente grande, donde veio o nome ! E essa pobre gente andou tão capacitada da existencia do tal monstro, que muitos andaram esperando-o á noite com espingardas, etc.

Tudo isto excita riso e.... compaixão, porque faz lembrar o abandono em que jaz a educação de certas classes do nosso povo, para as quaes he um dogma a crença no *feitiço*, na *mandinga*, no *quebranto*, etc.

O que me consola he, que dislates iguaes acham crentes nesses paizes classicos da civilisação, onde as mesas fallam, os espiritos evocados proferem oraculos, e o futuro,—que he o segredo de Deos,—se descortina a um vidente !...... São excessos de luzes que se aproximam bem a falta absoluta dellas.

No dia 10 do corrente abrio-se o jury de Alagoanova, e segundo me informa o meu sub-correspondente dalli, funccionou bem durante a sessão : foram submettidos a julgamento 14 presos, dos quaes foram somente absolvidos 5, e estes merecidamente. O certo he, que os homens já vão-se compenetrando da necessidade da punição, como um dos meios mais proficuos a repressão do crime, e reconhecendo que a causa immediata do nosso mal-estar, quanto a segurança individual, he a impunidade.

Finalmente appareceu já approvada pelo governo provincial a proposta dos officiaes subalternos da guarda nacional.... Os desapontamentos são communs em taes occasiões ; e os descontentes vingam-se em dizer, que somente presidio a organisação da proposta, o *genio eleitoral*. Isto vai ao Sr. commandante superior Martins Casado, que por certo não anda no mundo por ver os mais andar.......

No dia 23 sahio daqui com destino a embarcar para Alagoas o reverendo Chacon, vigario desta freguezia, ha pouco nomeado visitador para aquella provincia. As virtudes, e não vulgar intelligencia desse sacerdote abonam a sua escolha, e conto que elle preencherá com aplauso sua missão. Fica curando o reverendo José Genuino, e he por certo excellente a substituição.

Foi substituido no commando do destacamento desta cidade, o alferes Fortunato da Silva Neves, por um outro official de linha, creio que chamado José Antonio Lima Junior, dos que vieram do Rio. Apesar de aquelle alferes ter ultimamente adquirido algumas desaffeições, he justiça reconhecer que o seu comportamento durante a sua permanencia nesta cidade o abona.

Informam-me que foi agora assassinado lá para S. João o *Pedrosa*, bem conhecido aqui, onde he residente, e que foram autores dessa morte um celebre João de Granda e *Xico Travessa* tambem famigerado. O primeiro destes ainda em abril deste anno assassinou barbara e escandalosamente na povoação de Pedra-lavrada do Cuité, o pobre sexagenario João Leite, e suspeitando que Pedrosa ia mata-lo, entretanto que ia conduzir um escravo de um negociante desta cidade, tratou de segura-lo !.......

Agora, que acaba de assumir a administração da provincia o Exm. Sr. Paes Barreto, a quem precedeu a fama de sua energia, espero ver profligados esses e outros scelerados, e mais, que os seus esforços não naufraguem no escolho da *falta de força*. S. Exc. goza de particular confiança do governo central ; he de uma illustração já bem conhecida, tem um passado muito honroso, um futuro brilhante em perspectiva, e pois auguro muito bem de sua administração.

Alli para o Marzagão, daqui uma legua, suicidou-se hoje Marcos José de Mello.—Esse infeliz soffria desgostos, e contra o conselho de certo sabio da antiguidade, o qual recomendava que, para a vida se fizesse provisão de philosophia e de corda, só tinha-se munido de corda ;—com ella, pois, preparou um baraço, e deu fim a existencia, deixando numerosos filhinhos em completa orphandade, porquanto não ha muito perderam a mãi !......

A segurança individual tem sido respeitada.

A salubridade publica vai sem maior alteração.

......Eis-me chegado ao fundo do meu fardo de noticias. *O Cometa.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH

21 de novembro.

Nos quoque gens sumus. A causa da Turquia tambem contava por aqui um numero soffrivel de proselytos, os quaes, não só acompanhavam com uma anxiedade toda crescente as operações do exercito alliado, mostrando o mais vivo interesse pelo bom successo de suas armas, como até formulavam, e descutiam planos de ataque, mediante o emprego dos quaes, essa praça de Sebastopol teria ha muito voado pelos ares; mas, eis que apparece um endemoniado partidista da Russia, que segundo os melhores dados, veio de emissario do czar, e explica as cousas á seu gesto, dá como apocryphas as noticias publicadas no seu *Diario*, que assevera estar comprado pelos Inglezes, para taes publicações; e com estas, e outras artimanhas consegue abalar as crenças dos melhores partidistas da Turquia, de modo que as sympathias hoje são pela Russia. Por isso dizem que uma ovelha ruim, bota um rebanho a perder; nada mais certo.

Um forte acha sempre outro mais forte: he sentença que não falha. Hontem, pelas duas horas da tarde, passou-se na rua em frente da cadeia d'esta cidade uma scena um pouco burlesca: um rapazinho vagabundo, que aqui appareceu, ha dias, e que por suas habilidades achava-se na cadeia, fôra d'alli tirado por um supplente do subdelegado, que o levou para seu sitio, provavelmente, para dar-lhe alguma occupação, que fosse *em proveito do mesmo rapazinho*; mas este, que não gosta de occupações, nem para isto nasceu, levantou o acampamento, e regressou para esta cidade, trazendo não sei o que, *pro labore*; o imprudente manda seguil-o por um preto, não sei se liberto, ou escravo, este alcança-o na rua acima indicada, e sem mais preambulo, começa a batel-o; acode um soldado da guarda da cadeia, e extranha semelhante procedimento; porem o bom do preto apenas digna-se olhar o soldado de esguelha, e, sem interrupção do serviço, que estava prestando, diz-lhe que estava cumprindo ordens do subdelegado ! o impertinente do sôldado não quer estar por isso, intima-lhe a prisão por ordem do delegado, não he attendido, salta-lhe em cima, e vai a seu turno arrumando-lhe por sua conta , depois do que os conduz ao delegado, que os manda para a cadeia; isto he, o preto, e o rapazinho. Toda essa scena tragicomica foi acompanhada dos competentes assobios, e apupadas dos apreciadores.

Faça idéa de que importancia não he o cargo de inspector de quarteirão em certas paragens, ou, por outra, em certas mãos ! Acabam de informar-me de que, um Sr. que servira o dito cargo em uma povoação aqui por perto, *com grande sacrificio seu, e notavel aproveitamento do serviço publico*. Sendo dimittido, não sei por que incoherencia das cousas d'este mundo, fôra ter com certo personagem, como se costuma dizer, d'essa praça, e obtivera uma carta de empenho, para sua reconducção no mesmo lugar ! Não sei, porem, se seria, ou será attendido.

Teve lugar um successo bem digno de lastima na povoação de Pedras de Fogo, na noite de 12 para 13 d'este mez. Um soldado do destacamento, que alli existe, soffreu um accesso de alienação mental, e largou-se do quartel armado, sem que podesse ser alcançado pelas differentes partidas, que em todas as direcções fez seguir o Sr. subdelegado do lugar, Mariano Ramos de Mendonça; na manhãa de 13, porém, appareceu na chã do Iugá, duas legoas distante d'aquella povoação, e, travando-se de razões com Miguel Joaquim Cavalcanti , dera-lhe uma baionetada sobre o umbigo; então acodiram diversos moradores do lugar, e não só dispararam-lhe dous tiros, de que ficou gravemente ferido, como até deram-lhe uma boa carga de páo, de que veio a morrer no dia 14, ou 15; assim como dizem ter morrido tambem o Miguel Joaquim Cavalcanti.

O dito Sr. subdelegado procedeu aos exames necessarios, e ora trata de instaurar o competente processo, achando-se já preso um dos espancadores do soldado. O Sr. chefe de policia da provincia da Parahyba era esperado n'aquella povoação; dizem que S. S.ª vinha tomar conhecimento do assassinato de Bartholomeu Rodrigues, cujos assassinos, he opinião geral, que moram na dita provincia, sendo que já fôra preso um, a quem apontam como mandante.

Contão, que na cidade de Goyanna grassará uma forte epidemia entre as pessoas sorteadas, para comporem o tribunal do jury d'aquelle termo; e que o juiz de direito da comarca tem empregado contra semelhante epidemia a medida aconselhada pelo art. 103 da lei de 3 de dezembro de 1841, do que tem colhido optimos resultados.

O fiscal d'esta cidade sahio hontem de correição, e dizem que encontrou boas melgueiras nos pesos de varias tabernas, pelo que multou a seus donos, na razão de 25 rs. por cada peso falsificado: houve sugeitinho, que chuchou 145 rs. de multa !

Quanto ao mais toda a comarca goza de socego; Deos louvado. *X.*

P. S. Não permitta Deos que eu queime o podre incenso d'adulação a quem quer que fôr, nem que procure offender a modestia de alguem com elogios immoderados; porém, ha actos de justiça, que satisfazem o coração do homem por tal sorte, que seria degradante não publical-os em honra de quem quer que os pratica; e até, do contrario, se transgrediria o preceito do Evangelho: *Quod Cæsaris, Cæsari.* D'esta ordem he o que passo a expender.

Filippe José Leite, homem sexagenario, e morador d'aqui a 6, ou 7 leguas, foi encarregado por uma pobre viuva de levantar do thesouro publico a ridicula quantia de 30 e poucos mil rs.: depois de mostrar perante o juiz competente o direito de sua constituinte, foi pelo mesmo juiz passada carta de guia para o recebimento de dita quantia, a qual foi apresentada ao respectivo collector pelo thesoureiro dos orphãos, na forma da lei, afim de que este desse quitação a Filippe, ou a sua constituinte; foi a guia apresentada ao collector, que, em vez de satisfazer sua importancia, respondeu que não pagava por não achar-se presente o escrivão, o qual tinha ido para o Recife. Note-se, porém, que para receber qualquer imposto, havia escrivão ! Com estas, e semelhantes evasivas deu o pobre velho Filippe quatro ou cinco viagens a esta cidade, sem nunca alcançar o que procurava: finalmente, chega o escrivão, e quando he hoje epresenta-se o thesoureiro dos orphãos na collectoria, para receber a pequena importancia, de que estava encarregado; e que havia de dizer o collector ? Que não pagava, e por não se declarar na guia quantos erão os herdeiros que tinhão direito a quantia que se queria levantar ! ! ! Dar-se-ha caso, que o collector queira arvorar-se em fiscal do juiz de orphãos ? Ou que ignore o disposto no art. 8.º das instrucções de 12 de maio de 1842, que diz assim : *As sommas dos cofres dos orphãos, que passarem por emprestimo para o governo, serão remettidas englobadamente pelo juizo, sem declaração dos individuos a que pertencerem; e da mesma forma serão feitos por elle os pedidos de entrega. . . .*

Apresenta-se o thesoureiro com a duvida, scilicet verbalmente, que por escripta. . . . . . essa he boa; mas o juiz, com a dignidade que lhé he propria, não quer admittir duvidas, que só tendem a protelar o direito das partes, e manda que o thesoureiro vá receber o dinheiro com a mesma guia, ordenando ao escrivão que d'ora em diante se não passem guias, se não no sentido do regulamento citado. Eis o que se chama um acto de justiça ! Não sei, se se receberia a dita quantia, mas faço votos, para que o velho Filippe não inteire a oitava viagem para esse fim.

X.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 23 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos : pela delegacia do primeiro districto deste termo, o cabra Euzebio, escravo de Manoel Carneiro Leal, como indiciado em crime de roubo, e o pardo José Cordeiro Leal Batinga, para averiguações policiaes ; pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, o pardo Manoel Alves do Nascimento, por suspeitas de ser criminoso de morte ; pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Amancio da Silva, José Francisco Antonio, ambos para averiguações policiaes, Francisco José Alves Guimarães, por furto, e Manoel da Hora, por ferimentos ; pela subdelegacia da freguezia de Jaboatão, Florentina Maria do Carmo.

O delegado do primeiro districto deste termo, em officio desta data, participou-me que em continuação as pesquisas a que tem procedido, fôra hontem ao sitio denominado—Retiro—na passagem da Magdalena acompanhado de inspectores de quarteirão, e alli junto a uma porta da casa ou senzala dos escravos de Manoel Carneiro Leal, foram desenterrados dous relogios com uma corrente de ouro, fazendo estes objectos parte do roubo feito ao relojoeiro Chapront, sendo que fôra immediatamente preso o cabra Euzebio acima indicado, por haver confessado que taes relogios e corrente lhe foram dados por José Patriota, indicado no referido roubo.

Deos guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 23 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

OS PARTIDOS E A CONCILIAÇÃO.

Encarando os partidos pelo lado das ideias, fseimo-lhes as concessões compativeis com a razão e com a propria dignidade d'elles. Nada nos appareceu d'esse ponto de vista que pudesse obstar seriamente á realisação do generoso pensamento que servio de base ao programma ministerial. Longe de descobrirmos um perfeito e radical antagonismo entre os principios de parte a parte invocados, pelo contrario reconhecemos que, para não serem funestos em suas consequencias, deviam esses dous principios transigir lealmente, porque da combinação de ambos depedem a liberdade, a ordem e o progresso das nações. Sob os auspicios da Constituição, entendemos pois, que a conciliação he o que ha de mais util, de mais honroso e de mais necessario.

Se porem quizermos ser franços e dizer toda a verdade, desceremos ao fundo das cousas, e ahi nos apparecerá então como causa das dissidencias, das animosidades e dos odios que nos dividem, não a opposição dos principios, mas sim o espirito de monopolio, de intolerancia, de patronato, que ferindo mortalmente a Constituição, tem desvairado as intelligencias, entretido o excitamento das paixões, perpetuado aguerra. He a mesma causa que acima assignalámos, como resumindo a historia e a explicação dos partidos ; porem aqui mais bem definada e mais palpavel. Todos querem a Constituição, mas para, á sombra d'ella, governarem a seu seu modo, ou segundo os seus proprios interesses. Eis a realidade nua e crua.

O que temos nós visto de certo tempo a esta parte ? A subida de uma parcialidade ao poder não tem sempre importado a exclusão dos seus desaffectos da ingerencia official nos negocios publicos, do goso das liberdades, das garantias e das recompensas que a Constituição offerece á generalidade dos Brasileiros, sem outra distincção que não seja o merito e a virtude ? A mudança frequente dos governos, não tem importado a mudança mais ou menos completa no pessoal das camaras legislativas, das assembleas provinciaes, dos tribunaes pediciarios, das municipalidades, das repartições publicas, da officialidade da guarda nacional ? Certamente he bem doloroso por a mão n'essa chaga que promette sarar ; mas para que não continuemos a chocar-no labyintho das declamações theoricas e das recriminações amargas, preciso nos he reconhecer muitas vezes a origem d'onde vem o mal. Só assim deixaremos de lançar em conta das ideas e das opiniões, o que ás paixões egoesticas deve ser esclusivamente imputado.

« Vós vos queixaes, escrevia Mr. *Guizot* sob a restauração, de que os partidos não se aproximão, de que os homens moderados estão sem força e sem nexo. Bem o creio ; os individuos vivem isolados ; nada os induz a tratar uns com os outros ; nada os obriga a procurar o ponto, a ideia, a resolução em que poderiam unir-se. Vi conselhos geraes, conselhos municipaes a quem o bom senso de tal ou tal prefeito tinha intromettido nos negocios mais do que o permittia a lei. Homens de opiniões mui diversas sentavam-se n'elles. Pois bem, por mais fraca que fosse a necessidade, por mais limitadas que fossem as suas relações, esses homens haviam acabado por contrahir, quer entre si, quer com o poder, certos laços, uma certa communhão de intenções, que enfraqueciam a diversidade das opiniões, attenuavão o espirito de partido, e davam a cada um d'elles mais sabedoria com mais independencia.... Não he só a liberdade que ganha com esse systema, he tambem a boa ordem e a paz. »

Aqui temos pois indicada por uma mão mais segura e de mais fin tacto que a nossa, a causa por que se extremão e se incarniçao os partidos, quer girem, quer não na orbita das ideias constitucionaes; aqui temos o meio honesto e *pratico* de uma razoavel conciliação entre os mesmos, symbolisado no *bom senso excepcional* de alguns prefeitos da França. E tal he a efficacia do remedio, que o celebre publicista, não admittindo transação possivel entre o governo constitucional de então e o partido do antigo regimem, o qual no seu entender devia ser reduzido ao estado de impotencia até perder toda esperança de vida, reconhece todavia quanto era indispensavel a sua applicação para amenisar ao menos o caracter indomavel dos privilegiados, e predispô-los a aceitar sinceramente a nova ordem de cousas nascida da revolução. » He nas côrtes dos condados, nas assembléas dos juizes de paz, nas reuniões dos burguezes, exemplifica ainda Mr. *Guizot*, que os *jacobitas* e os *hanoverianos*, os torys e os whigs aprenderam na Inglaterra a viverem juntos e a tratarem em commum uma boa parte dos negocios do paiz, disputando-se não obstante no grande conselho nacional a direcção geral do seu governo. »

XI.

Já dissemos que, como corollario da necessidade e conveniencia dos partidos, apregoou-se a doutrina de que os governos deviam unir-se áquelles que os auxiliassem, contemplando somente aos da sua parcialidade na distribuição das vantagens concedidas a todos pelas leis constitucionaes. Ora, foi justamente a applicação rigorosa de semelhante doutrina, que, segundo acabamos de verificar, reduzio os brasileiros ao terrivel estado de desassociação e isolamento em que os vemos ; o empenho pois de fazer cessar tal estado não póde deixar de ser reconhecido como um bello titulo de gloria do governo actual.

Perdendo o emprego donde tirava a subsistencia, ou a esperança de obter algum outro ; perdendo o direito de ser eleitor e elegivel, só por se dizer pertencente a uma parcialidade decahida, qual o cidadão que justamente se não indignaria contra a parcialidade vencedora, e machinando desde então a sua ruina, não esperasse resoluto o momento em que a fortuna o habilitasse a usar de *represalia* ? E não será por esta causa que o encarniçamento dos partidos chegou a estabelecer-se no Brasil ? Com mais alguma moderação, os interesses e as paixões talvez conseguissem occultar-se sob o veo dos principios ; mas nem ao menos assim aconteceu : os abusos de parte a parte chegaram á evidencia do escandalo ; no dia seguinte ao de uma mudança, dir-se-hia que toda a nação era o partido vencedor, olhando-se para a phisionomia uniforme das camaras, para as nomeações dos magistrados, para o provimento de todos os empregos, para a formação das assembléas provinciaes e das municipalidades, etc., etc. : ou então dir-se-hia que uma parte da nação fôra proscripta e considerada como fóra da lei.

«Muitos politicos, escrevia o chanceller *Bacon*, aventuraram uma opinião que nos parece destituida de fundamento ; segundo elles um principe no governo dos seus estados deve sobretudo dar attenção ás facções que se formam junto delle. Se lhes dermos credito, he a parte mais essencial da politica. Parece-me pelo contrario que a verdadeira prudencia consiste em occupar-se antes com os interesses communs e em preferir as disposições e as instituições sobre que os differentes partidos estão de accordo... He uma culpa capital em um soberano unir-se a uma das facções que se tem formado em seus estados ; ellas são sempre funestas ás monarchias, e introduzem na apparencia uma obrigação mais forte que a da obediencia ao soberano : os membros da facção em que elle entra, olham-no como um dos seus. »

Meditemos sobre estas palavras solemnes de um grande philosopho que não foi estranho ao governo dos homens ; attendamos a que o pensamento nellas contido he adoptado e confirmado por outro philosopho moderno, publicista e homem de estado respeitavel, pelo proprio Mr. *Guizot*, o qual reconhece que *o poder desmente sua natureza e compromette-se desde que se entrega absolutamente a um partido, ainda que seja o seu* ; reflictamos sobre a verdade de tão sabio e vantajoso ensino, e pronunciemos afinal, com franqueza e sem prevenção, se o gabinete de 7 de setembro, deixando o trilho batido pelo exclusivismo, disposto a provar, como tem feito, que, excepto o crime, não repelle mas aceita e chama qualquer auxiliar, assumio ou não a verdadeira e honrosa missão do poder, acertou ou não justamente com o meio mais efficaz e decoroso para realisar um tratado duravel entre os belligerantes do nosso campo politico.

XII.

Em politica, do mesmo modo que na industria, não ha senão uma lei de paz, uma lei de harmonia e de progresso a seguir : he a liberdade, he a concurrencia das forças individuaes, visto como o monopolio já tem demonstrado exhuberantemente que delle nada se deve esperar a não ser a guerra e o atrazo. O grande interesse, a grande necessidade dos povos, debaixo da relação que nos occupa, he que as superioridades appareçam e assumam o lugar que lhes compete na gerencia dos negocios do paiz ; he que as funcções e os cargos publicos sejam exercidos pelos mais dignos. Para isto torna-se indispensavel que os cidadãos sejam entregues ao seu proprio merito ; que o poder não lhes preste nenhum apoio facticio ; que ninguem encontre obstaculo em seu movimento de ascenção; se tem forças para elevar-se, nem soccorro que obste a sua decadencia, se não he capaz de manter-se em uma posição superior. Ora, a Constituição do Imperio consagra esse grande principio da concurrencia politica ; principio de paz, cujo esquecimento tem exaltado as paixões, e trazido a guerra dos partidos ; não resta por tanto mais do que executa-la fielmente, e a sua execução será o mais seguro garande da concordia e da união dos Brasileiros.

As sociedades modernas, pela organisação interior que apresentam, pelos antecedentes e pelo complexo de causas que as modificaram e ainda modificaram, acham-se em uma posição em que a verdade e a justiça, sendo-lhes ja bem conhecidas, entraram no seu dominio, e em que a disposição para conformar-se com ellas torna-se cada dia mais pronunciada. D'aqui resulta que a politica não pode mais deixar de ser a moral e a justiça applicadas aos cidadãos em todas as suas relações sem accepção de pessoas; e he precisamente respeitando todos os direitos, considerando todos os interesses legitimos, como a moral e a justiça o prescrevem, que se desarmam os partidos e se terminam as revoluções.

Pela nossa parte, força he confessa-lo ainda, ou não temos comprehendido esta doutrina, ou, o que vale o mesmo, não a temos praticado ; mas agora que o gabinete de 7 de setembro mostra-se-nos bem compenetrado da verdade della, e nas melhores disposições para realisa-la, não será a mais absurda e a mais suspeita das pretenções o querer contraria-lo em seu nobre empenho ? Te-lo tomado a peito he, como já dissemos, um bello titulo de gloria : conseguir o seu triumpho, será prestar ao Brasil o mais valioso serviço, ao qual antevemos condigna recompensa : a feliz e grata identificação de sua memoria com a memoria do dia nacional por excellencia, em que assumio o poder.

Bem sabemos quanto pode parecer defficil realisar tão grave e momentosa tarefa : de um lado, será preciso reduzir á impotencia os que se mostrarem affectados de incuravel cegueira, de prejuizos invenciveis, de sentimentos anti-nacionaes, de paixões intrataveis ; de outro, será preciso destruir a acção malefica d'aquelles que, não temendo na realidade senão a livre concurrencia das forças individuaes, trabalham, sob diversos pretextos, por derribar a escada por onde subiram ás boas posições sociaes, afim de ahi permanecerem sós e dormirem socegados. Mas, além de que, segundo a propria sentença de um ministro celebre, os governos nunca foram admittidos a desculpar-se com a difficuldade, he fora de duvida que, escudado na illustração e no prestigio de seus membros, na justiça e na grandeza da causa, no apoio e decidida approvação da maioria, que quer cousa diversa dos partidos, o governo imperial tudo vencerá com perseverantes esforços : o triumpho da politica de conciliação sera tão certo e glorioso quanto he geralmente desejado.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O ex-capitão do corpo de policia Firmino Theotonio da Camara Santiago, vem offerecer a apreciação do respeitavel publico e com especialidade aos dignos membros da junta de justiça o periodo do officio que em data de 8 de abril de 1853 dirigio o ex-major José Rabello Padilha á presidencia, em resposta á outro officio em que a mesma presidencia exigia informações circumstanciadas, a respeito do alcance do referido corpo, e quaes seriam os criminosos.

Verá pois o respeitavel publico, que o ex-major dirige-se a primeira autoridade da provincia, e sobre objecto em que se achava compromettida não só a honra de uma corporação inteira como a sua propria, cumprindo observar que o desfalque foi conhecido em principios de fevereiro, e o officio foi dirigido em abril, tempo mais que sufficiente para o ex-major conhecer as emanações de seu vilipendio e de seus officiaes (expressões de que se servio em dito officio) A folhas 22 e seguintes do conselho de investigação existe o officio cujo periodo vai ser publicado, não sendo apresentado com todas as formalidades, em razão de não ser possivel extrahir-se de presentes certidões. Ei-lo :

Em quanto as duplicatas Exm. Sr., estou muito convencido que foram ellas que deram occasião ao desfalque que se nota no primeiro semestre do exercicio corrente ; mas em todo caso esse desfalque seria demonstrado quando este corpo houvesse de prestar contas a thesouraria provincial, no fim do corrente anno financeiro. A origem das duplicatas naturalmente foi produzida de diversas causas.

☞ Os continuados destacamentos e deligencias para fóra desta capital, commandados a mór-parte pelos capitães, fazem com que as suas respectivas companhias passem a ser commandadas por officiaes subalternos, os quaes mesmo assim apenas commandam um ou dous mezes e muitas vezes 8 dias, por que tambem são obrigados a destacarem ou a sahirem em deligencia, pelo que passa a outro ; de maneira que tem acontecido ser uma companhia commandada por tres officiaes no periodo de um mez e

Ora, quando me fosse estranha a probidade e rectidão de meus officiaes, eu jamais posso admittir que existindo um primeiro commandante, um segundo ! tres terceiros por companhia, o que prefaz ao todo o numero de vinte, como admittir digo que todos sejam prevaricadores ?

Como admittir prevaricações, se observo em meus officiaes a falta de certos recursos, que os faz soffrer privações como acontece a mór-parte dos empregados publicos, que tem pequenos ordenados ?

Como posso conceder que existisse fraude, se vejo uma thesouraria provincial occupada por habeis empregados, por funccionarios intelligentes que vivem sômente nesta capital, sobre os quaes não pesa o trabalhoso serviço militar, e que por consequencia podem attender, e se empregarem com esmero aos trabalhos que lhes são confiados, vejo como disse esses empregados deixarem passar ou não atingirem com os saldos, que se observam firmados a favor dessa mesma thesouraria ?

Posso conceder immensos enganos, porque o corpo de policia he todo movel, se muitas vezes anoitece com 100 praças promptas no quartel, amanhece sem gente para mudar a guarda do mesmo quartel. Os destacamentos são ambulantes muitas vezes augmentados e outras diminuidos ; em fim não ha regra, nem poderá haver em quanto o corpo destacar, e he essa a causa primordial que deu lugar aos enganos, que se apresentam nas relações de mostra e cujo resultado ainda esta duvidoso em quanto ao total do deficit, por isso que a mesma thesouraria continua no exame, a cujo trabalho tambem me estou dando ☞ e logo que aquella houver concluido, será immediatamente recolhido em seu côfre todo o saldo que houver a favor.

Quem assim se exprime em objecto de tanta magnitude; quem assim defende perante a presidencia os officiaes de seu corpo poderá em tempo algum accusa-los ?

O homem de honra jamais o faria, porém o ex-major que pouco entende de honra, no conselho de investigação accusou a todos ; sendo que no de guerra limitou a sua accusação a tres ! ! !

Firmino Theotonio da Camara Santiago.

Se eu fora uma fita de gosto moderno,
Teus finos cabellos quizera enlaçar ;
Se eu fora soberbo real diadema,
Tua fronte nevada quizera c'roar.

Se essencias eu fora de todas as flores,
Quizera perfumes em ti exhalar ;
Quizera off'recer-te, gostosos meus fructos
Se eu fora um ameno sombrio pomar.

Se as aguas eu fora do Gran Jaguaribe,
Teu rosto de graças quizera banhar ;
Se um cravo escarlate, fragrante e mimoso,
Eu fora ; quizera teus labios formar.

Se eu fora a ternura de mãi carinhosa,
Teu peito de jaspe quizera tocar ;
Se eu fora a saudade, saudoso suspiro,
De teu coração eu quizera arrancar.

Mas eu não sou fita, saudade, nem cravo.
Essencias não sou, e nem agua e pomar ;
Sou homem que o riso da sorte não tem,
Só meu coração eu te posso offertar.

Villa do Saboeiro na provincia do Ceará 1 de agosto de 1854.

Por um Pernambucano.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de menos de 30 dias — 8 % ao anno.

Assucar mascavado especial—1$740 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22.	246:673$991
Idem do dia 23	24:965$270
	271:639$261

Descarregam hoje 24 de novembro.

Brigue americano—*Wm. Price*—farinha e fazenda.
Brigue inglez—*Lord Althorp*—mercadorias.
Barca americana—*Tremont*—gelo.
Polaca hespanhola—*Ardilla*—vinho.
Barca ingleza—*Midas*—bacalhão.
Galera ingleza—*Deer Slayer*—mercadorias.
Barca franceza—*Jeune Raymond*—vinho.
Hiate brasileiro—*Dous Amigos*—fumo e charutos.

Importaçao'.

Brigue nacional *Ratto*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Isaac, manifestou o seguinte:

1,000 barricas farinha de trigo ; a ordem.

Brigue portuguez *Nova Amisade*, vindo de Hamburgo, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte :

100 molhos cannas para cadeiras, 6 caixas e 1 barril folha de zinco, 3 barris pregos, 12 caixas tonas, 100 barricas e 100 frasqueiras genebra, 1,000 barris cimento, 326 botijas oleo de linhaça, 100 garrafões alpista, 200 saccas farello, 200 caixas velas, 10 ditas tecidos de algodão, 7 ditas ditos de linho e algodão, 2 ditas ditos de linho, 7 ditas chales de algodão e seda, 6 ditas bezerros envernisados, 2 pacotinhos amostras ; a C. J. Astley & C.

1 caixa relogios de algibeira de ouro e de prata ; a ordem.

25 caixas phosphoros, 292 pacotes papel de embrulho, 6 caixas bezerros envernisados, 1 dita fazendas de seda, 1 dita relogios de ouro, 1 pacotinho amostras ; a J. C. Rabe.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22.	19:006$694
Idem do dia 23	1:983$542
	20:990$236

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22	1:998$776
Idem do dia 23	221$201
	2:219$977

Exportaçao'.

Valparaizo, brigue hamburguez *Olinda*, de 339 toneladas, conduzio o seguinte : 3,050 saccos com 17,156 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22	18:602$592
Idem do dia 23.	335$913
	18:938$505

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	25:207$451
Idem do dia 23	2:004$909
	27:212$360

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Montevidéo—30 dias, brigue brasileiro *Invencivel*, de 213 toneladas, capitão Antonio Albino de Souza, equipagem 13, em lastro ; a Amorim Irmãos.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue inglez *Ruthenia*, de 224 toneladas, capitão David Scott, equipagem 10, em lastro ; a Astley & Companhia.

Idem—24 dias, brigue brasileiro *Brilhante*, de 287 toneladas, capitão Antonio Nogueira dos Santos, equipagem 13, carga cafe e lastro ; a Novaes & Companhia. Passageiro, Amand Theberge.

Rio Grande do Sul—30 dias, patacho portuguez *Lusitano*, de 199 toneladas, capitão José Joaquim Pereira, equipagem 11, em lastro ; a José Teixeira Bastos.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue hamburguez *Amazonas*, de 160 toneladas, capitão A. L. H. Windt, equipagem 10, em lastro ; a ordem.

Idem—25 dias, brigue brasileiro *Nero*, de 193 toneladas, capitão Ignacio da Fonseca Marques, equipagem 11, carga polvora e mais objectos para o governo ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Dous Amigos*, capitão Narciso José de Sant'Anna, cerga varios generos. Passageiros, Manoel Augusto Ferreira Rabello, João de Souza Castro.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Great Western*, commandante Bevis. Passageiro desta provincia, Alfred Mornay.

Londres—Barca ingleza *Henry Reed*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Valparaizo—Brigue hamburguez *Olinda*, capitão J. Wiepert, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Antonio Francisco de Carvalho	2$520
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza	32$256
Antonio Joaquim Ferreira Guimarães	22$176
Herdeiros de Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel	15$120
Antonio Luiz Gonçalves Ferreira	12$096
Antonio José de Souza Teixeira	5$040
Antonio Felix dos Santos	12$096
Antonio Joaquim de Souza Ribeiro	12$096
Antonio Ferreira da Costa	4$838
Anselmo Francisco Piret	11$191
Angelo Francisco Carneiro	105$228
Albino José Ferreira da Cunha	31$922
Herdeiros do padre Agostinho Lodolpho da Costa Ramos	35$596
Herdeiros de Alexandre José de Barros	3$337
Herdeiros de Adrião José dos Santos	4$449
Viuva e herdeiros de Adrião José dos Santos	7$785
Alexandre Lopes Galvão	14$461
Amaro de Barros Correa	41$715
Amaro Pereira da Cruz	3$893
Viuva de Agostinho da Silva Neves	20$160
Anastacio Francisco Cabral	10$080
Alexandre da Silva Fragoso	5$040
Alexandrino Ignacio	4$138
Adriano José Borges	3$628
Angelo Francisco da Luz	10$080
Anna Joaquina	62$029
Anna do Carmo Fernandes da Purificação	46$464
Herdeiros de Anna Micaela dos Santos	25$754
Herdeiros de Anna Maria Theodora da Costa	162$957
Anna Maria da Conceição	75$354
Anna Theodosia do Lorêto	9$072
Anna Joaquina da Conceição	33$372
Anna Joaquina da Encarnação	15$017
Anna Rita Francisca de Brito	8$324
Herdeiros de Anna Filippa de Santiago	11$124
Anna Maria do Nascimento	8$899
Anna Maria d'Aleluia	7$230
Anna Jacintha da Costa	5$562
Anna Izabel Adeli	13$348
Anna do Sacramento Monteiro e outra	8$960
Anna Rita do Sacramento	10$080
Herdeiros de Anna Francisca Accioli Lins	30$240

(*Continuar-se-ha.*)

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara e commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 13 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar a quem mais der, na porta da casa da minha residencia, na rua estreita do Rosario n. 31, pelas quatro horas da tarde do dito dia, a renda annual do sobrado da rua do Livramento n. 32, avaliada em 400$000 rs. por anno, por tanto tempo quanto chegue para pagamento da execução de Joaquim Mauricio Gonçalves da Rosa, por si e como cessionario de Candido Alberto Sodré da Motta, contra Francisco do Prado Cunha.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados pelo jornal e affixados na praça do commercio e sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 22 de novembro de 1854.

Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez *Great Western* para os senhores :—Antonio Araujo Aragão Bulcão, Francisco Antunes Marinho Junior, Joaquim Francisco Duarte, José Joaquim Dias Fernandes.

— Por esta subdelegacia se declara que se acha recolhido em deposito um cavallo castanho com cangalha, que appareceu sem destino e sem dono, no sitio denominado Bartholomeu, ao lado do Arraial, de José Caetano de Medeiros, morador nesta freguezia : quem se julgar com direito a elle, apresente-se para lhe ser entregue pelos meios legaes. Subdelegacia de S. José do Recife 23 de novembro de 1854. —O subdelegado supplente,

Manoel Ferreira Accioli.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de compar os objectos seguinde :

Para a botica da Ilha de Fernando.

Agua de Labarraque, 12 garrafás ; acido sulfurico, 1 libra ; acido nitrico, 1 libra; açafrão, 4 onças ; alfasema, 6 libras ; alecrim, 6 libras ; arnica, 1 libra ; arsenico branco, 2 frascos ; assucar de leite, 6 frascos (onças) ; assucar candi, 4 libras ; anis estrellado, 6 frascos ; agua de Collonia, 4 vidros ; alcool a 36 graos, 4 canadas ; almecegas, 8 libras ; balsamo tranquillo, 1 libra ; balsamo de Tioravante, 1 libra ; beujoim, 2 libras ; bicarbonato de potassa, 2 libras; cevada, 2 arrobas ; cabeças de papoilas, 2 libras ; confora, 2 libras ; cera amarella, 1 arroba; carbonato de patassa, 2 libras ; canella, 4 libras ; calomellanos, 4 frascos ; citrato de ferro, 2 frascos ; cyanoreto de potassa, 1 frasco; cloroformio, 4 frascos; conserva de rosas, 1 libra ; cal viva, 8 libras ; colonquitidas, 4 fracos ; cera branca, 8 libras ; dedaleira, 2 libras ; digitalina, 1 1/2 oitava ; extracto de chicoria, 4 frascos ; dito de belladona, 4 frascos ; dito gomoso de opio, 2 dis ; dita de ruibarbo, 1 1/2 frascos ; dito de salsa parrilha, 8 frascos ; dito de semencontra, 2 frascos ; ditos de coloquintidas, 2 frascos ; dito de cicuta 4 frascos ; dito de meimendro, 2 frascos ; dito de digitales, 2 frascos ; emplastro de cicuta, 2 libras ; dito mercurial, 4 libras ; dito adhesivo, 8 libras ; ether sulfurico, 1 libra ; enxofre sublimado, 2 libras ; espirito de nitro doce, 1 libra ; dito de minderere, 6 frascos ; dito de erva cidreira, 6 frascos ; dito de salamoniaco, 6 frascos; electuario de senne, 4 libras ; fundas para o lado direito, 15 ; ditas para o lado esquerdo, 15 ; ditas duplas, 6 ; fios de linho, 1 arroba ; flor de anil, 6 frascos ; ferro preparado, 2 libras ; fanis de vidro 2 ; gomma kino, 4 frascos ; gomma de batata 8 libras ; dita de angico, 8 libras ; dita de guta, 2 frascos ; gral de vidro, 2 ; hydroferco cyanato de q. q., 1 frasco ; iodurecto de enxofre, 1 frasco ; dito de potassa, 2 libras ; incenso, 8 libras ; jaborandy, 1 libra ; jalapa em pó, 6 frascos ; kermes mineral, 2 frascos; laudano de Sydenhão, 1 libra; dito de Rousseau, 6 frascos ; Le'roy do 3º e 4º grao, 20 garrafas; dito de vomitorio, 5 garrafas ; linhaça, 2 arrobas ; linimento anodino, 2 libras ; mercurio doce, 1 libra ; precipitado rubro, 4 frascos ; mana, 1 arroba; mel de abelhas, 8 libras ; manteiga de cacao, 1 libra ; musgo de Corsega, 2 libras ; macella, 2 libras; ventosas de vidro, 4 ; nóz-vomica, 4 frascos ; nitrato de prata fundido, 2 frascos ; dito chrystalisado, 1 frascos ; dito de potassa, 4 libras ; neroly, 2 oitavas; oleo de amendoa doce, 8 libras ; dito de amargas, 2 libras ; dito de figado de bacalhão, 4 libras ; dito de ricino, 1 arroba ; Oleo de croton, 1 frasco ; opio em sorte, 1 libra ; opodeldok, 20 vidros ; pós de Doiver, 2 frascos ; pedra hume, 4 libras ; potassa caustica, 2 frascos : polpa de tamarindo, 8 libras ; pilulas de Vallet, 10 vidros; penneiras de seda, 2 ; ditas de cabello, 2 ; papel de embrulho, 2 resmas ; dito de filtro, 20 cadernos ; quina amarella, 4 libras ; resina amarella, 2 arrobas ; raiz de chicorea, 2 libras ; ratania, 1 libra ; rob, 6 garrafas ; resina de guaiaco, 2 libras; raiz de altéa, 16 libras ; rhuibarbo, 1 libra ; rolhas de cortiça, 1 grosa ; santonina, 1 frasco ; semarrubia, 4 libras ; sabão de Veneza, 2 libras ; sal polychristo, 4 frasco; spermacete do sorte, 4 libras; semente de Alexandria, 4 frascos ; sal amoniaco, 6 frascos ; sublimado corrosivo, 1 frasco ; salepo, 2 libras ; sulfacto de magnesia, 1 arroba ; salsa parrilha, 1 arroba ; therebentina fina, 4 libras ; tartaro emetico, 6 frascos : tafetá de Lipeldrier n. 2 e 3, 12 rolos ; tintura de arnica, 2 libras ; dita de muriato de ferro, 1 libra ; tintura de nós-vomica, 1 libra ; xarope do bosque, 6 vidros ; dito de pontas de espargo 10 garrafas ; dito de Lamouroux, 20 ditas; de tamarindos, 10 ditas; estojo para dentes, 1 ; formulario Chernoviz, 1.

Para o almoxarifado do mesmo presidio.

Farinha de trigo, 1 barrica : assucar branco, 24 arrobas ; arroz, 10 arrobas ; aletria, 2 arrobas ; araruta, 1 arroba ; azeite doce, 1 barril ; aguardente, 1 dito ; arcos de pua com os ferros competentes, 2 ; arcos de barril, 4 quintaes ; areia de caldear, 2 barricas ; chá uma caixa, 26 libras ; caldeirões de ferro para 50 praças cada um, 4 ; caibros de 30 palmos, 200 ; canivetes de aparar pennas, 4 ; cera em vellas, 4 arrobas ; caparrosa, 2 libras ; cabo de cinco polegadas de grossura sendo de linho ou manilha, 2 peças ; carvão de pedra, 3 toneladas ; ferro redondo de meia polegada, 1 quintal ; dito redondo de 3 oitavos, 1 quintal ; dito quadrado de 3 quartos da Suecia, 1 dito ; ferro de barra da Suecia de 1 e meia polegada de largura, 1 dito; gomma arabica, 1 libra: lapis (bons), 4 duzias; livros de 400 folhas cada um, 2; livros de 200 folhas cada um, 3; ditos de 100, 3; paos para a balsa da descarga, 16; pranchões para bancos de carpinteiro, 6 ; paos para pernas de tesouras com 25 palmos de comprido, 12 ; papel almaço, 4 resmas ; papel pautado marca de almaço, 4 resmas ; dito mata borrão, 20 cadernos ; papelão de n. 20, 20 folhas ; pedras de amollar, 8 ; petiamarfim, 12 toros ; ripas, 100 duzias ; sepos de rebote, 6 ; sepos de plaina com os ferros dobrados competentes, 12; serras de mão e de volta, 6; ditas de desdobrar madeira, 2 ; serrotes sortidos de ponta, e de fixa, 12 ; sabão, 3 arrobas ; taixos de cobre com peso de arroba cada um, 3 ; taboas de louro para 840 palmos de tarimba para a aldea, 24 duzias ; toros de sicupira para eixos de carro, 8; vassouras de piassaba, 50 ; varrumas surtidas caibral, caixaes, ripaes e de guarnição, 8 duzias ; vinho branco, 10 medidas ; dito de Lisboa tinto, 1 barril ; zarcão, 16 libras.

Meio batalhão do Ceará.

Panno preto para polainas covados, 34.

Arsenal de guerra.

Taboas de assoalho de cedro, 3 ; costado de dito, 1 ; cadinhos do norte de n. 6, 10; ditos de dito de n. 8, 10 ; ditos de dito de n. 10, 10 ; ditos de dito de n. 12, 10.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho as 10 horas do dia 25 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de novembro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por esta subdelegacia foi apprehendida a um crioulo moço, que disse morar na freguezia do Recife e chamar-se José Francisco Antonio, (este nome parece falso, e o crioulo ser escravo), uma bonita e mansa cabra (bicho) com uma filha, a qual tinha o mesmo crioulo negociado com Francisco Antonio de Mello, morador na rua Imperial, pela pequena quantia de 3$000, a quem ha pouco vendera outra. Supondo-se ser a cabra furtada, se faz o presente, afim de que quem se julgar com direito a ella, a procure. Subdelegacia de S. José do Recife 22 de novembro de 1854.—O subdelegado,

Manoel Ferreira Accioli.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para a capella da fortaleza do Brum.

Ornamento branco completo, constante de casula, estola, manipulo, bolsa e véo 1, panno roxo para cobrir a imagem do Senhor 1, encadernação de um missal e reforma do galão das bolsas, encarnada e roxa, alvas 2, amitos 2, cordões 2, corporaes 2, toalhas para altar 2, ditas de mão para o lavatorio 2, panno de pala 2, purificadores 2, sanguinhos 4, tapete para supedaneo do altar 1, panno de lustrim roxo, covados 3 1/2, aspertorio para a pia d'agua benta 1.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 29 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de novembro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. IZABEL

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

17ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 25 de novembro de 1854.

Depois da execução de uma ouvertura representar-se-ha pela primeira vez, o novo drama em 5 actos intitulado

O ALCHIMISTA.

Terminará o espectaculo com a engraçada comedia em 1 acto intitulada

O FILHO DE TRES PAIS.

Principiara as 8 horas.

Os bilhetes vendidos para o dia 18 tem entrada neste espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia pretende sahir até o dia 30 do corrente o bem conhecido e veleiro hiate « Dous Amigos » por ter a maior parte de seu carregamento prompto ; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com o consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5, ou com o capitão a bordo.

— Para o Porto pretende sahir com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, a galera portugueza «Bracharense» de primeira marcha : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, primeiro andar, ou ao capitão, na praça do commercio.

PARA O MARANHA'O.

Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

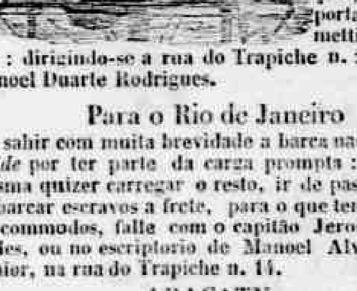
Para Maranhão.

Espera-se nestes dias do Rio de Janeiro, o brigue nacional «Brilhante», pouca demora tera' por trazer maior parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34. primeiro andar.

PARA O ARACATY.

Segue nestes dias o hiate *Capibaribe* : para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção : dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com muita brevidade a barca nacional *Mathilde* por ter parte da carga prompta : quem na mesma quizer carregar o resto, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, falle com o capitão Jeronymo José Telles, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

ARACATY.

Segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*, recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem até 30 do corrente mez, a veleira escuna nacional «Linda», capitão José Ignacio Pimenta : para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5.

LEILO'ES.

— O Dr. Thomassin, estando proximo a retirar-se para a Europa, fará leilão da sua mobilia por intervenção do agente Oliveira, consistindo em sofá, cadeiras, bancas de jogo, ditas redondas, mesa de jantar, ditas de gavetas, lavatorio com pedra e espelho, leito francez, commoda, lanternas, garrafas e copos, apparelho para chá, dito para jantar, trem de cozinha etc. etc. : segunda-feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia n. 7, primeiro andar, rua de S. Francisco, defronte da ordem terceira.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia ; alias não serão publicados.

HOTEL DA CAPUNGA.

Neste estabelecimento situado na povoação do mesmo nome, ao pé do antigo porto de embarque, nos domingos e dias santos se acharão todas as qualidades de petiscos, bem como, pasteis, empadas, bollinhos, podings, cha, café, chocolate, bebidas de todas as especies, jogo de bilhar, etc., e de domingo 26 do corrente em diante, haverá sorvetes.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Hoje, sexta-feira 24 de novembro, anda a roda da loteria da matriz da Bôa-Vista, no consistorio da Igreja da Conceição dos militares, ás 11 horas da manhãa. — Pernambuco 24 de novembro de 1854. — O thesoureiro, *Francisco Antonio de Oliveira*.

Trapiche do Cunha.

O trapiche do Cunha descarrega com toda a promptidão saccos de legumes, pela diminuta quantia de 40 rs. o cacco.

— Hoje, sexta-feira 24 de novembro, corre a loteria da matriz da Boa-Vista, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, a's horas do costume, a'vista do annuncio do thesoureiro da mesma ; os meus bilhetes e cautelas estão a' venda até a's 10 horas da manhãa nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico : são pagos todos os premios que nelles sahirem no dia 25, nas lojas mencionadas, logo que sahir a listageral.— Pernambuco 24 de novembro de 1854.— O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

CONCEIÇAO DOS MILITARES.

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, em observancia ao disposto no art. 18 dos estatutos, convida a todos os irmãos para que no dia 26 do corrente mez de novembro, compareçam no consistorio da mesma irmandade pelas 8 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição do presidente que deve servir no anno de 1855, depois de ouvida a missa votiva do Divino Espirito Santo, devendo-se fazer a eleição com o numero de irmãos que apparecer.

—Roga-se a Illm. camara municipal de Olinda, que como sejam obrigados a olhar o bem de seus habitantes, reclamem a S. Exc. afim de cumprir com as obras de misericordia, que he dar de beber a quem tem sede, pois que os habitantes daquella desditosa acham-se reduzidos a ultima miseria de agua, o clamor he geral ; isto lhe pede,—Um desesperado.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Em virtude da requisição feita pela direcção do Banco de Pernambuco, em data de 18 de novembro corrente, he convocada a assembléa geral do mesmo Banco, para se reunirem no dia 29 do corrente novembro afim de tratar-se da fusão do Banco de Pernambuco com o do Brasil, a's 11 horas no lugar do costume. Recife 21 de novembro de 1854.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

Mais uma supplica a S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, por um habitante da cidade d'Olinda.

Achando-se actualmente os habitantes da cidade d'Olinda, e principalmente a gente pobre, soffrendo sobremodo por falta d'agua potavel, em consequencia de ter sido arrombado com a cheia passada o aterro dos Arrombados, cujo concerto sendo de urgente necessidade para que a população d'Olinda não esteja a mercê de quem lhe queira lá ir vender uma carguinha d'agua a 480, e por empenhos, pelo que nunca chega á gente indigente da mesma cidade, que vive no maior desespero, até aqui não se tem feito nenhuma providencia que sirva para remover um tal clamor, merecido aquella população de S. Exc. : por isso pede-se respeitosamente a S. Exc. que tomando em consideração o actual estado da população d'Olinda, mormente a gente indigente, ou dê alguma providencia para que seja a cidade abastecida d'agua, ou autorise quanto antes o concerto do aterro no lugar Arrombado, afim de que possa haver agua no Varadouro, onde todos os habitantes da cidade e principalmente os pobres, sempre acharão esse recurso em suas necessidades, se estiver a mercê da vontade de alguem, embora lh'a vendam por um preço enorme, ou a tragar sede, visto como em nenhuma outra parte da cidade se pode achar recurso á esse mal.

— O abaixo assignado declara que, o meio bilhete n. 1975 da terceira parte da quinta loteria concedida para as obras da matriz da Boa-Vista, pertence ao Sr. Manoel Dias Fernandes.

Firmino Moreira da Costa.

— O abaixo assignado, administrador da massa do fallido Manoel Botelho Cordeiro, convida aos devedores do dito fallido á virem solver seus debitos quanto antes, afim de se concluir a liquidação da referida massa como se faz mister ; advertindo, que se não se apressarem a faze-lo serão chamados nominalmente por este jornal. Recife 23 de novembro de 1854. *Joaquim L. Monteiro da França.*

NOVAS INDIANAS DE SEDA DE QUADROS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio de França uma fazenda inteiramente nova, de seda de quadros largos, com o lindo nome Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado : dão-se as amostras com penhores : na rua do Queimado, loja n. 40.

— No dia 21 do corrente furtaram da rua de Apollo n. 20, segundo andar, um relogio de ouro pequeno, coberto, sem vidro, lavrado, com corrente do mesmo metal, tendo apenas dous nos : quem o trouxer á casa acima, será bem recompensado.

— Desappareceu a lettra n. 1714, sacada por Feidel Pinto & Companhia, em 30 de junho proximo passado a 6 mezes, aceita pelo Sr. João Francisco da Costa, da quantia de rs. 154$800, cuja os sacadores declaram de nenhum effeito, por já terem prevenido o aceitante.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

A pessoa competentemente autorisada pelo aferidor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo marcado pelo regimento municipal, finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia. Recife 21 de novembro de 1854.—Pelo aferidor, *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Precisa-se de um homem para trabalhar em carroça : a tratar na rua do Rangel n. 9, sobrado.

— Precisa-se alugar um preto, pagando-se mensalmente : na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de um caixeiro de idade 14 a 18 annos, e que tenha alguma pratica de fazendas, para uma casa de negocio na villa de Porto do Calvo ; para seu ajuste, dando fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Cadeia, loja de Bastos & Gonçalves.

— Precisa-se de um homem solteiro, que saiba andar com carroças : no armazem de materiaes que tem taboleta, na rua da Concordia, ultima casa ao sul.

— O tachigrapho do «Jornal do Commercio» João Ferreira Vilella, em quanto se demora nesta provincia encarrega-se de qualquer sessão do jury, completa ou em parte, tanto da capital como do interior: quem de seu prestimo quizer se utilisar, dirija-se á rua do Cabugá n. 16, terceiro ou quarto andares.

— Convida-se a todos os irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife, com particularidade os mesarios, para que se dignem comparecer na igreja de N. S. do Terço, que serve de matriz, domingo 26 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de encorporação acompanhar-se a procissão de Corpus Christi.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja branca ou parda : no largo do Terço n. 44.

— Aluga-se um primeiro andar na rua estreita do Rosario n. 16 : a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se alugar 2 pretos para trabalhar em um sitio muito perto desta cidade; dá-se o sustento, com a condição de dormir, e paga-se mensalmente: a tratar no largo do Corpo Santo n. 13, segundo andar.

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, previne a quem pretender comprar a fazenda de criar gado denominada Santa Cruz, com a qual se reune Boa-Vista, Mingau' e Espirito Santo, que não somente tem elle parte como seus manos orphãos e mentecaptos, por sobre partilhas que se procedeu em Victoria, escrivão Silva Costa; e para que ninguem se chame a ignorancia faz-se o presente.

— Pede-se a todas as pessoas que se acham a dever na loja do aterro da Boa-Vista n. 78, hajam de satisfazer seus debitos.

— Precisa-se fallar com os Srs. João Francisco da Lapa, Francisco Muniz de Almeida, Manoel José de Azevedo Santos, José Martins Ferreira Coutinho: no aterro da Boa Vista n. 45.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. S. da Conceição dos militares, roga a todos os seus irmãos, hajam de comparecer no domingo 26 do corrente ás 3 horas da tarde, para encorporados acompanharem a procissão de *Corpus Christi*, e ao mesmo tempo pede áquelles que tiverem capas em seu poder, e não poderem comparecer, tenham a bondade de entrega-las ao respectivo thesoureiro na rua do Encantamento n. 11.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, no Monteiro, a margem do rio, pintada de novo, com excellentes commodos para familia: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 53.

AVISO.

No dia 26 do corrente, haverá sorvete de todas as qualidades: no hotel da Europa da rua da Aurora.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça: na rua da Concordia, taberna que faz quina para a cadeia nova, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama que seja capaz para todo o serviço de uma casa: na rua da Aurora n. 30.

ATTENÇAO'.

Quem precisar de uma pessoa habilitada para fazer escripturações avulsas, dirija-se á rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma ama capaz para casa de pouca familia ou de homem solteiro: quem precisar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 17.

— Traspassa-se por pouco dinheiro o dominio em uma preta com habilidades, pelo tempo de 6 annos, gozando de sua liberdade ao fim delles: a quem convier este negocio, dirija-se á rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se alugar um preto sem habilidades, mas que seja robusto: quem tiver annuncie para ser procurado.

50$000 DE GRATIFICAÇAO'

a quem achar e quizer restituir uma sedula de 200$ rs. de estampa branca, que foi perdida desde o largo do Terço em direcção do becco do Dique, ruas do Caldeireiro, Concordia, ponte e aterro da Boa-Vista, Soledade até a Capunga, sitio de terras que foram do Dr. Jacobina. Desconfia-se que a dita sedula fosse subtrahida por alguem, na obra nova que se está edificando no referido sitio, e até mesmo suspeita-se quem fosse o individuo que a subtrahio. Protesta-se dar a gratificação ácima, e guardar segredo a quem a appresentar, dirigindo-se á loja de cera a ilharga da igreja do Terço.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Praia de Santa Rita n. 40: na rua da Senzalla Nova n. 4 se achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de tres pessoas de familia, para cozinhar, engommar e fazer o mais serviço da mesma: na rua do Guararapes por cima da padaria primeiro andar.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

NO CONULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

continúa-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro 1$000
Tubos avulsos a escolha a 500 e 300

Srs. Redactores. — Ainda ha justiça sobre a terra; ainda ha autoridades que não julgam por attenções e considerações pessoaes, e sim em vista da lei, sem torcer-lhe a lettra e o espirito, e segundo o allegado e provado: he por tanto conveniente e acertado dar publicidade a os seus actos de justiça, para dest'arte attrahir cada vez mais sobre ellas o respeito e estima dos seus concidadãos.

Motivos particulares, que agora não desejo declarar, fizeram-me cahir na desafeição e inimizade de alguem, do que resultou ser eu processado por infracções que falsamente se disse ter eu commettido contra o disposto no decreto de 29 de setembro de 1851, e regulamento annexo; mas nesse processo acabo de ser absolvido, pela sentença que abaixo se lê, e que offereço aos meus gratuitos inimigos e detractores para que nella se mirem, e conheçam a injustiça de suas acintosas accusações.

Muito agradeço aos Illms. Srs. Drs. delegado Carvalho, e promotor publico Cavalcanti de Albuquerque esse acto de justiça que comigo praticaram, e com o qual provaram que para sustentar os desregrados caprichos de alguem são incapazes de trahir suas consciencias e violentar a lei.

Dando publicidade a estas linhas e á sentença junta, muito obrigarão ao seu antigo assignante

José da Rocha Paranhos.

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do juizo municipal da primeira vara da cidade de Pernambuco, e da delegacia do primeiro districto do termo da cidade do Recife, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Certifico que a sentença de que trata o supplicante em sua petição retro, he da forma, modo, maneira e theor seguinte:

Não havendo provas com que deva o réo José da Rocha Paranhos ser condemnado, e não sendo o termo de vizita sanitaria, a folhas 6, revestido das formalidades de que trata o artigo 65 do decreto de 29 de setembro de 1851, que manda que taes exames sejam feitos por peritos, e não por perito; attendendo mais que o réo foi examinado em o anno de 1831, para exercer a profissão de pharmacia, e que o seu titulo fóra registrado em diversas camaras municipaes, sendo uma dellas a desta cidade, e que o reconhecendo legal, dera-lhe licença para ter botica aberta, como se vê a folhas 19, 20, 21, 22 e 23, que he conforme com o disposto nos artigos 30 e 35 do citado decreto, por tanto, julgo improcedente as partes officiaes de folhas 3 a 6, e condemno a municipalidade nas custas.

Delegacia deste primeiro districto do Recife 30 de outubro de 1854.— *Francisco Bernardo de Carvalho.*

— Toda a pessoa commercial que se julgar credora de Manoel Vieira França, apresente seu titulo de divida no prazo de 8 dias aos Srs. Tasso Irmãos, afim de ser verificado e contemplado no rateio do producto da taberna do commum devedor, que foi para esse fim vendida em hasta publica.

— Precisa-se de uma lavadeira que lave roupa com muita perfeição, que preste fiança da sua conducta, e que dê a roupa de 8 em 8 dias: no hotel da Europa da rua da Aurora n. 58.

CARLOS HARDY, OURIVES, RUA NOVA N. 34,

recebeu de Paris um lindo sortimento de obras de ouro de lei: correntes modernas de 6 palmos para relogio, pelo preço de 65$000 a 80$000; trancelins chatos com passador, ricos sinetes, adereços inteiros, etc., adereços, cassoletas esmaltadas, um grande sortimento de rosetas para senhoras e meninas, alfinetes, anneis e pulceiras, obras feitas na terra, annelões, medalhas, trancelins, cordões, colares, gargantilhas, brincos, rosetas, alfinetes, tudo se vende muito barato.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34.

Partecipa ao respeitavel publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapéos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas de seda e de palha, chapéozinho de seda para baptisado, capellas de laranjas para noiva, ricos cortes de vestidos de barege de seda, cortes de seda escosseza, grodenaples furta cores e preta, ditos sarja preta lavrada, manteletes e capotinhos pretos e de cores, ricos chales de retros e bordados para senhoras, ditos de seda, ditos de lãa a imitação de cachemira, romeiras de filó bordado de seda branca e de cores, veos a imitação de blonde para noiva, lenços de mão de cambraia de linho, ditos de cambraia e algodão, transa de seda e algodão, branca e de cores, toucas e vestidos de baptisado, espartilhos, fitas e bicos de seda de linho e blonde, meias de seda para crianças, pentes de tartaruga, camizinhas de senhoras, leques e outras fazendas que se vendem por preço commodo.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . 10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de boleeiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Dá-sa dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias; na rua Velha n. 35.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, dá-se almoço e jantar para fóra, por preço muito razoavel.

EXPLENDIDA
GALERIA DE RETRATOS.

Para o estabelecimento do aterro da Boa-Vista n. 4, chegou de Paris um grande sortimento de quadros riquissimos para collocar retratos; bem assim caixinhas, alfinetes e cassoletas de mola.

O bacharel em mathematicas B. Pereira do Carmo Junior dará principio no dia 1.º de dezembro proximo futuro, a um novo curso de arithmetica, algebra e geometria, na rua Nova, sobrado n. 56: para os senhores estudantes que tencionarem fazer exames em março proximo vindouro se prescindirá das explicações de algebra.

JOAO' PEDRO VOGELEY,

fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua Nova n. 41, primeiro andar.

— O Sr. Jose Jorge de Souza deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 31 de outubro proximo passado.—*João Martins de Barros.*

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, tem comida e bons petiscos a toda hora, por preço commodo.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida. — *Seraphim & Irmão.*

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre indubitavelmente no dia 24 de novembro.

Aos 8:000$000, 4:000$000 e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não estão sujeitos ao desconto de 8 % do imposto geral, nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunadissimos bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Vieira; lojas de miudezas n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45 de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia, loja de catçado n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, lojas de fazendas de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardido José Monteiro & Companhia n. 44; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	9$000	recebe por inteiro		8:000$000
Meios	4$500	»	»	4:000$000
Quartos	2$300	»	»	2:000$000
Oitavos	1$300	»	»	1:000$000
Decimos	1$100	»	»	800$000
Vigesimos	$600	»	»	400$000

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente

Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a 9$000	recebe por inteiro		8:000$000
Meios a 4$500		idem	4:000$000
Quartos a 2$300		idem	2:000$000
Oitavos a 1$300		idem	1:000$000
Decimos a 1$100		idem	800$000
Vigesimos $600		idem	400$000

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.º, com o seu retrato e o *fac-simile* da sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua de Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edicção, que o seu methodo cura a gaguez; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes; de dia para os meninos 3$000. O director dá livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos; na rua da Praia, palacete amarello.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

—O abaixo assignado, faz sciente aos seus freguezes e amigos, que se acha com bons carros e bonitas parelhas da cavallos para passeio, assim, espera que concorram para a sua cocheira na rua do Canno, por detraz do convento do Carmo n. A. — *Francisco Xavier Carneiro.*

— Aluga-se annualmente ou pela festa uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao ex-collegio de S. Boaventura: a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

Aluga-se para se passar a festa

um sitio na Torre, com todos os commodos para familia, e capim para um cavallo; e DUAS CASAS caiadas e pintadas com commodos para familia, todas muito frescas e por preço commodo: a tratar no mesmo lugar, no sitio da Lagôa.

—Precisa-se de um criado para o serviço de uma pessoa solteira: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— O abaixo assignado tem contratado comprar a casa terrea n. 93, da rua Velha na Boa-Vista: quem se julgar com direito a mesma anuncie por esta folha no prazo de 6 dias contados do primeiro annuncio.—*Mathias José Gomes.*

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa; na rua Nova n. 1, ou na rua da Roda n. 9.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e fazer o mais serviço da mesma: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— A'vista de um annuncio inserto neste *Diario* de 16 do corrente, firmado pelo Sr. José Pinto da Costa, em cujo aranzel chamava a pagamento (sera devedor?) o Rvm. Sr. vigario José Teixeira de Mello, que estando distantemente ausente não poderia ser respondido de prompto, pede-se pois a uma ou outra pessoa que porventura ainda não conhecer o improvisado credor de dividas pagas ou imaginarias, de suspender o seu juizo que talvez recahira contra o infamante, já tão perfeitamente conhecido, quão desconceituado perante o publico observador, a cujo conhecimento tem chegado seu procedimento inconteste. A um detractor como o Sr. Casta deve-se lançar ao desprezo um pensamento seu, e ninguem deverá manchar sua penna em occupar-se delle, como acontece agora e por ultima vez a sua

Rita da Penha.

— O abaixo assignado responde ao Sr. Antonio Ricardo Antunes Villaça, que quando tratou de vender a loja de que trata o seu annuncio, foi para lhe pagar as suas lettras no dia do seu vencimento, porém como o mesmo Sr. julga que as lettras tem toda a força sobre dita loja, e que no caso de não serem pagas, poderá tomar conta, o poderá fazer desde já visto que o annunciante não tem mais com que lhe pague as lettras que garantio.

Francisco Lopes da Silva.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua de S. Francisco n. 18.

— Maia & Alves fazem publico a seus credores, que desde o dia 16 de novembro corrente se acha dissolvida a sociedade que tinham na taberna da rua Nova n. 71, e que José Joaquim Alves ficou responsavel pelo activo e passivo da dita sociedade, continuando o negocio debaixo do seu proprio nome.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 29: a tratar no armazem ou taberna defronte.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: no largo do Terço, casa n. 44.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Não tendo comparecido os Srs. accionistas em numero sufficiente para haver assembléa geral, e não sendo das attribuições da administração da mesma determinar o dividendo, o Sr. director convoca de novo os senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia 24 do corrente ao meio dia, no escriptorio da companhia, rua Nova n. 7.— Recife 22 de novembro de 1854.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

—Eduardo Ferreira Baltar mudou o seu escriptorio para a rua do Vigario n. 5.

— Aluga-se um sitio no Poço, com commodos para grande familia e muito fresco: a tratar na rua do Cabugá n. 11.

— Roga-se ao Sr. Felix Severo Dantas, estudante da academia de Olinda, queira comparecer na rua do Queimado n. 7, para receber os objectos que mandou vir do Rio de Janeiro.

SOCIEDADE RECREIO MILITAR.

A sociedade Recreio Militar reune sua assembléa geral no dia 24 do corrente as 3 ½ horas da tarde, na casa de suas partidas, na rua do Hospicio, e para isto convida-se aos senhores socios a comparecerme. O director—*Dr. Pitanga.*

— Estão á venda nos lugares já annunciados o 4. e 5. numeros do *Brasileiro.* Os senhores assignantes que ainda não pagaram e que são pela maior parte, não queiram dar por motivo de não terem satisfeito a assignatura de 1$000 por 25 numeros, serem ainda poucos os numeros publicados, porque o pagamento adiantado he protecção dada a quem não he negociante de grosso trato, que tem fortuna para fazer adiantar as despezas de um estabelecimento tão oneroso, como já fiz publico em outro annuncio. Não ha ninguem nesta cidade que ignore as mesquinhas circumstancias do redactor do *Brasileiro*, que podendo viver na opulencia, servindo de satelite aos tyrannos da humanidade, tem preferido supportar todos os crueis acintes da fortuna, afim de não ter sua consciencia calejada nos crimes, e não concorrer para o progresso da anarchia official, e nem servir de ludibrio a quem não sabe conciliar a ordem com a liberdade.—*O redactor do Brasileiro.*

— Os meios bilhetes ns. 172, 1013 e 1393 da loteria que corre no dia 27 do corrente, pertencem a sociedade do Frontispicio do Carmo.

Aluga-se uma sala com mobilia,

em um lugar muito proprio para advogacia, e tem muito boas escadas: a tratar na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

— Quem precisar de uma porção de entulho, dirija-se á estrada de João de Barros, sitio que foi do fallecido Praxedes da Fonseca Coutinho, ou á rua estreita do Rosario n. 32 A.

— Precisa-se de um rapaz para estar com outro em uma taberna: no pateo da Santa Crûz n. 2.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida aos seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 26 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no referido convento, para encorporados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, a convite de S. Exc. Rvm.

O CRAVO.

No dia 1. de dezembro proximo vindouro reapparecerá o *Cravo.* Os senhores assignantes que quizerem continuar com as suas assignaturas, tenham a bondade de dirigir-se á rua Nova n. 52, loja do Sr. Boaventura. Adverte-se que a assignatura he de 800 rs. por trimestre, e vende-se avulso a 100 rs. cada numero.

— Precisa-se de um preto ou preta de idade, forra ou captiva, para o serviço interno de uma casa de homem solteiro: a tratar na rua do Sebo, sobrado amarello.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 22, ou praça da Independencia n. 13 e 15.

— Desappareceu no dia 16 de outubro, do engenho Marianna, do abaixo assignado, o escravo de nome José, de idade 23 annos, estatura regular, espigado do corpo, tem falta de dentes na frente, he crioulo, tem os dedos dos pés um tanto encolhidos: quem o apprehender levará ao abaixo assignado, na freguezia de Serinhaem, ou nesta praça ao Sr. José Gomes Leal, em Nazareth ao mano do abaixo assignado Herculano Francisco Bandeira de Mello.

Francisco Antonio Bandeira de Mello.

— Fugio para os quintaes da rua estreita do Rosario e becco da Bomba, um passaro com as cores seguintes: preto das azas, costas côr de ouro, cauda preta e bicco, cabeça verde brilhante, e por baixo do bico azul, chamam-lhe Verdeliz; suppõe-se que não canta, mas he galante: quem o apanhou, querendo restituir, dá-se o mesmo que elle custou—2$000: no cartorio do tabellião Sá.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava que tenha leite, com cria ou sem ella: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um escravo de nação, proprio para serviço de rua ou servente de pedreiro, do que tem alguns annos de pratica: na rua do Pilar n. 141.

— Vendem-se 12 cadeiras de oleo, novas, 6 ditas de amarello, usadas, 2 bancas de amarello, usadas, tudo por preço muito commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Vendem-se 6 cadeiras e uma banca de jacarandá em bom uso; na rua de Santa Rita, defronte da casa n. 54.

FAZENDAS BARATAS.

Rua do Livramento n. 8, loja de 5 portas ao pé do armazem de louça.

Vendem-se romeiras de filó de linho bordadas, muito superiores, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000; camisinhas de cambraia bordadas para senhora a 2$000; cassas de cores de gosto moderno a 360, 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chitas francezas muito finas a 260 e 280 o covado; córtes de cassa de 2 e 3 babados a 2$000 e 2$400; meias de algodão para menina e menino, chapeos de massa francezes, fórma moderna, a 6$ e 6$500; e outras muitas fazendas por barato preço.

— Vende-se porção de milheiros de tijolos de alvenaria grossa, muito bons, a 20$000, posto em qualquer porto da cidade do Recife: quem pretender, dirija-se ao armazem de materiaes da rua da Concordia que tem taboleta, ultima casa ao sul.

VACCA DE RAÇA TOURINA.

Vende-se uma vacca de raça tourina, parida ha 15 dias, com uma linda cria, e dando abundante e optimo leite; para ver e tratar, na Capunga, sitio do Sr. L. A. Dubourcq.

Vendem-se gigos com superior champagne, da ja' bem conhecida marca estrella, e quartolas com vinho de Bordeaux de superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche n. 11.

—Vende-se a armação da loja da rua do Cabugá', que serve para qualquer negocio por ser a principal rua do bairro de S. Antonio, ao pé da segunda loja do Sr. Peres, adverte-se que cede-se pelo mesmo preço em que esta' dita armação e chaves: a tratar na loja de miudezas da rua do Rosario larga n. 26.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os bilhetes da loteria 47ª do Monte Pio, que correu em 16 do corrente, as listas vem pelo vapor brasileiro até 4 do vindouro dezembro, e os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas, sem o desconto de 8 p. c. do imposto.

PARA A INFANCIA.

Na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, vendem-se chapeos de palha da Italia para meninos de ambos os sexos, pelo diminuto preço de 2$000 e 2$500; a elles antes que se acabem.

— Vende-se um boi muito manso, costumado a puxar carroça: na Estancia sitio de Debourcq.

Vamos

comprar chapéos de seda para senhora os mais modernos, ricos e baratos que existe nesta praça: vendem-se na rua Nova n. 11, loja do Gadault.

— Vende-se um sitio na Capunga Nova por commodo preço, com boa casa: a tratar na rua da Roda n. 15, segunda casa a sahir por detraz do quartel de policia.

—Vende-se uma parelha de cavallos para carro, côr preta, gordos, por preço commodo: na cocheira dos Srs. Paulino & Irmãos, no Mundo-Novo; na mesma cocheira vende-se um cabriolet pintado de novo, em muito bom estado, com arreios quasi novos, por preço commodo: quem quizer dirija-se a referida cocheira que sabera' por que preço se vende, ou na rua do Queimado n. 15, sobrado de um andar.

—Alcool de 36 a 40 gra'os: vende-se na distilação da praia de S. Rita.

—Vendem-se barricas com maçãs vindas no gello, a dinheiro, garrafas de rolão hamburguez e massa de tomates: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

— Vende-se uma porção de cal de ostras; na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Vende-se um cavallo de carro ou cabriolet, muito manso; na cocheira do Recife, no becco do Gonçalves, por detraz das casas da Sra. Viuva Lasserre, na cocheira Nova: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia do Recife n. 54.

ALPACAS DE SEDA.

Alpacas de seda de quadros e lisas, furta-cores, a 800 rs. o covado; córtes de seda de quadros, gosto escocez, com 18 covados a 16$000; chaly de quadros de lãa e seda a 6$000 o córte: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se arados americanos, chegados ultimamente no brigue americano *W. Price*, pelo mesmo preço do costume: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se uma bonita molatinha de 12 a 14 annos de idade, sem vicios nem achaques, propria para uma casa da familia educa-la a sua vontade: no becco Largo n. 1 terceiro andar se dirá quem vende.

Gello.

— Avisa-se aos freguezes do gello e aos assignantes que a venda do mesmo he no antigo deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, porém pelo lado do caz do Apollo em seguimento aos fundos dos armazens onde esteve o Sr. José Antonio de Araujo, a entrada he por um portão que fica no meio de dous mais que existem.

Gangas para calças.

Vendem-se gangas de cores, de quadros e lisas para calças a 3$ a peça: na rua do Queimado n. 38.

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá e marmore branco, candelabros, um lindo plató, mesa de jantar, aparadores para louça, tudo novo e barato; assim como um lindo carro americano de 4 rodas e 4 assentos, com 3 arreios, para servir-se com 1 ou 2 cavallos, todo envidraçado: no Corredor do Bispo, casa do coronel Favilla.

Palitós de alpaca a 6$400.

Na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, de Gregorio & Silveira, vendem-se palitós de alpaca mesclados, muito bonitas cores, pelo baratissimo preço de 6$400.

CAMISAS FEITAS.

Vendem-se camisas francezas as mais bem feitas e melhores modellos que tem vindo a esta praça, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

— Vendem-se 2 casas na rua Imperial n. 46 e 48 junto ao chafariz, que rendem 6$000 mensaes: a tratar na mesma rua n. 171.

— Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 78, vaquetas para carro e sola de lustre, tudo por menos do que em outra qualquer parte; assim como bezerro inglez, pelo diminuto preço de 2$400 a pele; couro de lustre por 3$000; dito muito grande por 4$000; córtes de tapete para sapatos a 240; ditos grandes a 360; pregos francezes a 280 a libra; tudo para acabar; meias para senhora a 200 rs. o par; ditas a 320; ditas muito finas sem costura a 400 rs.; ditas de côr para homem a 200 rs.

SACCAS COM FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco Largo.

— Pelo ultimo navio vindo de França, madama Buessárd Millochau, recebeu grande sortimento de chapéos para senhoras, ditos de montaria e de meninos e meninas, do verdadeiro bom tom de Paris, os quaes vendem-se por preço muito barato.

— Vende-se uma porção de varas, estacas e faxinas para cerca, e por preço muito commodo: na rua da Gloria n. 69.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com cinco quartas de farinha de mandioca lavada, a melhor que tem vindo a este mercado: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 3 e 5 de Antonio Luiz Oliveira Azevedo.

A 5$000 o sacco.

Vendem-se a 5$ o sacco de feijão novo muito bom: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 3 e 5 de Antonio Luiz Oliveira Azevedo.

Arroz de casca.

Na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5 se vende arroz de casca por barato preço para acabar.

VESTIDOS DE SEDA.

Continua-se a vender córtes de vestidos de seda de cores, bonitos padrões, por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

PARA SENHORA.

Vendem-se ricas romeiras bordadas e camisinhas, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

VESTIDOS DE CHITA.

Continua-se a vender córtes de chita larga, cores fixas, a 2$000 cada um: na loja de 4 portas da rua Queimado n. 10.

— Vendem-se relogios americanos para cima de mesa, chegados ultimamente da America: na rua do Trapiche n. 8.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns.

— Vendem-se pregos americanos, e cadeiras de balanço, chegado ultimamente da America: na rua do Trapiche n. 8.

—Vendem-se globos de vidro, chaminés, e torcidas para os candieiros americanos: na rua do Trapiche n. 8.

—Vendem-se frascos com muito boa agua para cabellos, chegada ultimamente da America: na rua do Trapiche n.

FAZENDAS BARATAS.

Córtes de vestidos de seda, de chaly, de cambraia de seda com 2 e 3 babados, melpomene de lindos padrões, e outros córtes de vestidos de gosto, manteletes, chales, romeiras de retroz e de cambraia, chapeos para senhoras e meninas, luvas de seda, setim lavrado proprio para vestidos de noivas, fazendas de lãa proprias para fatos de meninos, e outras fazendas modernas que se venderão barato: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Palitós, sobrecasacas de panno fino, de alpaca, e de linho, panno fino azul proprio para fardas da guarda nacional, ditos pretos, côr de pinhão e verde escuro, casemiras pretas muito superiores para calças: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, que pelo seu aperfeiçoamento acaba de obter a concessão do uso das armas imperiaes, nas seguintes lojas: rua da Cruz Fortunato Cardozo de Gouveia, rua da Cadeia do Recife Ricardo Ferreira da Silva, Thomaz Fernandes da Cunha, José Fortunato dos Santos Porto, José Gomes Leal, João da Costa Magalhães, rua do Collegio em Santo-Antonio Lima & Guimarães, rua larga do Rosario José Dias da Silva Cardial, Manoel José Lopes, Magalhães & Pinheiro, Neves & Coelho, patéo do Carmo Antonio Joaquim Ferreira de Souza, largo do Livramento Francisco Alves de Pinho, rua Direita José Victor da Silva Pimentel, aterro da Boa-Vista Joaquim José Dias Pinheiro, e finalmente no deposito da rua da Cruz do Recife casa n. 17, onde sempre acharão do fresco, visto sempre receberem mensalmente um certo numero de caixas da propria fabrica do Rio de Janeiro de João Paulo Cordeiro.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

Aos 8:000$000.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão á venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre no dia 24 do corrente.

Bilhetes	8$000
Meios	4$000
Quartos	2$300
Decimos	1$100
Vigesimos	$600

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENDAS.

Chegaram recentemente algumas saccas do bom farello, que estão expostas a venda nos armazens defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos, armazem de Novaes & C.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

MELPOMENE.

Vende-se melpomene de lãa, gosto escossez, padrões novos, vindos pelo ultimo vapor, pelo preço de 480 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 ou 2 duzias de garrafas: vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se muito superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha, a 4$000 cada uma: no armazem de Joaquim de Paula Lopes defronte da escadinha do caes da alfandega.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, chegou ultimamente um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, e vende-se por preço muito razoavel: manteiga ingleza a 480, 720, 800 e 880; dita franceza a 640; arroz do Maranhão a 80 e 100 rs.; presunto a 480; chá hysson a 1$600, 1$920, 2$500 e 2$800; dito do Rio a 1$600; velas de espermacete a 880, 960 e 1$120 a libra; caixas de estrellinha muito superior a 5$000; passas, figos, ameixas, desembarcadas ultimamente, tudo de superior qualidades.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes
Optimos pianos verticaes.
Um dito horisontal com pouco uso.
Vidros de differentes tamanhos para espelhos.
Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs., chales pretos de lãa muito grandes a 3$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, á 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8 ½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7 ½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, a 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se um optimo escravo crioulo, de 25 annos, de excellente figura, cozinha e engomma: na rua da Cadeia n. 40.

— Vende-se uma moleca de idade 12 annos, sem vicio nem achaque, bonita figura, e cose soffrivelmente: no largo do Livramento n. 21.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme; na rua da Moeda, sobrado n. 15, primeiro andar.

CHAPEOS PARA SENHORAS.

Na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos e elegantes chapeos de seda e blonde para senhoras a 16 o 18$000.

— Vendem-se barris de cal chegada recentemente de Lisboa, por preço commodo: na rua da Senzalla Nova n. 4.

— Vende-se chocolate superior de Lisboa: no armazem defronte da escadinha da alfandega.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho Catharina, termo da villa do Paço de Camaragibe, provincia das Alagoas, o escravo Laurentino, nação Costa, de idade 45 annos, estatura alta, cheio do corpo, bem vistoso, tem falta de alguns dentes na frente, alguns talhos no rosto e peitos, divisa de sua nação, e tem boa pronuncia. Foi comprado ao Sr. Caetano de Assis Campos em 1847: roga-se a todas as autoridades, capitães de campo e mais pessoas, a prisão do dito escravo, que serão bem recompensadas, e o poderão entregar no dito engenho a seu senhor, em Maceió ao Dr. José Angelo Marcio da Silva, e nesta praça aos Srs. Antonio Caldas da Silva, ou Manoel Fermino Ferreira.

— Desappareceu ha 8 dias o preto Roberto, escravo que foi do Sr. João José do Rego, com os signaes seguintes: crioulo, cara magra e comprida, marcada de bexigas, alto, espadaudo, pés feios e grandes, pernas finas e com marcas bem vivas das bexigas, he canoeiro e estivador, bem conhecido nesta cidade, onde tem sido encontrado: quem o pegar e levar ao pateo do Carmo n. 18, será gratificado; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado, com as penas da lei.

— Desappareceu no dia 13 do corrente um escravo com os signaes seguintes: do gentio de Angola, de idade de 22 a 23 annos, pouco mais, baixo, grosso, cara larga, bocca grande, tem todos os dentes da frente, tem os dedos dos pés uns mais pequenos que outros, chama-se João; levou camisa e calça de algodão azul, tem no cós da calça o nome delle por extenso marcado de encarnado, chapéo de palha novo, he muito preguiçoso no andar e he do matto: quem o pegar, leve-o á rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista, a ultima casa terrea pintada de rôxo, que será gratificado.

ATTENÇAO.

Desappareceu no dia 17 do corrente, tendo sahido a' compras, levando vestido camisa de algodão de mina, e calça de algodão riscado, o escravo Africano Francisco, que pertenceu ao fallecido Francisco José Gonçalves, de quem foi inventariante e testamenteiro Bernardo José da Costa Valente, onde esteve depositado até ser arrematado em praça; este escravo tem um signal de queimadura em uma perna e em um pé, e tem o cabello rente: quem o apprehender e conduzir ao sobrado da rua do Pilar n. 85, residencia de seu senhor, sera' generosamente recompensado.

— Ao coronel José de Brito Inglez fugio na noite de 17 deste mez de novembro de 1854, da casa na rua do Pilar n. 68, o seu escravo Joaquim, que he baixo, cheio do corpo, isto he, para mais magro, não tem dentes na frente, tem na mão direita um dedo envergado de um unheiro, andar miudo, não sabe andar depressa nem correr, tem falta de cabello no meio da cabeça, olhos vermelhos, quando falla mais apressado gagueja, pés pequenos e seccos, perna curta, nas costas tem um signal de chicote, chama-se Joaquim, filho do Pará, pouca barba, levou bauzinho pequeno com toda roupa que tinha, uma calça preta. O signal de chicote tinha elle já quando veio para o meu poder. Gratifica-se a quem o prender.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Saut'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação ácima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.